



TECNOLOGIA DA COTRIJUI VAI CONQUISTAR O IRÃ

Um complexo portuário para recebimento de grãos e farelo, conjuntamente com refinaria e fábrica para extração de soja, deverá ser construído pela COTRIJUI no Irã, segundo en-

tendimentos que se processam entre a cooperativa, o Banco do Brasil e autoridades iranianas vinculadas ao setor da alimentação. Nas páginas 3 e 5 desta edição, maiores detalhes.



INGLATERRA, O ENCONTRO COM A HISTÓRIA

Página 7

HOLANDA, O MARAVILHOSO PAIS DOS POLDERS

Página 6

ITALIA, PAIS TURISTICO POR EXCELÊNCIA

Página 6

COM FARINHA DE SOJA NO PÃO MAIOR A NUTRIÇÃO

Página 2

MILHO 'COROICO' PODERÁ SER O GRÃO DO FUTURO

Página 10

CIÊNCIA PROPÕE SOJA EM PROGRAMA ALIMENTAR

Páginas Centrais

NOVO ESPECÍFICO PARA O TRIGO DA SAFRA

Página 16

DAER GARANTE: ESTRADA RS-155 NÃO PÁRA

Página 28



Rua das Chácaras, esquina
Av. Porto Alegre,
Caixa Postal, 111
IJUI - RS.
Inscr. 065/00070
Inscr. INCRA Nº 248/73
CGC 90.726.506/001

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva
- Eng. Agr.

Vice-presidente: Arnaldo Oscar
Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Fa-
rina.

Diretores Contratados:

Alceu Carlos Hickembick, Euclides
Casagrande, Léo Miron, Nedy Rodri-
gues Borges, Nely Rospide Nunes,
Oswaldo Olmiro Meotti e Werner Er-
win Wagner.

Conselheiros (Efetivos)

Alberto Sabo, Alfredo Driemeyer,
Hugo Lino Costa Beber, Pedro Bi-
zarello, Flávio Sperotto e Reinhol-
do Luiz Kommers.

Conselheiros (Suplentes)

Antonio Primo, Italvino Sperotto,
Herbert Hintz, Carlos Krüger, Ama-
ury Marcks e Renaleto Fontana.

Conselho Fiscal (Efetivos)

José Cláudio Kohler, Emilio Uhde e
Zeno Foletto.

Conselho Fiscal (Suplentes)

Mário Euzires de Moura Guterres,
Harry Reisdorfer e Oiderige Antonio
Bertol.

Capacidade em Armazenagem

IJUI (Sede)	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	60.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Vila Jôia	60.000 T.
Tenente Portela	60.800 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
* Breve mais 66.000 T. de capaci- dade em Ijuí.	



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao qua-
dro social, autoridades, universida-
des e técnicos do setor, no país e ex-
terior. Nossa tiragem, 12.000 exem-
plares.



Associado
da ABERJE
Associação
Brasileira
de Editores
de Revistas
e Jornais
de Empresa

EXPEDIENTE

Redação e Administração

Rua das Chácaras, esq. Av. Porto Ale-
gre, Caixa Postal, 111
98.700 - IJUI - RS

Registrado no Cartório de Títulos e
Documentos do município de Ijuí,
sob n. 9. Certificação de marca de pro-
priedade industrial M/C11 n. 022.775
de 13.11.1973 e figurativa M/C11 n.
022.776, de 13.11.1973.

Redator Responsável

- RAUL QUEVEDO -

Registro profissional no MTPS 1176,
matricula no SJPPA n. 550, sócio da
Associação Riograndense de Impren-
sa sob n. 1571.

Composto na JORNAL DA MANHÃ
Ijuí, e impresso em rotativa off-set
no DIÁRIO SERRANO - Cruz Alta.

EDITORIAIS

COM SOJA NO PÃO, MAIOR A NUTRIÇÃO

Durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico no último dia 16, o presidente Ernesto Geisel aprovou a obrigatoriedade da mistura de, no mínimo, cinco por cento de farinha de soja com a farinha de trigo, para a fabricação de pão. Com a medida, o Governo vai reduzir em 25 milhões de dólares a importação de trigo, que no ano passado, alcançou a cifra de 500 milhões de dólares.

A decisão governamental, que atende antiga reivindicação de nutricionistas e estudiosos em geral que se preocupavam com a tremenda liberalidade para com o pão, cuja matéria-prima sempre foi importada, no mínimo, em 70 por cento, vem complementar o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição - Pronan - que pretende obter enriquecimento de alimentos populares com a adição da proteína da soja.

A introdução da farinha de soja na alimentação popular, a ser feita progressivamente, por regiões, deverá estar implantada em todo o país, até 1º de março de 1977.

Com a medida, abre-se uma nova faixa de mercado para as indústrias do suprimento de farinha de soja ao mercado interno, com possibilidades, inclusive, de exportação num futuro próximo.

Releva salientar, porém que outros fatores maiores se levantam. E dentre eles, fundamentalmente, o da nutrição humana.

É fato notório que o brasileiro, notadamente aquele que forma as camadas majoritárias da classe assalariada, alimenta-se mal e parcimoniosamente. Ingera pouca ou nenhuma carne, bebe pouco leite e não come ovos, alimentos que, no conjunto da dieta do brasileiro, são os de maior gosto ao paladar geral.

Agora, acena-se com o enriquecimento do valor proteico do pão através da inclusão da soja. E o termo "enriquecido" é perfeitamente justificável, se considerar, conforme artigo em COTRIJORNAL nº 29, que a proteína da soja alcança até 65 por cento enquanto a proteína do trigo não passa dos 10 por cento.

É tão flagrante a superioridade da soja, em termos de nutrição humana, que nos Estados Unidos - país que produz excedentes de trigo de vários milhões de toneladas - todo o pão consumido tem adição de soja. Naturalmente os norte-americanos não acrescentam soja ao pão por medida de economia e menos ainda por economia de divisas, pois são superavitários em trigo. Acrescentam-na, no entanto, porque conhecem seu valor, proteico e a excelência do seu paladar.

Felizmente, vamos passar a fazer o mesmo. O êxito da medida será amplamente favorável ao Brasil. De um lado, fará o país grande economia em divisas e de outro, colocará um pão mais rico em valores proteico e calórico ao povo, alimentando-o melhor.

Há de atentar-se ainda para o fato de que ampliaremos o mercado interno da soja, produto, cuja tendência de produção, é progressiva.

Por todos os fatores anunciados, é de aplaudir-se a decisão do Governo.

COOPERATIVISMO: NEM MONOPÓLIO NEM ODIOSIDADE



Através do pronunciamento feito à imprensa de Porto Alegre no dia 16 de junho, o sr. Roberto Maisonnave, diretor de uma empresa corretora, verberou críticas ao sistema cooperativista, que qualificou de uma "ameaça maior do que a estatização da economia". Dias depois, o sr. Ênio Aveline da Rocha, na época presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, solidarizou-se com seu associado, dizendo, entre outras coisas "que o monopólio das cooperativas é odioso".

A propósito de referidos ataques, o presidente da Federação das Cooperativas Brasileiras de Trigo e Soja - FECOTRIGO - Ari Dionísio Dalmolin, falando aos jornais, disse que ao emitir tais declarações, "o sr. Roberto Maisonnave demonstra desconhecer o setor de cooperativas", além de evidenciar "que existem interesses feridos pelo que as cooperativas vêm fazendo em benefício de seus associados". O presidente da FECOTRIGO disse que o sr. Maisonnave não sabe, por exemplo, ou não faz questão de saber, que a fiscalização exercida sobre as cooperativas pelo Governo federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - inclui o exame dos balanços. Sobre a não obrigatoriedade da publicação de balanços em cada exercício social, por parte das cooperativas - alusão feita pelo sr. Roberto Maisonnave - Dalmolin esclareceu que os balanços são apresentados pelas cooperativas aos seus associados em assembleias gerais, ocasião em que estes tomam conhecimento das atividades sociais e financeiras do estabelecimento.

E este conhecimento, disse Ari Dalmolin, inclui, inclusive, o custo real de sua produção, por onde o associado fica a par de que recebeu ou não, o preço justo pelo seu produto.

Finalizando suas declarações aos jornais porto-alegrenses, disse Dalmolin que "se o debate é em favor da iniciativa privada, as cooperativas são, na verdade, empresas privadas como quaisquer outras".

A propósito do debate que se ensaiou em torno da atuação do cooperativismo, convém lembrar aqui pronunciamento feito em princípio de novembro pelo professor e jurista paulista, Waldirio Bulgarelli, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, pelo qual poder-se-á constatar que as cooperativas não são nem monopólios nem caracterizam qualquer odiosidade.

Conforme o jurista e professor bandeirante, em entrevista que concedeu à jornalista Mônica Cassaro, da Gazeta Mercantil - edição de 11-11-1975 - as cooperativas "são empresas marginais, os verdadeiros primos-pobres do sistema tributário e econômico nacional". Argumenta Waldirio Bulgarelli, entre outros pontos-de-vista, que "todos os incentivos fiscais concedidos pelo Governo estão construídos em termos de isenção do imposto de renda e de incentivos à subscrição de ações". Como as cooperativas não pagam imposto de renda - pois elas não obtêm lucros - e nem possuem ações, ficam à margem desses incentivos.

Ai está. Conforme se constata das declarações de Bulgarelli - concorde-se ou não com elas - a conclusão que se chega é que as cooperativas, contrariamente à qualificação feita pelo sr. Maisonnave, não são nem monopólios nem elementos para ser odiados.

O IRÃ, UM PAÍS A PROCURA DE SÓCIOS

A revista "Comércio Exterior", órgão editado pelo Ministério das Relações Exteriores, dedicou a quase totalidade de sua edição de abril ao Oriente Médio. Trata-se de uma edição especial, em que aborda os mercados, as potencialidades e perspectivas da importante região petrolífera mundial, com ênfase para o Irã, o país do Xá Reza Pahlevi, que tem demonstrado imensa pressa em crescer.

Os sucessivos aumentos no preço do petróleo, que tirou os países árabes do ostracismo, parece agora estar lhes proporcionando recursos para mantê-los na berlinda da projeção internacional. E alguns desses países — o Irã, principalmente — estão tentando criar infra-estrutura sólida para enfrentar o futuro.

O trunfo desses países é o chamado ouro negro, em cuja dependência a maior parte do mundo deposita seu próprio bem-estar e as respectivas estruturas nacionais.

A conclusão que o mundo está chegando em relação aos países árabes, detentores do petróleo, é que se precisa investir lá. Eles têm dinheiro e precisam comprar; o mundo ocidental tem os produtos que eles necessitam e precisam de dinheiro.

O Brasil está alerta para o fato. E o país onde concentra a maior parte de sua atenção, é o Irã.

Nas largas e elegantes avenidas de Teerã, ladeadas por intermináveis e esguias palmeiras, os "Paykan" e outros veículos montados há alguns anos no país, já trafegam ao lado de carros brasileiros. Os Alfa Romeo, da antiga Fábrica Nacional de Motores (FNM), fazem excelente figura ao lado dos grandes carros importados, principalmente dos Estados Unidos.

Uma empresa de água mineral do Rio de Janeiro, segundo a revista "Comércio Exterior", poderá instalar-se no Coveite, com uma "Joint-Venture" para fornecer água mineral ao país. Todo o Oriente Médio necessita de água, muita água. E não é exagero dizer que aqueles países necessitam de tudo. Basicamente, eles só tem petróleo. Tecidos, confecções, equipamentos diversos, medicamentos e alimentos, têm grandes possibilidades. Segundo estatísticas que acabam de ser reveladas, somente no ano de 1974 o Irã importou 5,5 bilhões de dólares em mercadorias e bens não militares. Desse montante, a Alemanha Federal e os Estados Unidos, em primeiro e segundo lugares, respectivamente, ficaram com a parte do leão. Na invejável lista de fornecedores seguem-se o Japão, Inglaterra, União Soviética, França e Itália.

Nos próximos anos deverá haver inversão de posições. No primeiro



COMÉRCIO EXTERIOR

trimestre de 1975 os Estados Unidos estavam em primeiro lugar na lista dos exportadores, já com 486 milhões de dólares. Esperam as análises que a vantagem norte-americana ganhe corpo em face dos grandes investimentos, a título de "Joint-Venture".

A GTE, empresa norte-americana de telecomunicações, participará majoritariamente de contrato no Irã para instalar 900.000 linhas telefônicas. O Irã financiará um grande complexo de celulose na União Soviética, que por sua vez, ampliará a produção da usina siderúrgica de Isfahan (construída pelos soviéticos), de 600 mil para oito milhões de toneladas. Construirá também silos para 300 mil toneladas e aumentará a capacidade da indústria de máquinas pesadas de Arak, de 30 mil para 50 mil toneladas anuais. O valor do contrato alcança três bilhões de dólares.

Os alemães ocidentais estão construindo uma refinaria para 25 milhões de toneladas, no valor de 1,12 bilhão de dólares, duas centrais nucleares de 1.200 megawatts, de igual valor, e três instalações de redução direta de aço. Ao Japão, cabem dois complexos petroquímicos no valor de 600 milhões de dólares; a Inglaterra ampliará a capacidade da fábrica de ônibus e carros Iran National e Leylan-Iran e instalará uma fábrica de tratores Massey-Ferguson. Uma outra fábrica de tratores será instalada pela John Deere, dos Estados Unidos. Os franceses

assinaram contratos para a instalação de indústrias químicas, de eletrificação e gasodutos, no valor de três bilhões de dólares. A esses países, coube o que se pode classificar de "parte do leão".

A revista Comércio Exterior pergunta "quais as possibilidades do Brasil nesse cobiçado mercado?". Segundo a revista, até mesmo experientes exportadores brasileiros sentem-se constrangidos ante a acirrada concorrência que se vê no Irã, por parte dos países desenvolvidos.

Eles estão muito mais interessados nos grandes projetos e o que sobra para as nações de menores recursos, ainda compensa uma tenaz perseguição a esse mercado.

É nessa esteira de projeção que o empresariado brasileiro começa a orientar-se. Dentre este grupo que acredita na própria capacidade de competição na área, está a COTRIJUI. Sob o amparo financeiro e orientação do Banco do Brasil, a cooperativa gaúcha estuda a viabilidade de entrar numa "Joint-Venture", a nível de sociedade com empresas iranianas para a industrialização e refino de óleo de soja. Nesta edição estamos dando maiores detalhes do projeto em perspectiva.

É o Irã, que se abarrotou de dólar-petróleo, e pretende partir para o estabelecimento de uma infra-estrutura a nível industrial, mas somente através de associações com países do Ocidente, poderá obtê-la.

EUA SURPRESOS COM A COMPRA DA HILLS

WASHINGTON — Existe um clima de expectativa no setor norte-americano de torrefação e distribuição de café, depois que se concretizou a compra da companhia HILLS Bros pela Copersucar. Por enquanto, e da forma cautelosa que lhes é peculiar, os empresários da área limitam-se a registrar o ineditismo da operação, isto é, o fato de uma firma brasileira assumir uma americana. Até agora, a área era explorada única e exclusivamente por companhias norte-americanas. E diante disso, os dirigentes de outras organizações irmãs da HILLS não escondem sua preocupação. Mais ainda, porque a Copersucar além de

assumir as ações da HILLS, é também produtora de café.

O sigilo mantido em torno da transação, as expectativas que permanecem quanto ao futuro da empresa e o fato de os novos proprietários pertencerem a um país produtor de café despertaram três receios básicos entre as outras indústrias norte-americanas do setor. O principal deles é a possibilidade de que outros países exportadores de café se entusiasmem com a perspectiva de adquirir o ciclo completo da produção, torrefação e distribuição do café ao consumidor norte-americano, passando a se dar então a competição até então inexistente.



ARGENTINA BUSCA EQUILÍBRIO NA DÍVIDA EXTERNA

NOVA IORQUE — Uma fonte bancária nova-iorquina consultada pelo "Journal of Commerce" desta cidade, declarou que a partir de 1977 "a dívida externa argentina será muito manejável e todo o mundo está otimista em relação as perspectivas econômicas desse país".

A reportagem coincidiu com a estada nos Estados Unidos, de uma missão econômica argentina, chefiada pelo ministro

da Economia, José Martinez de Hoz. A missão foi em busca de empréstimos no valor de 850 milhões de dólares (cerca de 8,5 bilhões de cruzeiros), que segundo se adiantou permitirão a Argentina equilibrar sua dívida externa até o final deste ano. Boa parcela destes recursos foram solicitados ao FMI, e Banco Mundial para o Desenvolvimento.



FMI VAI LEILOAR OURO

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI), estará realizando seu segundo leilão de ouro no dia 14 deste mês. Serão colocados a venda mais 780 onças do metal (cada onça equivale a 31,3 gramas). A data final de pagamentos será no dia 11 de agosto.

Como no primeiro leilão — realizado no dia 2 de junho úl-

timo — o FMI venderá todo o ouro por um mesmo preço: a média das ofertas recebidas pela organização. Cada empresa, banco ou país interessado em comprar ouro do FMI terá que depositar 50 mil dólares (mais do que 500 mil cruzeiros) e os lances serão aceitos até as 11 horas do dia 14.



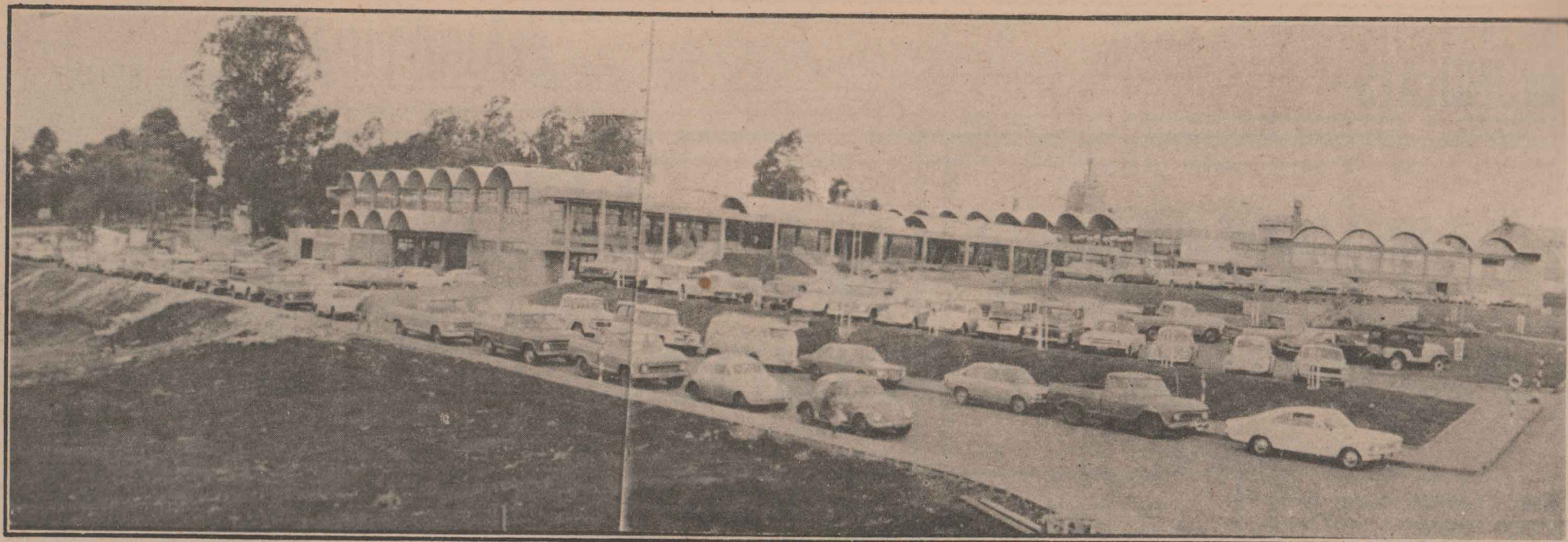
ESCASSEZ DE ALIMENTOS NA RÚSSIA

MOSCOU — O Pravda (Jornal russo) admite que se agrava a escassez de vários produtos alimentícios em Moscou. Além da carne (cuja venda é proibida um dia por semana), faltam manteiga, salsicha, açúcar e aves abatidas, informa o órgão do PCUS.

O jornal adianta que muitos moscovitas se queixam de que habitantes de cidades próximas a capital onde é ainda mais aguda a falta de alimentos, vêm a Moscou comprar gêneros, agravando ainda mais o problema.

Outras fontes noticiosas, que não o Pravda, adiantam que além dos gêneros citados por este jornal, faltam frutas e verduras, em consequência das condições atmosféricas adversas nas regiões de produção. Há mais de um mês os restaurantes da capital da Rússia deixaram de servir carne às quintas-feiras, como forma de contornar a escassez do produto. Além da falta, consta que as donas de casa de Moscou reclamam também contra a alta dos preços dos produtos.





As novas instalações da COTRIJUL e o amplo parque de estacionamento. À esquerda a seção de consumo e na parte baixa, o amplo depósito.

SEÇÃO DE CONSUMO EM NOVA SEDE

A partir da segunda quinzena de junho último, passou a funcionar em suas novas e amplas instalações, a seção de consumo da COTRIJUL, agora parte do complexo sede da administração e escritórios. Mais do que a simples e já esperada mudança, isto

significou uma nova configuração em termos de consumo para milhares de associados do município e seus dependentes, pela multiplicidade de artigos para escolha e inovação no atendimento, agora auto-serviço em todas as seções da loja, além do supermer-

cado. Segundo o diretor comercial da COTRIJUL, Alceu Carlos Hickembick, a validade do investimento se comprova em si mesma, pela maneira prática e cômoda com que agora o associado se serve. Essas facilidades aumentaram a partir do estacionamento,

que oferece vagas para 250 veículos.

O diretor comercial também frisou ao COTRIJORNAL que esses melhoramentos na seção de consumo de Ijuí são parte de um projeto global que no devido tempo estará propor-

cionando idênticas condições as lojas e supermercados das demais unidades, para um atendimento mais descentralizado e que visa atingir o associativo de toda a região.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FARINHA DE TRIGO TERÁ MISTURA COM A DE SOJA

Uma proposta que obriga a mistura de, no mínimo, 5 por cento de farinha de soja com a farinha de trigo para a fabricação de pão, massas e biscoitos, para consumo popular, foi aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico - CDE, durante reunião presidida pelo general Ernesto Geisel. A medida será adotada progressivamente, por regiões, devendo estar totalmente implantada até 1º de março de 1977.

O documento aprovado afirma que "o pão juntamente com as massas e biscoitos de amplo consumo popular, é alimento básico na dieta das populações urbanas de menor renda. Estima-se que 36 por cento das necessidades diárias de proteínas, no Brasil, são fornecidos pelos cereais, com destaque para o trigo. No entanto, são proteínas de qualidade inferior, sob o ponto de vista nutricional, pois apresentam deficiências em alguns aminoácidos essenciais, principalmente a lisina.

PROTEÍNA

A combinação da farinha de trigo e de soja reduz essa deficiência, melhorando a qualidade da proteína contida no pão e possibilitando seu melhor aproveitamento pelo organismo humano. A mistura de cinco por cento de farinha de soja e 95 por cento de farinha de trigo aumen-

taria em 18 por cento o conteúdo protéico da mistura em relação ao da farinha de trigo pura, sendo que, em proteína assimilável, esse incremento seria de 73 por cento.

O documento afirma ainda que além de finalidade básica de melhorar o valor nutricional do pão e das massas e biscoitos de consumo popular, outros objetivos, como o desenvolvimento agroindústria brasileira e a economia de divisas decorrem também da medida.

A aprovação da exposição de motivos conjunta faz parte da política adotada pelo II PND, na ênfase dada à execução da estratégia do desenvolvimento social, particularmente, a política de valorização de recursos humanos, como prioritária a ação do Governo, na área da alimentação.

Entre as medidas e instrumentos de execução desta política, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição - Pronan - com dispêndios estimados, até 1980, em Cr\$ 12,6 bilhões, excluídos os decorrentes do mecanismo de incentivos à alimentação do trabalhador. O setor industrial, de outra parte, apresenta capacidade de produzir a farinha de soja nas quantidades necessárias, sem que se lhe propiciem novos incentivos.

O Programa de Desenvolvimento de Agroindústria do Nor-

deste deverá, para tanto, considerar prioritárias as iniciativas de produção de farinha de soja naquela região, visando a propiciar uma efetiva incorporação do seu parque industrial nesse empreendimento.

Os Ministérios da Agricultura, Saúde e Fazenda, adotarão uma série de medidas complementares em relação às condições de compra e venda, estocagem, processo de mistura e sistemática de fiscalização e preços para o produto. A compra e venda da farinha de soja será conjugada com o sistema adotado atualmente pela Sunab para o trigo, com o objetivo de garantir a adição do produto.

O Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN - em articulação com o Ministério da Agricultura, determinará as características químicas, físicas e microbiológicas da farinha de soja. Para que as indústrias possam efetivamente participar no suprimento de farinha de soja ao mercado interno e para que todas as providências relacionadas anteriormente possam ser articuladas, o documento sugere que a medida seja efetivada progressivamente, por regiões e que esteja implantada em todo o país a partir de 1º de março de 1977. Nas páginas centrais, publicamos, na íntegra, o programa do INAN.

EMBRAPA VAI LANÇAR MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Deverá ser editado em breve o Manual de Conservação de Solos, destinado a agrônomos e técnicos rurais. Esta publicação será fruto de trabalho em conjunto de técnicos da EMBRAPA, através de seu Centro Nacional de Pesquisa de Trigo e da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

A idéia de publicar um Manual de Conservação de Solos surgiu da necessidade de solucionar os problemas causados pelo mau uso dos solos e de recursos naturais em nosso País. Neste manual deverão ser esclarecidas as técnicas mais adequadas e econômicas para a proteção dos diversos tipos de solos do Rio Grande do Sul.

A edição do Manual de Conservação de Solos reveste-se da maior importância, pois a cada

ano, agravam-se os problemas causados pelo mau uso dos solos. Pesquisa realizada mostra que, anualmente, perde-se cerca de dez a quarenta toneladas de solos, por hectare, pela erosão e mau uso dos mesmos.

A primeira reunião para a edição desta publicação realizou-se no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo em maio último, com a presença do Coordenador de Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura, técnicos de Delegacias do Interior do Estado juntamente técnicos de Conservação de Solos e de Difusão de Tecnologia do CNPTRIGO, dividiram as tarefas de edição, ficando acertada, nessa ocasião, a realização de uma nova reunião para apresentação de resultados na terceira semana de junho.

PRÊMIO DE REPORTAGEM BRIGADA MILITAR

Com a colaboração da Associação Riograndense de Imprensa, a Brigada Militar do Estado está lançando Prêmio de Reportagem. Destina-se a laurear trabalhos jornalísticos sobre as atividades e os assuntos da Corporação em todo o Rio Grande do Sul; sua atuação no policiamento ostensivo fardado, Corpo de Bombeiros, ensino e demais serviços prestados na área da segurança pública, inclusive os aspectos históricos de sua existência.

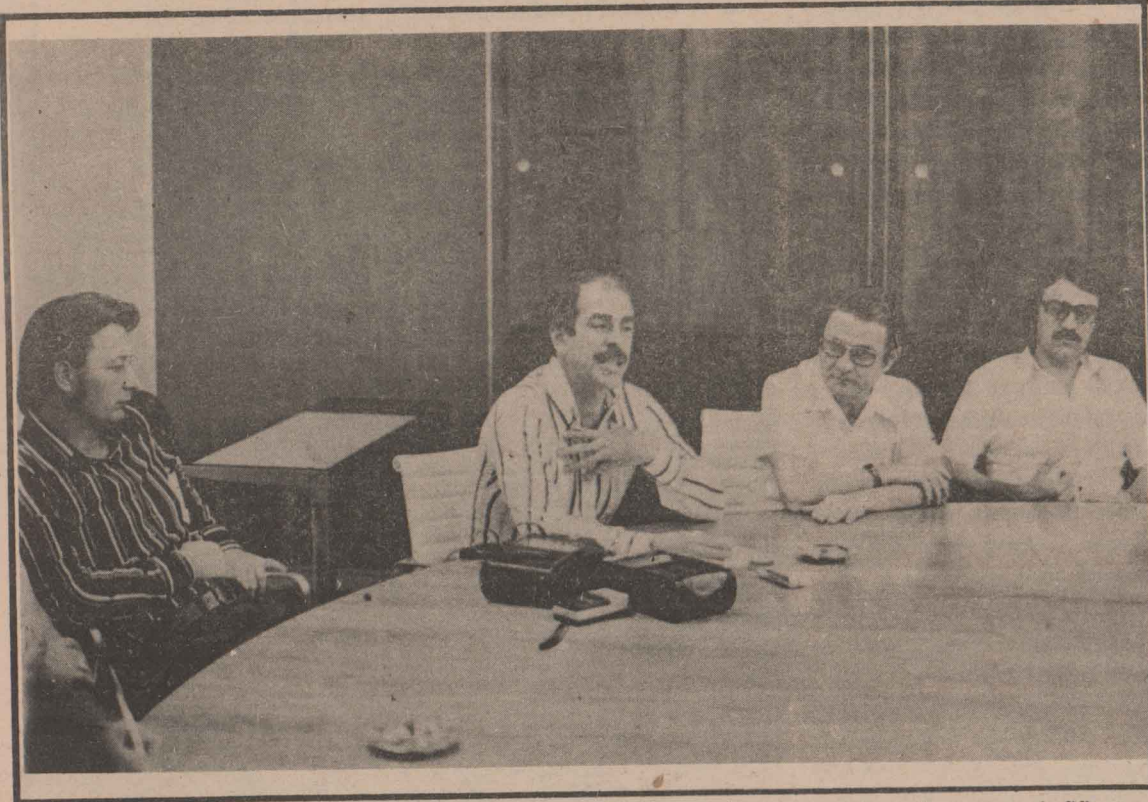
As inscrições, para trabalhos de jornalistas profissionais - trabalhos publicados entre 1º de janeiro e 1º de novembro de

1976, poderão ser feitas na 5ª Seção do Estado Maior da Brigada Militar, Quartel do Comando Geral, em Porto Alegre, até o dia 5 de novembro.

Os prêmios serão os seguintes: jornais da capital - 1º lugar, Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 2.000,00 para o 2º lugar. Jornais do interior - 1º lugar, Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 1.500,00 para o 2º lugar. Rádio - 1º lugar, Cr\$ 3.000,00, 2º lugar, Cr\$ 1.000,00. Televisão - 1º lugar - Cr\$ 3.000,00 e 2º lugar, Cr\$ 1.000,00. Fotografia - 1º lugar Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 1.000,00 para o segundo lugar.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Cotrijui no Irã: BRASIL NA BUSCA DE NOVOS MERCADOS



O diretor-presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, quando explicava o projeto, aparecendo ainda o gerente do BB em Ijuí, Ubirajara Mendes Serrão e o diretor-estadual do Ministério da Agricultura, Gunar Dür.

O projeto de instalação de um complexo industrial-portuário no Irã, pela COTRIJUI, se concretizado, significará a abertura de um novo e amplo merca-

do para os excedentes da soja brasileira, hoje comercializados em sua grande parte na área do Mercado Comum Europeu. O primeiro informe dado ao fato

foi feito em Brasília pelo presidente do Banco do Brasil, Angelo Calmon de Sá.

Dias depois, em Ijuí, o diretor-presidente da COTRIJUI,

Ruben Ilgenfritz da Silva, ao confirmar a notícia, em entrevista coletiva à imprensa, fornecia detalhes do empreendimento em estudos.

Disse o presidente da COTRIJUI que o projeto se desenvolve em conjunto com o Banco do Brasil, organismo que financiará o projeto brasileiro-iraniano.

A indústria que a COTRIJUI pretende instalar naquele país terá tecnologia cem por cento brasileira, devendo ser nos mesmos moldes da fábrica e complexo portuário que a cooperativa instalou em Rio Grande. A indústria transformará numa primeira fase 300 mil toneladas de soja/ano, podendo, por etapas sucessivas, ser ampliada até para um milhão de toneladas/ano.

A importância desse projeto pode ser analisada pelas perspectivas de crescimento das potencialidades do Irã e países do Oriente Médio (ver comentário o Irã, um país a procura de sócios, à página 3 desta edição) em geral, nesta era de verdadeiro fastígio de preço do petróleo. Especificamente no caso do Irã, trata-se de um mercado que absorve anualmente cerca de 200 mil toneladas de óleo de soja e de 100 a 150 mil toneladas de farelo de soja, importados dos Estados Unidos.

Sem dúvida, trata-se de uma excelente perspectiva que se abre para o Brasil através do Pro-

jecto Cotrijui naquele país do Oriente Médio. Num momento em que o Irã resolve aplicar somas fantásticas para a duplicação do seu rebanho bovino e nós temos essas condições para atendê-lo fornecendo farelo de excelente qualidade, sem dúvida as perspectivas são muito boas para o nosso país.

Em fins de agosto do ano passado, levados pelo presidente do Banco do Brasil e diretor da Política Agrícola do banco, respectivamente, Angelo Calmon de Sá e Dinar Goieneux Gigante (hoje na vice-presidência do Grupo Sul Brasileiro), 39 banqueiros árabes e europeus visitaram o Terminal Graneleiro da COTRIJUI, em Rio Grande. Naquela ocasião, foram mantidos os primeiros contatos a propósito do empreendimento, que agora encaminha-se para um desfecho feliz.

Dois funcionários da COTRIJUI viajarão para o Irã nos próximos dias, com a finalidade de estudar a viabilidade técnica e os detalhes finais do importante projeto, junto as autoridades iranianas do setor de indústria da alimentação.

LEIA NA PÁGINA 3 — MUNDIAIS — O ARTIGO, IRÃ, UM PAÍS A PROCURA DE SÓCIOS.

EXPLICADO PLANO DE SAÚDE A DIRIGENTES SINDICAIS

Em vista do convênio COTRIJUI-UNIMED, destinado a cobertura das áreas de medicina preventiva e hospitalização na região da cooperativa, a direção da entidade convidou os dirigentes

sindicais para expor detalhes do convênio. Estiveram presentes presidentes de sindicatos ou seus representantes credenciados, tendo ouvido explanação feita pelos diretores presidente e vice-presidente da cooperativa, respectiva-

mente, Ruben Ilgenfritz da Silva e Arnaldo Oscar Drews. Na foto uma vista parcial do encontro, que se realizou na sala do Conselho da COTRIJUI, no sábado, dia 19 de junho.

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS



Há alguns meses uma equipe do Convênio COTRIJUI/FIDENE vem realizando encontros com diretores de escolas municipais da área abrangida pela cooperativa, visando a abordagem de diversos assuntos, principalmente situar a escola dentro do contexto sócio-econômico regional.

Três desses encontros foram levados a efeito no final do mês de maio e início de junho últimos, em Tenente Portela, nas seguintes localidades: Derrubadas, com participação de 28 diretores; na sede do município, com 45 diretores, e em Vista Gaúcha, onde tomaram parte 28 diretores de escolas da municipalidade.

Atuaram durante os encontros, cada qual com três

dias de duração os professores: Renato Roque Ruschel, secretário municipal de educação de Tenente Portela; Luiza Carboni, supervisora de ensino; Ricardo Ferretto, Walter Franz e Adelineo Mazzarollo, estes do Convênio COTRIJUI/FIDENE.

Os assuntos abordados foram, administração escolar em geral, reforma do ensino, ciclos econômicos da região e o ensino (escola como empresa), levantamento de problemas relacionados à educação, aproveitamento do COTRISOL como material de apoio nas aulas de comunicação e expressão e coleta de opiniões, com vistas à criação de mais um suplemento do COTRIJORNAL: o caderno do professor.



EUROPA · 4



ITÁLIA, PAÍS TURÍSTICO POR EXCELÊNCIA

O gerente da ALITALIA para o Rio Grande do Sul, Mário Veiga, considera a Itália um "país turístico por excelência". E mais, diz que o turista sente essa disposição do país "em proporcionar-lhe todas as condições e facilidades para que sintam prazer total".

E são tantas as cidades e motivações especiais em Roma, Veneza, Milão, Palermo, Alto Adige, Piza, num país de excelente infraestrutura para o prazer, que o viajante, por mais exigente, sente-se no melhor dos mundos.

O turista culto, o alegre, o extrovertido, o burlesco, o romântico, o estudioso, todos tem na Itália a possibilidade de realização. A história da Itália vai aos pródromos da humanidade. Pode-se dizer que ali nasceu a civilização. Os museus italianos podem ser enquadrados entre os mais ricos do mundo.

País sede do cristianismo, localiza-se num recanto de Roma, cognominada a Cidade Eterna, o Vaticano. Quer dizer, um outro país dentro de uma cidade. Segundo dizem os católicos,

só o milagre da fé justifica essa difícil realidade.

A Itália, cujo formato geográfico dá a impressão de uma bota, é banhada pelos mares Tirreno, Adriático e Lígure. Os lagos, os montes chamados Alpinos, as cidades, tudo lembra a história.

Através das passagens Alpinas descenderam, em tempos remotos, os invasores — gauleses, púnicos — ou saíram os conquistadores romanos em busca de domínio sobre as tribos vizinhas. As legiões romanas seguiram para a Gália, a Suíça, a Germânia, sob comandos de homens que se chamavam Cesares, Augustus, Claudius, Ticiano, Cipiãos, e centenas de outros, que durante séculos mantiveram as nações próximas sob o domínio bárbaro de suas legiões.

Mas vão longe aqueles tempos de guerras. Hoje, a Itália é alegre e festiva e procura transmitir o seu ritmo alegre e descontraído para todos os povos do mundo. Conhecer a Itália é um prazer que não deve ser desprezado nunca. Feliz daqueles que têm essa oportunidade.

HOLANDA, O MARAVILHOSO PAIS DOS "PÓLDERS"

O Reino dos Países Baixos é constituído pela Holanda, o Suriname e as Antilhas Holandesas. A posição dos três países é idêntica dentro do Reino. São cada um deles livres entre si na defesa de seus interesses, exceto em relação aqueles que necessitam de aprovação conjunta, por se constituírem de negócios do Reino.

Nesta reportagem falamos da Holanda. Este é um pequeno país, densamente povoado e altamente desenvolvido. A sua localização junto ao Mar do Norte e nos estuários de três grandes rios — o Reno, o Mosa e o Escalda — impõe uma característica basicamente marítima e fluvial. A navegação é fator preponderante da vida nacional. Não é, pois, sem uma forte razão que a Holanda possui o maior porto do mundo: Rotterdam.

O país tem uma população de 13 milhões de habitantes. A população ativa é de 4.968.000 pessoas, das quais, 53% trabalham nos serviços, públicos ou não, 40% na indústria e apenas 7% na agricultura e pesca. Esse percentual dá uma amostra do elevado estágio tecnológico da agricultura holandesa.

Mais da metade do país encontra-se abaixo dos níveis do mar e dos rios. Dai a necessidade de muitos diques e polders. O clima é do tipo marítimo, com verões frescos e invernos temperados.

Outra característica especial da Holanda é seus moinhos de vento. O turismo é muito intenso. Visitantes de todos os quadrantes do mundo programam a Holanda, em seus roteiros.

A forma de Governo é a de uma monarquia constitucional, com um sistema parlamentar, constituído por duas câmaras. O chefe do Governo é a Rainha Juliana.

A sede do Governo está em Haia, mas a capital é Amsterdam.

A Holanda faz parte da Comunidade Econômica Europeia e de várias outras entidades mundiais como a Organização das Nações Unidas e o Tratado do Atlântico Norte — OTAN.

A língua holandesa, de origem indo-germânica, é falada em todo o país. Fala-se também o dialeto frisão.

A Casa Real é a de Oranje, dinastia ligada aos destinos do país desde o século XVI. O Príncipe de Oranje, que viveu desde 1533 a 1584, é considerado o fundador da Casa Real.

O atual chefe do Governo é a Rainha Juliana, casada com Bernhard, Príncipe dos Países Baixos. A coroa é hereditária, tanto

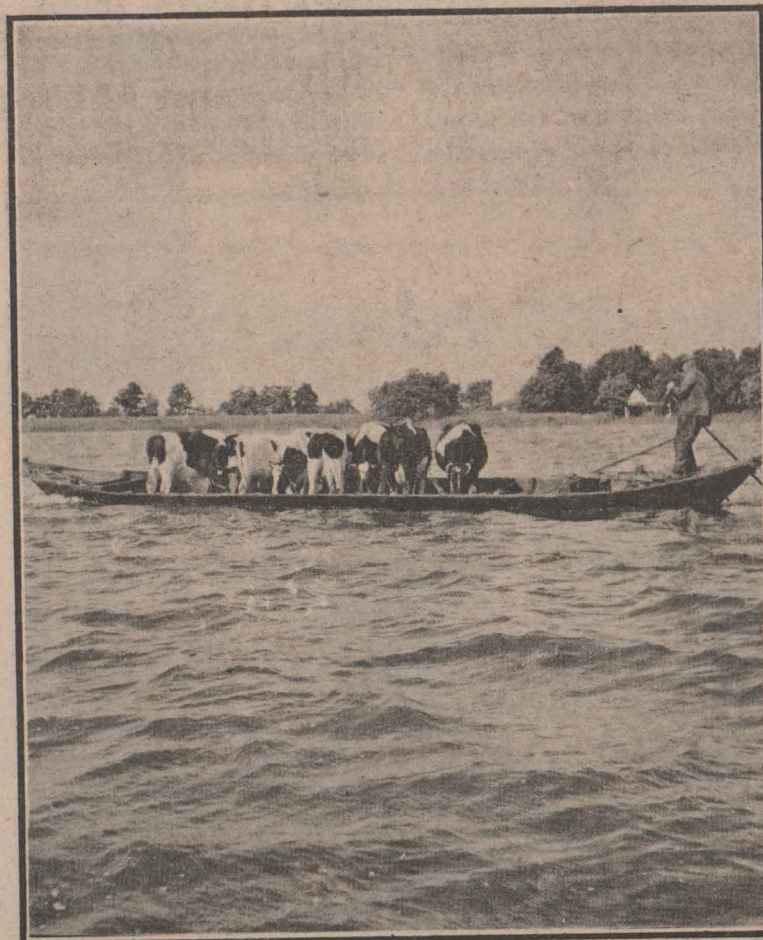
na linhagem masculina como na feminina, sendo obedecida a prioridade no entanto, para a parte masculina.



Construção de um dique. A pouca extensão do território holandês, obriga o homem a conquistar o mar.



O espírito prático holandês se evidencia nas pequenas coisas. Aqui, um criador transporta suas vacas leiteiras num frágil caique.



EUROPA · 4



INGLATERRA, O ENCONTRO COM A HISTÓRIA

A história britânica considerada moderna começa a partir da invasão romana no ano 55 d. C., liderada por Júlio Cesar. Até então, os habitantes do grupo de ilhas que formam o país de hoje, eram um amontoado de tribos nômades.

Os romanos abriram estradas e construíram escolas. Estradas para a passagem de seu exército e escolas para os patricios estudarem, pois nenhum invasor leva o progresso a um lugar a não ser em proveito próprio. Em seguida, os romanos passaram a explorar os recursos naturais do solo verdejante e fértil.

Onde quer que o visitante de hoje vá, sua atenção é despertada pelos vestígios da história do país. Castelos medievais, cidades de 2.000 anos com estruturas ainda do tempo das invasões românicas vikings e saxões, planícies, montanhas e um imenso litoral que cerca o país Ilhéu. Nas cidades, nas zonas rurais e campestres, o viajante constata inumerável identificação do

país com suas diferentes épocas e estágios de desenvolvimento e de cultura.

A Inglaterra é dos poucos países do mundo que a despeito do espetacular progresso, conserva intatas todas suas vinculações com o passado. Vivendo a tecnologia da velocidade do som, mantém em muitas de suas festividades sociais e cívicas, o trotar austero e tranquilo de cavalos brancos ou negros. No mar e nos rios, nas zonas urbanas ou em afastadas estradas rurais, o antigo e o moderno convivem em plena harmonia, ao compasso de um país onde a ordem e a disciplina imperam sem contestação alguma.

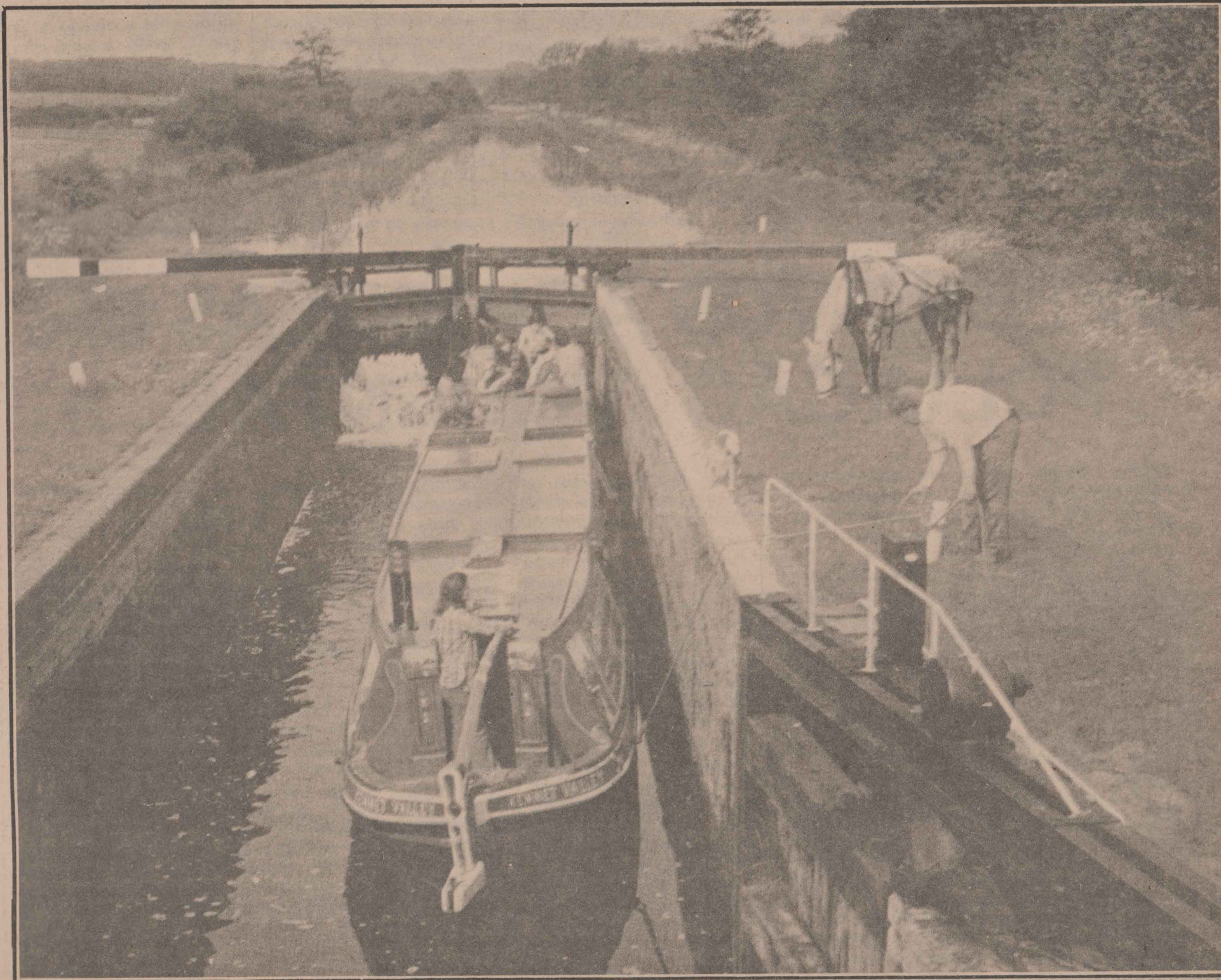
Em Londres, por exemplo, que pode ser qualificada de Capital da pompa, o barulho dos automóveis confunde-se com o som "ploc-ploc" das patas ferradas de garbosos cavalos Percheron. A guarda montada, com os soldados cobertos de pluma, marcha com esplendor típicos britânicos, seguindo a carruagem

real, cujo dourado é refletido pelo sol. Não há modelo tradicional que possa definir o homem ou a mulher britânicos. Eles próprios se definem como a mescla de várias raças.

Cada uma, porém, têm características próprias. No conjunto, na soma, é que se encontra o "homus britannicus", com seu estilo, seus símbolos, sua fleugma.

Por qualquer ângulo que seja vista — cidades, costa, zonas rurais — a Inglaterra é um festival de cores numa variedade de tipos humanos que a torna inesquecível. Viajar agora é muito difícil em face da lei dos 12.000; para a classe média é praticamente impossível. No entanto, aqueles poucos que têm o privilégio de viajar, programem a Inglaterra. Ela é digna de ser vista.

Na foto abaixo mostramos o aproveitamento racional dos rios. Como se vê, trata-se de um simples córrego, no entanto, está drenado e canalizado, pronto para a navegação de cabotagem.



BOM SENSO E RESPONSABILIDADE

Valmir Beck da Rosa

Chegou o momento em que ecologia deixa a área do estudo e das constatações graves, para assumir, através do homem, uma posição de luta, de ação, frente ao irracional desmatamento, e aos malefícios da poluição. A palavra em si — ecologia — sugere estudo da planta, do animal ou do homem em relação com o meio-ambiente. Isto posto, cabe a constatação que os estudos, ainda que devam continuar, já são suficientes para retratar os crimes que se repetem contra nossa flora e fauna, desfigurando o ambiente, tornando-o desnaturado. Contra este estado de coisas, há de crescer a atuação de ecólogos, técnicos e mesmo a iniciativa leiga. E paralelamente as iniciativas governamentais, não só pela rigidez com que legislem e punam os irresponsáveis, mas também apontando soluções. Afinal, a fronteira agrícola do Rio Grande do Sul não está esgotada. É preciso racionalizar.

O momento, diante do dantesco quadro que nos

oferece o meio ambiente, é de profunda responsabilidade.

NEM CONTRA, NEM A FAVOR...

O escritório de representação do IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, em Ijuí, está sob a responsabilidade do sr. Sady Barnevit. Mesmo diante da burocracia que cerca qualquer processo de desmatamento de área, afirma o responsável que são inverídicas as afirmações dando conta que a lei não vem sendo observada. O IBDF, segundo afirmou Sady Barnevit, não tem a função de bicho-papão. O órgão orienta, aconselha e, em última instância, aplica as sanções previstas. Só não pode fiscalizar, no que depende então de denúncias feitas por terceiros, até que técnicos sejam designados especialmente para esse fim. Pessoalmente, ele admite ser contrário ao desmatamento desordenado, que exceda os 80 por cento da área total.

No entanto, acrescenta que em certos casos não há como a família obter o sustento do sempre crescente número de dependentes, se observar rigidamente o que preceitua a lei, isto é, conservar os 20 por cento de mato. Concordamos não ser contraditória essa posição assumida pelo representante do IBDF em Ijuí. No entanto, não constitui uma solução aos muitos casos de agricultores que se vêem estrangulados, na impossibilidade de aumentar horizontalmente a produção, pela falta de terra. Então, não se pode culpar diretamente o agricultor quando desmata para abrigar um filho que casa e precisa lutar pelo sustento. O alto preço da terra o obriga a esse procedimento. Sem outra alternativa, o homem que depende da terra, deixa de lado princípios éticos, pelo imediatismo de sua necessidade e destrói seu próprio meio.

AS ASSOCIAÇÕES PROTETORAS

De diversas maneiras se

tem procurado levar ao público mensagens das associações criadas especificamente para atuar em defesa do meio-ambiente. No caso de Ijuí, temos a AIPAN — Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural; com sede em Porto Alegre, está a AGAPAN — Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural. Não se discute aqui a validade dessa conscientização. O que é urgente, é que tais entidades criem programas de recuperação do meio, buscando apoio junto aos órgãos do governo para sua execução. A simples preservação daquilo que existe não é bastante.

Nesse compasso, não terão se passado muitos anos e nossa região não será mais que um semi-deserto, com solo improdutivo pela falta de umidade e o ar rarefeito pela não renovação do oxigênio. Com mais prioridade do que tantos outros, devem ser atacados por tais associações, os projetos de recuperação do meio, enquan-

to natural. Depois disso, restará lamentar o perdido, o irrecuperável. E disso já se tem muitos e graves exemplos.

Não se quer dizer com isso que nada foi feito. Por diversas vezes este jornal veiculou notícias sobre campanhas dessas associações e seus êxitos.

Em suma, o que se quer é uma tomada de posição. É certo que o bom senso tem imperado nas resoluções de gabinete, nos plenários, nas assembleias. Urge que este censo se transforme em responsabilidade, para atacar agora o problema. Mas de forma pensada, planejada. Paliativos vão apenas transferir para daqui a alguns anos a questão, se já não a estão transferindo. Um dos graves aspectos da poluição, do flagrante desrespeito ao meio-ambiente, está enfocado no artigo do engenheiro agrônomo Rivaldo Dhein, nesta edição, chamando a atenção para os perigos do uso dos inseticidas organoclorados poluentes.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E POLUIÇÃO AMBIENTAL

O I Encontro Latino-Americano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas, realizado durante os dias 5 a 8 de maio, em Porto Alegre, sob a coordenação da Sociedade de Toxicologia do Rio Grande do Sul sediada em Pelotas, teve ampla repercussão na imprensa.

Participaram do importante encontro, pela COTRIJUI, os engenheiros agrônomos Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico; Renato Borges de Medeiros, do Setor de Forrageiras e Rivaldo A. Dhein.

A reportagem a seguir foi redigida mediante declarações feitas por Rivaldo Dhein.

Após a realização do I Encontro Latino-Americano de Toxicologia e Formulação de Defensivos agrícolas nos dias 5 a 8 de maio, em Porto Alegre, o uso de defensivos agrícolas voltou a ser manchete em todos os jornais.

Os debates conduzidos convenceram os participantes que a humanidade caminha para um futuro sombrio

talvez para a própria auto-destruição. Segundo o dr. W. F. de Almeida, diretor da Divisão de Biologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo, não existe indivíduo no mundo, atualmente, em cujo sangue não circule certa dose de DDT ou outros inseticidas clorados. Já o dr. E. Astolfi, da Cátedra de Toxicologia da Faculdade de Medicina de Buenos

Aires, declarou que análises do leite materno das mulheres argentinas revelaram índices de resíduos de clorados três vezes superiores ao limite tolerável, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. Aparentemente, o problema argentino deve-se principalmente, ao uso exagerado de inseticidas domésticos.

No Brasil, embora exista o problema dos inseticidas domésticos, parece mais grave na atualidade, o uso "indiscriminado" dos defensivos agro-pecuários. Nós usamos ainda inseticidas não "bio-degradáveis", já proibidos em outros países. Dentre os produtos atualmente poluidores ambientais, destacam-se o Aldrin, DDT, Clordano, BHC e Heptaclo-

ro. A maioria dos inseticidas atualmente comercializados em nosso meio, são formulações destes produtos.

Devido a proibição em outros países, inúmeras indústrias "poluidoras" vieram instalar-se no Brasil, onde são aceitas e o mercado consumidor vem aumentando anualmente.

Lutzenberger alertou que nossa agricultura atualmente visa apenas maior produtividade — lucro maior e mais fácil — relegando a segundo plano coisas mais simples como a sobrevivência do próprio homem, da fauna e da flora. Desejando eliminar o pulgão e a lagarta, por exemplo, nosso agricultor elimina também a perdiz, o tico-tico, outros pássaros, sapos, rãs, lagartixas, peixes,

e outros insetos, dentre os quais os próprios inimigos naturais do pulgão e da lagarta.

Muitas vezes, o controle com defensivos eficientes (venenos fortes) pode ser mais prejudicial e perigoso que a própria praga. O agricultor procura alta produtividade mas, se não agir com cuidado e precaução, ele alcançará às custas dos suportes da vida animal vegetal e humana.

Inúmeros casos de intoxicação e morte de animais e homens foram citados, como consequência do mau uso de defensivos agrícolas, sejam inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc. . . . Alguns casos merecem ser



citados: a) Em 1973/74 houve morte de 1.900 animais e intoxicação em cerca de 800 pessoas, com 1% de óbitos no Rio Grande do Sul, em consequência do uso de carrapatecidas e consumo de rações, pastos e água contaminados com resíduos de defensivos agrícolas. b) Em São Lourenço (1974) morreram 20 animais de um lote que pastava resteva de lavoura de arroz tratada com defensivos agrícolas. c) Em Pelotas (1974) morreram 30 vacas holandesas e bezerros ficaram paralisados por beberem água da chuva, trazida por valas de uma plantação de arroz que sofrera tratamento com defensivos. d) Em São Paulo, seis agricultores baixaram o hospital, intoxicados por defensivos agrícolas. Três morreram por falta de antídotos eficientes (remédios). Nossos hospitais não estão preparados para combater intoxicações por pesticidas.

Muitos outros casos poderiam ser citados, pois diariamente os jornais os apresentam. Sabe-se que enjôos, tonturas, irritações nervosas e dores de cabeça, constituem o quadro clínico da intoxicação e atualmente, esta sintomatologia já é rotina em nossos consultórios médicos.

Além dos prejuízos ecológicos e da saúde animal e humana, ocorrem também prejuízos econômicos de vulto. Em 1970, por exemplo, os EUA devolveram ao Brasil grande quantidade de carne enlatada, por apresentar contaminação de defensivos.

Na verdade encontramos-nos em situação difícil. Temos necessidade de produzir mais, mas os produtos químicos que utilizamos para atingir produções maiores, colocam em risco a sobrevivência do produtor da comunidade e por extensão, da própria humanidade. Desta forma, é claro que não podemos deixar de usar os produtos químicos da lavoura, mas devemos usá-los de maneira mais correta e controlada possível, para diminuir os riscos.

Muitas sugestões foram apresentadas pelos participantes do I Encontro de Toxicologia, no sentido de contornar a situação. Ampla divulgação do uso correto dos defensivos: Como se verifica atualmente um grande

desconhecimento quanto ao uso correto dos defensivos agrícolas da parte do consumidor, foi sugerido que toda a venda destes produtos seja acompanhada de orientação ao comprador, quanto ao seu melhor uso e quanto aos riscos que apresenta. Dentre as recomendações a serem dadas estão as seguintes: observância do intervalo de segurança, que consta da bula ou embalagem. Este intervalo corresponde ao número de dias antes da colheita, em que o tratamento deve ser suspenso. Se não obedecido, o produto colhido conservará resíduos de defensivos (veneno) que colocarão em risco a saúde (e a vida) dos consumidores.

Comate curativo e dirigido: Nosso agricultor aplica os defensivos preventivamente. Muitas vezes sem que ocorra praga em sua lavoura, mas porque já ocorre no vizinho, inicia a aplicação. Além de mentar inutilmente os custos de sua lavoura, estará ajudando insetos e animais (passaros) muitas vezes benéficos ao controle natural da praga. O agricultor deve fazer sua lavoura em constante observação para, no momento que aparecerem focos de pragas, iniciar o tratamento pulverizando apenas os focos, economizando grandes somas de dinheiro e não poluindo o ambiente inutilmente.

As embalagens vazias não devem ser deixadas ao tempo nem jogadas em riachos, açudes ou capoeiras. Com as chuvas, os restos de produtos podem ser espalhados sobre pastagens, hortas ou mesmo carregados para fontes, riachos, açudes, etc., colocando em risco a vida de animais ou mesmo crianças que venham a beber suas águas ou banhar-se nelas. As embalagens vazias devem ser enterradas, ou de preferência lavadas com hidróxido de sódio e queimadas.

Esclarecimento do aplicador: É obrigação do agricultor esclarecer ao empregado que irá aplicar os produtos químicos, sobre os riscos e perigos a que se exporá. Sabemos de agricultores que, com medo de que o empregado se negue a fazer o serviço, não alertam sobre a periculosidade dos produ-

tos. Estando o aplicador devidamente protegido, os riscos que correrá serão mínimos.

Cuidados no transporte: O agricultor deve ter o máximo cuidado no transporte dos produtos químicos à granja e lavoura, principalmente tratando-se de produtos em pó. É comum a ocorrência de vazamentos, que podem provocar contaminação em estradas (valetas), pastagens, lavouras, etc.

Cuidados na armazenagem: É de responsabilidade do agricultor o bom acondicionamento e armazenamento dos produtos na granja. Os problemas que surgirem com os produtos dentro da granja, são de inteira responsabilidade do proprietário. Devem ser guardados em lugar de difícil acesso e fora do alcance das crianças.

Eficiente fiscalização na venda dos defensivos: Recomendou-se que fosse exigida "receita de agrônomo", como condição para a aquisição de defensivos agrícolas. Verifica-se no momento, que tanto o consumidor como o vendedor de defensivos estão mal informados quando ao seu uso e riscos.

É comum que a comercialização seja feita em função de "venenos" fortes ou fracos, quando na realidade o problema é muito mais complexo, não se resumindo a duas simples opções, "forte e fraco". Atualmente, para comprarmos um remédio na farmácia — remédio que uma só pessoa irá consumir — é exigida uma receita médica. Ao mesmo tempo vendem-se defensivos agrícolas de maior risco pela amplitude de sua aplicação a qualquer hora, e qualquer um (inclusive crianças — filhos dos agricultores) e praticamente em qualquer lugar, sem necessidade de receita. Não se procura saber como, quando e para quem são ocupados.

Substituição de produtos: Sugeriu-se que seja proibido o uso de defensivos organoclorados poluidores ambientais, para fins agrícolas, através de legislação ou, pelo menos, esclarecer a opinião pública e os consumidores para que substituam estes produtos por outros menos poluentes. Entre os mais poluidores ambientais estão: Aldrin, Clorda-

no, BHC e Heptaclo. Como não poluentes ou pouco poluentes, podemos citar: Armidithion, Mecargon, Diclornos, Dicrotophos e Dimetoato, etc e seus derivados.

Usos de iscas e/ou atrativos luminosos: No caso de lagartas principalmente, seria perfeitamente viável a volta ao uso de iscas e/ou atrativos luminosos, desde que utilizados em termos regionais. Pouco adiantaria um agricultor isoladamente utilizá-las, devido à constante reinfestação. Como a propagação da lagarta se faz através da mariposa (borboleta) à noite, se a eliminarmos evitaremos que a praga se alastre a outras áreas. Trata-se além de tudo, de grande economia, já que o processo é baratíssimo, quando comparado ao uso de defensivos químicos.

Volta à pesquisa biológica: Desde o aparecimento do DDT, por volta de 1945, foi praticamente abandonada a pesquisa biológica. Desde então, pesquisou-se quase que exclusivamente produtos químicos, no que se refere ao controle de pragas na lavoura. A pesquisa deve voltar a preocupar-se com experimentação de métodos biológicos de controle às pragas.

Surgiu recentemente no mercado o *Bacillus Thuringiensis* (*Dipel Eou Manapel*) que é uma bactéria (produto biológico) para controle das lagartas. Como tem demonstrado ótimos resultados, acreditamos que outros produtos desta natureza apareçam no mercado brevemente. Outras opções que devem ser estudadas e pesquisadas, são a produção e distribuição de "machos estéreis" de insetos pragas, bem como o desenvolvimento de variedades resistentes às pragas, no que se refere especialmente às culturas.

Diversificação da lavoura: Os mais antigos devem estar lembrados que no início do cultivo do trigo e soja, praticamente não se conhecia pragas. Estas começaram a aparecer e causar sérios prejuízos à medida que a área de plantio foi aumentando, atingindo a "crítica" situação de hoje, graças a monocultura alternada de trigo e soja. Quanto mais extensas as áreas contínuas de uma mesma cultura, tanto mais favorecemos o desen-

volvimento das pragas específicas desta cultura, pois lhe proporcionamos ótimas condições ambientais. Para esclarecer melhor, basta verificarmos que em matas e capoeiras naturais não ocorrem pragas. Isto porque nesta vegetação natural os insetos e animais se encontram em perfeito "equilíbrio biológico", destruindo-se mutuamente. Nenhum tem oportunidade de desenvolver-se mais que os outros, pois o ambiente é favorável a todos. Desta forma, quanto mais diversificada for a vegetação, mas facilmente será mantido o "equilíbrio biológico" e, mais dificilmente surgirão pragas. Se em vez de apenas trigo e soja, nossas terras fossem cultivadas com trigo, soja, milho, feijão, batata, mandioca, cana, pastagens e fruticultura, além de mais áreas de matas e capoeiras, o problema das pragas certamente seria muito menor e conseqüentemente, também a poluição ambiental.

Manutenção das matas e capoeiras nativas: Pelas mesmas razões expostas devemos preocupar-nos em manter mais e maiores áreas de matas e capoeiras. Aí os inimigos naturais das pragas (passaros, etc.) poderão desenvolver-se, contribuindo para um maior "equilíbrio biológico".

Cuidados na lavagem dos equipamentos: Deverão ser tomadas medidas mais enérgicas de parte do poder público, contra aqueles agricultores que ainda insistem na lavagem dos equipamentos agrícolas em fontes naturais (riachos, açudes, etc) o que vem a ser um "crime" contra a natureza. Já atualmente, nossos rios não têm mais peixes, sem considerarmos prejuízos maiores, como a morte de animais que bebem esta água contaminada.

Inúmeros outros exemplos, problemas e sugestões foram apresentadas no I Encontro de Toxicologia. Nosso objetivo é apenas alertar os consumidores de defensivos agrícolas quanto aos riscos provenientes do uso incorreto e exagerado dos defensivos, para que se preocupem com o assunto e procurem minimizar a agressão à natureza, colocando em perigo o futuro da própria humanidade e, em futuro mais próximo, a vida de nossos próprios filhos.

PROTEÍNA TEXTURIZADA DE SOJA

Em nossa edição de nº 29, na página 3, dedicada a assuntos internacionais, publicamos a ampla variedade de produtos que os norte-americanos fabricam tendo como matéria-prima, a soja.

A revista Indústria Alimentar, que se edita em Campinas, sob a responsabilidade da Fundação Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, em sua edição que circulou em abril, destaca artigo de autoria do químico Roberto H. Moretti, focalizando a soja e quase tudo o que se pode fazer a partir da oleaginosa.

Tendo em vista o elevado estágio tecnológico alcançado pelos técnicos de Campinas e em especial a qualidade do trabalho assinado pelo dr. Roberto H. Moretti, damos neste espaço uma síntese da matéria intitulada Proteína texturizada de soja, a partir daquele trabalho.

A soja pode ser considerada como o produto vegetal de maior concentração proteica na base úmida e suas proteínas são as de maior valor biológico, entre todas.

O estado de São Paulo, atualmente, já se pode considerar o maior produtor médio por hectare. Com sua produção de 1.800 kg/ha, sua produção é de 720 kg de proteína/hectare, baseando-se num teor médio de 40 por cento no grão. Continuando no raciocínio científico, o especialista Paulista afirma que com a mesma área de um hectare, utilizada na criação de gado de corte, em um ano, obtem-se apenas 60 kg de proteínas.

Nota a seguir que em regiões de inverno chuvoso, como é o caso do Rio Grande do Sul, no mesmo ano é possível cultivar o trigo na entre-safra da soja, o que proporciona, na mesma área, ainda mais a colheita do cereal rei, cuja proteína complementa-se de maneira muito especial com as proteínas de soja na dieta do homem. Portanto, a soja produz 12 vezes mais proteínas do que o gado de corte, na mesma área e num ano, além da safra extra de trigo, afirma o especialista.

Para se ter uma idéia do valor biológico da soja, basta citar que em 1940, quando ainda não se utilizava farelo de soja em rações para frangos, uma ave alimentada por 8 semanas com estas rações, apresentava um peso médio de 0,450 quilo. Hoje, os frangos alimentados com rações que contém soja na

sua formulação apresentam, após 8 semanas, um peso médio de 1,3 quilo. Isto corresponde a um fator de conversão de ração para carne de 2,15 contra o valor de 3,9 daquela época.

Nos países orientais (China, Tailândia, Japão, Indonésia, etc.), o consumo humano de soja pode ser avaliado em mais de 25 por cento. O restante é utilizado como ração animal. Nos Estados Unidos, o panorama é diferente. Somente 1,5 por cento do total de soja consumida é utilizada como alimento humano. Estes dados se referem à parte proteica do grão, enquanto que o óleo é quase totalmente consumido pelo homem.

A porcentagem de utilização da proteína de soja na alimentação humana vem crescendo mais rapidamente nos últimos anos, como consequência do aprimoramento da tecnologia do seu processamento, bem como da criação de novos produtos e usos.

No Oriente, o hábito de se utilizar a soja na alimentação humana data de mais de 3.000 anos. Desde essa época a soja já era considerada alimento sagrado. Os orientais apreciam o sabor característico da soja, que é denominado nos Estados Unidos como "beany flavor".

No Ocidente, o paladar do consumidor não está habituado a esse sabor. A utilização da soja na alimentação direta é bastante prejudicada por esse motivo.

Creemos que para que o ocidental passe a consumir soja em maior proporção faz-se necessária uma sofisticação tecnológica que interfira, principalmente, no sabor.

A tecnologia moderna vem possibilitando cada dia maior conquista em sabor e nutrição, além de neutralidade no paladar, para os produtos a base de soja. Conforme relatamos na anunciada edição do COTRIJORNAL, chega a ser impressionante a variedade de produtos enriquecidos com soja na América do Norte. É importante que em variados casos o consumidor nem chega a se aperceber da existência da soja.

A proteína de soja texturizada é elaborada com a farinha de soja desengordurada, quando se utiliza o processo de extrusão. A proteína texturizada, processada por fibrilação em meio ácido, utiliza como matéria-prima a proteína isolada de soja na forma de proteínato de sódio.

Abordando o processo de texturização por extrusão, devemos estudar primeiro a matéria-prima, que é a farinha desengordurada. Entende-se por farinha de soja desengordurada o produto proveniente do farelo, após a extração do óleo.

A composição do grão de soja pode ser generalizada da seguinte maneira:

Óleo	20 por cento
Proteínas	40 por cento
Carboidratos	20 por cento
Fibras	8 por cento
Sais minerais	7 por cento

O processo utilizado para a extração do óleo de soja, normalmente, não serve para elaborar a proteína texturizada, devido ao fato do processo comum não tomar certas precauções que devem ser tomadas. Exemplificando: o processo comum não remove a casca na fase de preparação do grão para a extração. Isso faz com que o farelo apresente excesso de fibras. Os grãos utilizados para a produção do óleo, geralmente, não são selecionados. Os grãos quebrados possuem índice de acidez mais elevado, o que prejudica a qualidade da farinha, principalmente influenciando no seu sabor.

A tabela a seguir indica as características básicas que uma farinha desengordurada deve possuir para que possa ser utilizada na elaboração de proteína texturizada para consumo humano.

Proteína	50,0 por cento (máx.)
Fibra	3,5 p/cento (máx.)
Óleo	1,5 p/cento (máx.)
Proteína solúvel	60,0 p/cento (máx.)
Granulometria	100 a 150 mesh
Umidade	9,0 p/cento (máx.)
Cinzas	6,5 p/cento (máx.)

O produto com características vem sendo utilizado há algum tempo na alimentação escolar, na forma de mingau. Para tanto, ela é misturada com outros produtos. São como "CSM" e "V" misturas de milho e trigo em pó, no primeiro caso, e soja, no segundo.

Também é utilizado na panificação em teores de até 7 por cento em pão francês e até 12 por cento em pão de forma. Em alguns casos, pode ser utilizado na base de produtos e em 20 por cento em outros casos. Seu valor alimentício é perfeitamente neutro.

MILHO COROICO SERÁ O GRÃO DO FUTURO?

A revista "Agricultura de las Américas" — edição de maio último — em artigo assinado por Tony Wolff, fala da criação da variedade "Coroico", um milho da espécie Opaco-2, que segundo os geneticistas do Centro Internacional de Melhoramento de Trigo e Milho, cuja sede é no México, possui enorme valor de nutrição.

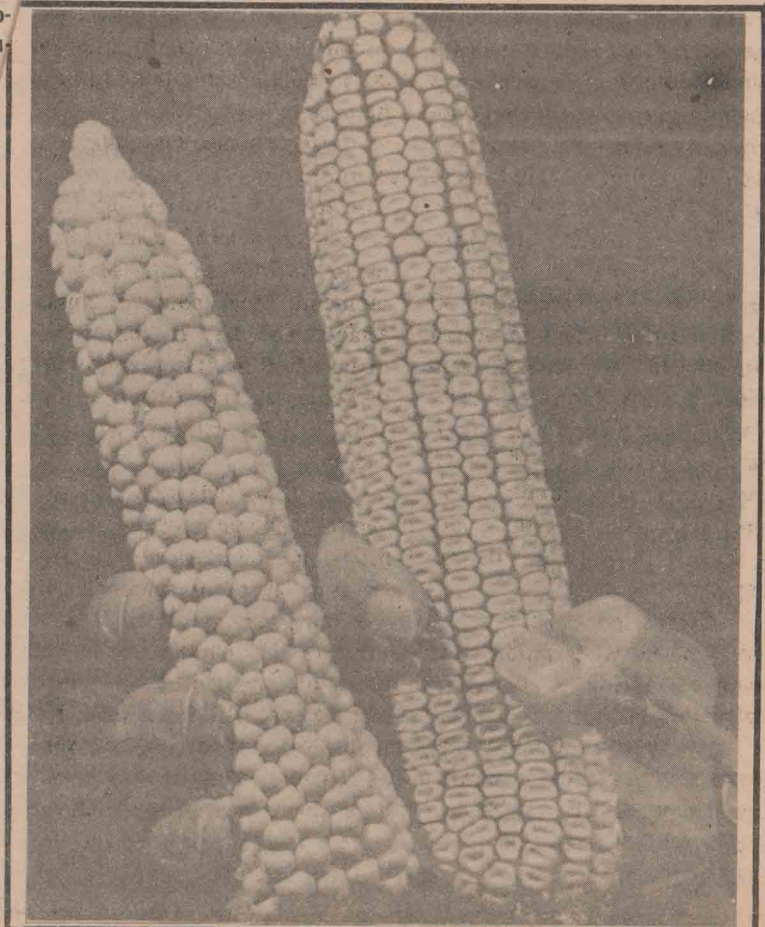
O milho passou a ser desenvolvido a partir de 1960 por três geneticistas da Universidade Purdue, em Lafayette, Indiana, Estados Unidos. Edwin L. Mertz, Lynn S. Bates e Oliver E. Nelson, da referida Universidade, analisaram um grupo de "mutantes" raros, cujos grãos eram brancos como mármore e não transluzentes como os milhos normais. Prosseguindo nas investigações, os pesquisadores de Purdue, servindo-se de métodos aperfeiçoados para testar aminoácidos, constataram que a nova variedade que batizaram com o nome de Coroico, reviu uma virtude até então inexistente em qualquer milho conhecido. Seu conteúdo de lisina era de 3,4 por cento da proteína de endospermo. Quer dizer: 70 por cento maior que os milhos normais, enquanto que o conteúdo

de triptosano era o dobro do normal.

A primeira publicação do descobrimento dos cientistas de Purdue apareceu somente em julho de 1964, na revista "Science". Em seguida, o dr. Dale Harpstead, geneticista de milho no programa agrícola da Fundação Rockefeller, na Colômbia, passou a trabalhar no programa.

Em princípio de 1965 o dr. Harpstead adquiriu 25 grãos desse milho. Depois de vários cruzamentos e aumentos multiplicativos da quantidade, passou a proceder ensaios com a nutrição de animais, principalmente suínos.

Conforme revela agora Tony Wolff, a demonstração mais extraordinária da potencialidade nutricional do Coroico, ocorreu com uma experiência em engorde de porcos. Os que receberam alimentação com o novo milho ganharam 12 vezes mais peso do que os animais alimentados com os milhos comuns. O desenvolvimento físico geral dos porcos alimentados com o milho de maior teor de proteínas (Coroico) somente foi um pouco inferior a um lote que havia sido alimentado com ração mista de milho e soja.



21 JORNALISTAS BRASILEIROS NA CIDADE DA "MORTE LENTA"

Convidados pelo Centro de Pesquisas da "Philip Morris", um grupo de jornalistas brasileiros, representando 21 empresas jornalísticas editoras de jornais e revistas, estiveram na cidade de Richmond, estado de Virgínia, Estados Unidos.

O convite da Philip Morris para levar jornalistas brasileiros na cidade que é considerada nos Estados Unidos "a cidade da morte lenta" (país onde há rígido controle na propaganda de cigarros), teve o efeito de encontrar aliados no Brasil, no momento em que se cria uma consciência contra o vício do fumo. Haja vista que a Comissão de Economia da Câmara Federal aprovou projeto que limita a propaganda de cigarros e outros derivados do fumo, em todo o território nacional. Paralelamente ao controle na propaganda do terrível vício, a lei propõe que se promova campanha de âmbito nacional para alertar a juventude quanto à nocividade do fumo.

Essa conscientização já encontrou adesistas. O Governo do Estado, através das Secretarias da Saúde e da Educação e com o apoio da Imprensa, promove campanha no sentido de alertar o povo e principalmente a juventude, para o dantesco mal à saúde representado pelo fumo.

FUMO, O SUICÍDIO LENTO

Transcrevemos da revista PARLAMENTO, edição nº 41, artigo assinado pelo médico Paulo Ernani Evangelista, sob o título Fumar: suicídio a prestação.

Em face da importância didática e analítica da matéria, pedimos licença à revista porto-alegrense bem como ao dr. Evangelista, autor da matéria, para transcrevê-la a seguir.

"Anualmente, morrem mais americanos por causa do fumo, do que o número total de americanos mortos na 1ª Guerra Mundial, na guerra da Coreia e na do Vietnam, juntas.

Linus Pauling calculou que cada cigarro fumado diminui a vida do fumante em 15 minutos. Se tomamos duas pessoas de vinte e cinco anos, um fumando 40 cigarros por dia e outro não fumando nunca, as estatísticas mostram que o não fumante poderá ir ao enterro do fumante, e ainda levará flores ao seu túmulo por mais 8 anos antes de morrer.

Em um minuto, um cigarro pode alterar a circulação do fumante e serão necessários 30 minutos para ocorrer o retorno à normalidade. A circulação sanguínea dos não fumantes é também afetada quando entram numa sala cheia de fumaça. E a fumaça, especialmente em áreas confinadas como elevadores pode ser causa de bronquite ou cardiopatia.

Fumar pode bem ser o maior problema de saúde onde temos capacidade de atuar imediatamente.

Em 62, nos Estados Unidos, a soma de todas as mortes causadas por acidentes, infecções, suicídios, homicídios, alcoolismo e câncer gástrico, apenas igualava

as 250.000 mortes causadas por doenças consequentes ao uso do fumo.

Os americanos não estão tolerando mais o fumo pelas consequências que ele acarreta ao país. Em 1965 foram perdidos 77 milhões de dias de trabalhos por doenças; mais 88 milhões de dias de trabalho perdidos por doenças associadas ao uso do fumo, bem como 300 milhões de dias de atividade restrita, tudo porque aqueles que fumam mostram maior incidência de doenças e incapacidade física comparada com não fumantes do mesmo sexo e idade.

Em despesa com estes pacientes, prejuízos de produção, calculam em 20 bilhões de dólares. É mais 360.000 mortes! Anualmente! E o Brasil, é tão rico e poderoso que pode ter um luxo assim?

Certamente, hoje ninguém permitiria que se implantasse o comércio do fumo em lugar nenhum. Ninguém é tão mal informado ou inconsciente. Mas no momento atual, como as coisas estão colocadas, o anormal é quem não fuma. De que morrem os fumantes? De câncer de língua, pulmão, laringe, esôfago, bexiga.

É verdade que não fumantes também morrem destes males, mas a liderança e a distância que levam os fumantes de desvantagem é muito grande.

Temos ainda a citar a bronquite, enfisema (é essa tossezinha, este catarro matinal, esse pigarro mesmo) que atingem os fumantes. Cada cigarro fumado é uma semente e um adubo a mais para o câncer. Cessando o uso do fumo, as possibilidades

melhoram, e mais ainda com o passar do tempo.

No sistema cárdio-vascular o cigarro provoca, através da nicotina e do monóxido de carbono: aumento da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, aumenta o rendimento cardíaco, aumenta a quantidade de vasos pressores circulantes, aumenta o consumo de oxigênio, e é fator de arteriosclerose; por sua vez, o monóxido de carbono (o mesmo gás da descarga de automóveis) não deixa a hemoglobina soltar o oxigênio para os tecidos e as células. Então vemos que o fumo força o coração a trabalhar muito mais, entope seus vasos e não deixa chegar o alimento, a energia para manter esta atividade.

EXPLOSIVO

Além disso, em situação de stress, de angústia, de irritação, onde já ocorre liberação de vasos pressores, fumar um cigarro piora a situação ainda mais. Fumar enquanto dirige em estradas movimentadas, numa região tensa, quando aquele golinho salvador não vem, é altamente explosivo.

O fumante sofre de angina, tem maior possibilidade de enfarte do miocárdio e morte mais imediata após o enfarte que o não fumante. O fumo altera a coagulação sanguínea, perturba a circulação sanguínea nos membros, aumenta a possibilidade de hemorragia cerebrais, etc.

O sexo feminino é o novo alvo dos mercadores do fumo. Elas estão fumando em maior número e as estatísticas tendem a igualar às do homem nos seus efeitos nocivos. Além de sofrer os mesmos efeitos, a mulher é responsável pelo que possa ocorrer ao seu filho durante a gravidez. Os efeitos do fumo são demonstrados se compararmos com o que ocorre ou não às que não fumam.

Maior número de abortos, maior número de nascimentos prematuros; crianças com peso abaixo do normal; maior número de nati-mortos; maior número de mortos no primeiro mês de vida. As crianças de mãe que fumam têm maior número de hospitalizações e ficam mais tempo internadas que as crianças cujas mães não fumam. Existem trabalhos querendo associar incidência maior de epilepsia em filhos de mães fumantes. O fumo prejudica o processo de formação do esperma. Homens associam aumento do libido com a suspensão do fumo.

Os sintomas do uso do fumo tornam-se claros e evidentes ao paciente só depois que a doença parou e abandonou o fumo. O surgimento de moral elevada, energia, apetite e potência sexual, com diminuição da tosse,

mostram o estado em que estava enquanto fumava.

O fumante ingere maior número de medicamentos do tipo analgésico, sedativos hipnóticos, antibióticos, anti-alérgicos, antitussígenos, anti-úlceras (a incidência da úlcera peptica é duas vezes maior nos fumantes), etc.

Há indicações que os sedativos e tranquilizantes tenham menos efeito nos fumantes, necessitando doses maiores. Os fumantes submetidos à anestesia e cirurgia, passam por pós-operatório mais tormentoso, com maiores problemas respiratórios, com incidência de acidentes trombo-embólicos aumentada.

Fácil ver quão difícil é a vida do fumante e o seu futuro, sem falar na morte mais precoce. Por que se fuma? Inúmeras as causas e os fatores que levam uma pessoa a acender um cigarro. Seja para impressionar, mostrar-se adulto, ato de rebeldia, pose, etc. O importante é considerar que os jovens são os mais atingidos pela propaganda falsa, maciça, atribuindo uma imagem de sucesso, simpatia, riqueza, masculinidade, feminilidade (às vezes o mesmo cigarro!), de aceitação social, charme, etc. Diga-se já que a propaganda é sempre bonita, vistosa e cara. Nos Estados Unidos são postos 300 a 400 milhões de dólares em propaganda (isso que na televisão é proibida).

Aprender a fumar é um fenômeno da adolescência. E até os vinte anos de idade a questão está posta: se ainda não fuma, é pouco provável que inicie após os vinte anos.

Os jovens fumantes fumam mais cigarros, inalam maior volume de fumaça, consomem o cigarro até o fim (no terço final a concentração da nicotina é muito maior); a chave do problema pode estar em evitar que a juventude evite o fumo, não só porque é nessa época que iniciam, mas porque os que iniciam mais precocemente têm uma mortalidade muito maior que os não fumantes, quando chegam na meia-idade.

As estatísticas mostram que 3 em cada 4 fumantes querem ou tentaram parar e que apenas 15% conseguem parar definitivamente antes dos 60 anos de idade. Assim, a maioria fuma não porque quer, mas porque não pode parar facilmente. Só 2% dos fumantes são capazes de limitar-se em intermitentes ou ocasionais baforadas; a maioria é dependente regular que raramente passa mais de uma ou duas horas sem fumar.

Num estudo de 278 viciados em narcóticos, o fumo foi classificado como a droga mais

procurada; mais procurada que heroína, metadona, anfetamina, maconha, barbitúricos, LSD, ou álcool. Assim, mesmo viciados em heroína estão mais conscientes de ser mais dependentes do cigarro que da heroína. A abstinência do fumo provoca alterações no sono, no traçado do eletroencefalograma, alterações psíquicas do tipo agressividade, irritabilidade, hostilidade e desaparecem quando se injeta a nicotina intravenosamente.

O QUE FAZER?

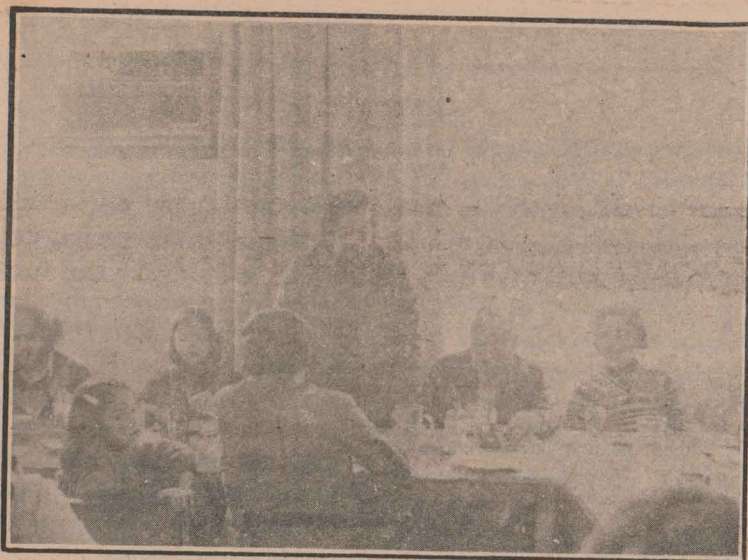
É preciso que as pessoas sejam esclarecidas; que os ocupantes de cargos públicos assumam suas responsabilidades com a população; que os educadores atuem sobre os alunos; proiba-se a propaganda sedutora mas falaz; dificulte-se o acesso ao fumo. É difícil. Nos Estados Unidos, na Inglaterra, França, gastam-se milhões de dólares em promoções comerciais, na televisão, nos jornais, nas revistas, nos rádios. A propaganda do cigarro na televisão está proibida nos países mais adiantados, nos Estados Unidos, Inglaterra, França; a Argentina proíbe a propaganda nos rádios, o mesmo ocorreu na Rússia, Espanha, etc.

Aos pais cabe uma grande responsabilidade. Sabe-se que a incidência de fumantes é maior nos jovens cujos pais não proibem, ou não se importam ou permitem que fumem (assim não fumariam maconha?). Nas famílias onde há desavenças com os filhos, ou briga entre o casal, é maior o índice de jovens fumantes de cigarro (e de maconha também). O pai que fuma serve de exemplo e estímulo para que o filho fume; a mãe que fuma serve de exemplo para que a filha fume. Isto são dados de estatísticas e não mera retórica.

Quando os pais proibem categoricamente, é pequena a incidência de jovens fumantes. Os conselhos devem ser honestos e autênticos e mais vale um exemplo que cem conselhos.

Com o início precoce de fumar, toda nefasta consequência em doenças e mortes ocorre mais depressa e mais cedo, atingindo indivíduos ainda em atividades profissionais que seriam importantes para a família e a nação.

Lembremos que o Brasil é um país de jovens. Esperamos que os pais, os que cuidam da saúde, os que fazem as leis, os que governam, estudem intensamente o grave assunto, assumindo a responsabilidade devida e usando a autoridade que dispõem.



WOLMER JARDIM FIXOU RESIDÊNCIA EM PELOTAS

O jornalista Wolmer Jardim, que residiu por cerca de 10 meses em Ijuí, desempenhando atividades no jornal "Correio Serrano" e "Rádio Repórter", e onde presidiu o Clube de Imprensa Hipólito José da Costa, já se encontra em Pelotas onde é um dos editores da nova "Gazeta Pelotense" e locutor da Sociedade Rádio Pelotense.

Wolmer Jardim, que a despeito de sua curta permanência nesta cidade conseguiu fazer muitas amizades, principalmente na área da imprensa, recebeu várias homenagens dos colegas ao definir-se a sua transferência para a Princesa do Sul. Sua esposa Eny também conseguiu fazer sólidas amizades com as esposas dos jornalistas locais, motivo porque também recebeu homenagens.

O Clube de Imprensa Hipólito José da Costa, en-

tidade que ajudou a fundar e foi o seu primeiro presidente, ofereceu-lhe almoço no Restaurante do Primo, no dia 13 de junho. Participaram desse almoço jornalistas e radialistas de todos os órgãos de comunicação de Ijuí, muitos deles com os respectivos familiares. A Rádio Repórter também homenageou Wolmer Jardim, oferecendo-lhe um churrasco de despedida servido na nova sede da emissora, junto a BR-295.

Dias antes de deslocar-se para Pelotas, Wolmer e Eny receberam vários casais de jornalistas em sua residência, ocasião em que os recepcionaram com um jantar íntimo, e cujo prato principal foi estrogonofe.

Na foto acima o registro do almoço no Restaurante do Primo, oferecido pelo Clube Hipólito José da Costa, quando o homenageado fazia uso da palavra.

ADJORI TEM ENCONTRO EM BENTO GONÇALVES

Nos dias 10 e 11 do corrente mês a ADJORI - Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul realizará sua 103ª reunião, já preparatória ao congresso que a entidade estará levando a efeito em outubro próximo na cidade de Rio Grande. A reunião deste mês terá como anfitrião o jornal O ECO DO VALE, da cidade de Bento Gonçalves.

Além da reunião, programada para às 15 horas de sábado (dia 10), constam da programação recepção no COMTUR, às 10 horas; almoço no "Recanto dos Pozza". Domingo às 8,30, missa na Matriz de Santo Antônio, seguindo-se visitas a Cooperativa Vinícola Aurora Ltda. e Isabela S.A. onde será servido almoço de encerramento da reunião.

CUIDADO AGRICULTOR! PASSADORES DO CONTO PERMANECEM ATENTOS

A 10 de junho último, um agricultor de Ijuí, atraído pela lãbia de passadores do conto do pacote, acabou entregando a soma de 20 mil cruzeiros para os larápios.

É bom não esquecer nunca que os passadores do "conto" e outros artifícios usados, principalmente em época de recebimento de safras, se aperfeiçoam para lesar os menos avisados.

Chamamos a atenção

para a reportagem publicada em nossa edição de nº 30, que circulou no mês de maio, focalizando através de entrevista, feita com o bacharel Ivan Carlos da Moita, delegado de polícia (licenciado) de Ijuí, sobre os variados truques usados pelos larápios, que aparecem quando menos se espera.

O conhecimento que se teve de apenas um caso em toda a região da COTRI-

JUI, leva-nos a crer que aquela reportagem causou bom efeito. Mas não é demais lembrar que os agricultores devem permanecer atentos, pois principalmente estes (quem mal não faz, mal não teme), são geralmente levados por sua boa fé. Aqueles que colecionam o COTRIJORNAL devem reler a citada reportagem, para se prevenir de possíveis tentativas dos desonestos.

Ligação Ibicui-Jacuí: CÂMARA DE CAXIAS DO SUL APLAUDE A COTRIJUI

Proposição apresentada aos seus pares na Câmara caxiense pelo vereador-jornalista Mário Gardelin, da ARENA, resultou em aplausos daquele plenário ao Governo do Estado e à COTRIJUI por seu trabalho em prol da conscientização pela ligação Ibicui-Jacuí.

A indicação ao plenário assinada pelo vereador Mário Gardelin, que foi aprovada pela unanimidade

dos vereadores com assento na Casa, levou o nº 227/76, de 14 de junho último.

Foram remetidas cópias da moção aprovada ao secretário dos Transportes, deputado Firmino Girardello e ao eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente da COTRIJUI, cientificando-os da medida.

A correspondência que endereçou ao presidente da

COTRIJUI cópia da proposição, tinha a seguinte redação: Caxias do Sul, 19 de junho de 1976. Prezados dr. Ruben: Na qualidade de leitor do COTRIJORNAL, tomei conhecimento da campanha pela ligação das bacias do Ibicui e Jacuí.

Apresentei a Indicação nº 227/76, anexa, aprovada ontem por unanimidade. Atenciosamente, Mário Gardelin.

SEMINÁRIO PARA PROFESSORES DE INGLÊS

O Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano vai promover o 29º Seminário de Inglês para Professores do Sul do Brasil, no período de 19 a 25 do corrente, em Porto Alegre. A iniciativa tem o reconhecimento da Secretaria da Educação e Cultura do Estado, participação do Ministério de Educação e Cultura e do Serviço de Divulgação e Relações Culturais da Embaixada dos Es-

tados Unidos no Brasil.

Com uma duração de 40 horas-aula, o Seminário oferecerá aos participantes uma vivência maior com os aspectos lingüísticos e literários do idioma inglês, segundo modernos métodos de ensino, propiciando ainda a prática de conversação de alto nível.

Entre outros, incluem-se os professores norte-americanos A. J. Hald Medsen, Nathan

Rosenfeld e o lingüista renomado Dr. Robert Lado, da Universidade de Georgetown, de Washington.

As inscrições estão abertas no Departamento de Cursos do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, onde os professores interessados deverão apresentar Carteira de Identidade e comprovante de magistério atual, fornecido por escola ou universidade.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DA FIDENE

O IPP - Instituto de Pesquisa e Planejamento da FIDENE, segundo sua diretora professora Elza Maria Falkembach, "é fruto direto da necessidade de a Fundação intervir na realidade da Região Noroeste do Estado

do Rio Grande do Sul".

O IPP foi criado em 1971, e resultado dos estudos feitos pela equipe que o constitui, são as monografias: "Coronel Bicaco, Braga e Redentora. Financiamento e Modernização Agrícola

do Rio Grande do Sul"; "Diagnóstico das Condições dos Serviços de Saúde na Região Polarizada por Ijuí"; "Trigo e Região. Um estudo do Caso"; "Escoamento da Produção e Inadequação do Sistema de Transportes: o Caso da CO-

TRIJUI". Além destes, muitos outros impressos podem ser solicitados ao Instituto de Pesquisa e Planejamento da FIDENE, por reembolso postal.

Na opinião ainda de sua diretora, "a ciência, o

saber científico deve servir como instrumento para amplas camadas da população, daí porque o IPP se propõe a cada vez mais aumentar o intercâmbio e divulgação de todo o material que o instituto já produziu.



Na foto, da direita para a esquerda, dr. Bruno Wayhs, sr. Érico Hammarstron, então prefeito em exercício; Ruben Ilgenfritz da Silva, Guilherme Seidler F^o, Arnaldo Oscar Drews e dr. Amadeu Weinmann

COTRIJUI E UNIMED EM CONVÊNIO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

A COTRIJUI e UNIMED assinaram no último dia 12, convênio de assistência médica e hospitalar, para atendimento em toda a área de ação da cooperativa, cuja população a ser beneficiada situa-se ao redor de 60 mil pessoas, de um quadro social de cerca de 12.500 economias.

As áreas de atendimento que estão cobertas pelo convênio vão da consulta médica para tratamento preventivo a exames de laboratório, inclusive os de categoria especial, raios X, hospitalização, clínicas cirúrgica e obstétrica, medicamentos e assistência odontológica e seguro de vida, conforme publicamos em nossa edição anterior.

O ato de assinatura do convênio contou com a presença de autoridades do município, representantes de entidades de classe e convidados, além de diretores e associados da cooperativa e da UNIMED.

O dr. Bruno Wayhs, presidente da UNIMED-Ijuí, pronunciou discurso, manifestando a satisfação da classe médica pela amplitude do convênio firmado, que segundo disse, colocará a coberto de riscos de saúde, grande parte da população da região noroeste do Estado. O médico expressou a satisfação em poder reunir na UNIMED as lições clínicas mais expressivas da região. Com o convênio ora assinado e em pleno

funcionamento, a UNIMED-Ijuí passou de um potencial de 22 mil usuários para 80 mil, triplicando o número de atendimentos.

O eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente da COTRIJUI, falando a seguir, destacou a importância do convênio em termos de uma prestação de serviços no setor da saúde, que se constituirá altamente valioso para o bem-estar do quadro social da cooperativa e seus familiares. Destacou que se tratava de mais uma conquista dos associados da cooperativa e representava a integração do cooperativismo na busca do bem-comum.

Também fizeram uso da palavra o presidente da Federação das Cooperativas Médicas — FECOMED — médico João Irion e o prefeito interino do município, sr. Érico Hammarstron.

Simbolizando o início operacional do convênio, o presidente da UNIMED-Ijuí, médico Bruno Wayhs, fez a entrega das primeiras carteiras nominiais de participantes do plano aos diretores da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva, Arnaldo Oscar Drews, Oswaldo Olmiro Meotti, Euclides Casagrande, Alceu Carlos Hickembick e Léo Miron.

Foi servido um coquetel aos presentes, no salão de reuniões do Conselho, mesmo local de assinatura do convênio.

CCECAU — A FORÇA DO PLANEJAMENTO

No dia 16 de junho último estiveram reunidos em Três de Maio, as representações das cooperativas do Alto Uruguai associadas ao CCECAU — Centro de Comunicação e Educação Cooperativas do Alto Uruguai. O encontro, nos moldes dos anteriores, objetivou o maior entrosamento entre as equipes encarregadas pelo setor de comunicação e educação, na busca de melhores soluções para os seus pro-

blemas.

O presidente da COTRIMAIO, cooperativa anfitriã do encontro do CCECAU, Konrad Eickoff, traçou rápido histórico da mesma, que teve sua origem em 1969 a partir da associação rural existente. De 600 associados naquele ano, conta hoje com 6 mil e 600. Na safra de soja 75/76, acusou um recebimento de um milhão e 800 mil sacas, e na última safra de trigo, 730

mil sacas. A COTRIMAIO atua em 8 municípios, sendo que em quatro, de maneira direta. Sua capacidade armazenadora é de 1.700 mil sacas. A cooperativa possui laboratório de sementes; no Departamento Técnico atuam 6 agrônomos, um médico veterinário e 10 técnicos agrícolas.

O presidente da COTRIMAIO instou a todos para uma união ainda maior. O PIDCOOP — acentuou —

trouxo bons resultados. Agora é preciso tirar proveito do que foi semeado.

Sobre a reunião, há que se mencionar a preocupação geral das cooperativas representadas pelos respectivos setores de comunicação e educação, em cada vez mais definir esta política, fazendo desaparecer pontos obscuros e que confundem o setor com os demais departamentos. Como ocorreu na reunião anterior, em Pa-

nambi, se chamou a atenção mais uma vez para a necessidade de planejamento, principalmente quando em trabalhos desenvolvidos junto aos núcleos. Não um planejamento inflexível, rígido, mas racional, de maneira a permitir maior progresso nos enfoques de comunicação e educação. O próximo encontro do CCECAU está programado para o dia 16 deste mês, em Santo Ângelo, cidade sede da COTRISA.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Apresentado pelos ministros Reis Veloso, do Planejamento; Mário Henrique Simonsen, da Fazenda; Alysson Paulinelli, da Agricultura e Paulo de Almeida Machado, da Saúde, o presidente da República, general Ernesto Geisel, recebeu em data de 16 de junho, as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, no qual é ressaltado o papel da soja como elemento de alto poder alimentício.

Damos, a seguir, o texto completo da exposição de motivos apresentada pelos citados ministros de Estado, ao Presidente da República:

"As diretrizes para a ação do Governo na área de Alimentação e Nutrição, foram estabelecidas através do Decreto nº 77.116, de 6 de fevereiro de 1976, que aprovou o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição — PRONAN. Este programa objetiva, o equacionamento do grave problema da desnutrição no País, procurando, simultaneamente, estimular o sistema de produção e comercialização de alimentos, mediante a aplicação de incentivos e de medidas de racionalização de seu desempenho. Esta ação, consoante com a política de desenvolvimento social vigente, fundamenta-se na evidência de que as carências nutricionais dependem de um conjunto extenso de variáveis, dentre as quais o PRONAN atuará de forma integrada sobre as mais críticas e mais diretamente correlacionadas com sua área de competência.

Tomando em conta o amplo contexto econômico, político e social, o PRONAN foge, intencionalmente, do enfoque convencional de programas nutricionais ortodoxos, caracterizados pela baixa cobertura, atenção exclusiva aos grupos biologicamente vulneráveis e atuação restrita aos sistemas de saúde e de educação.

Ao adotar uma nova abordagem para o problema e propor estratégias e áreas de ação até então pouco consideradas, o PRONAN também contempla o desenvolvimento do setor de produção e comercialização de alimentos, com base no aumento da assistência alimentar aos grupos de maior vulnerabilidade social e biológica e de parcela significativa da força de trabalho nacional, o trabalhador de baixa renda. Atuando integradamente junto às áreas de oferta e demanda de alimentos, constitui o PRONAN proposição de alta magnitude, capaz de promover um equacionamento do problema da desnutrição. Assim, através do aumento da demanda de alimentos para suprir os projetos oficiais e privados de suplementação alimentar, o PRONAN ob-

jetiva impulsionar a produção em áreas de baixa renda, gerando, com base em programas tradicionalmente considerados como assistencialistas, um melhoramento social de características permanentes e multiplicadoras.

O Programa apresenta uma estrutura essencialmente dirigida aos grupos mais carentes, tanto urbanos como rurais. Através da suplementação alimentar busca atingir as faixas biologicamente carentes — gestantes, nutrízes e pré-escolares — contemplando famílias cuja renda não ultrapasse a 2 salários mínimos, ao mesmo tempo em que assiste aos escolares, permitindo-lhes melhor aprendizagem, sem omitir um atendimento gradativo à força de trabalho adulta no nível de renda baixo, da qual depende diretamente a própria sobrevivência do grupo familiar.

A organização e apoio aos pequenos produtores para plantar e comercializar os produtos componentes da dieta alimentar básica da população, sem intermediações desnecessárias, permitirá, a médio prazo, uma correção nos mecanismos de distribuição de renda, contribuindo para integrar todos os brasileiros no processo de crescimento econômico da nação. Dos recursos previstos para o PRONAN, no próximo quadriênio, alto percentual será destinado à compra de alimentos. A partir de um poder de compra de grande magnitude, surge de imediato a possibilidade de dar aos programas de suplementação alimentar um duplo conteúdo social. Sabe-se que, tradicionalmente, as áreas produtoras de alimentos para o consumo interno são, em grande parte, constituídas por pequenos e médios produtores agrícolas. Este poder de compra de alimentos pode contribuir significativamente para a promoção econômica e social de consideráveis massas rurais, em vista de que através do grande volume de compras dirigidas, permitirá a dinamização econômica do produtor, além de contribuir para a racionalização e modernização de todo sistema de produção e comercialização de alimentos.

A modernização agrícola, incentivada por uma maior assistência creditícia e técnica e pela ampliação do mercado em decorrência dos programas oficiais de suplementação, beneficiará toda a população, na medida em que permitir uma oferta de alimentos básicos e menores preços. A melhoria do abastecimento, por seu turno, possibilitará uma elevação dos índices de nutrição e saúde das populações de menor renda, nas camadas médias, uma liberação de maior poder de compra de outros bens e serviços, o que

sem dúvida alguma constitui um fator de estímulo do nível geral da atividade econômica.

Esse enfoque global parte do princípio de que a melhoria das condições nutricionais da população depende do aumento da produção, da redução dos seus custos, da melhoria da comercialização dos alimentos básicos e principalmente, da melhor distribuição de renda.

Em caráter complementar, mas não de menor importância como suporte dos subprogramas e respectivos projetos, o PRONAN prevê ações nos campos da correção de carências nutricionais específicas pelo enriquecimento de alimentos de consumo corrente, da pesquisa e da capacitação de recursos humanos.

ALIMENTOS PRIORITÁRIOS DO PRONAN

A dieta humana é determinada pela necessidade de incluir produtos de plantas e animais que supram as substâncias requeridas para o desenvolvimento e funcionamento normal do organismo. Os carboidratos, lipídios, minerais, proteínas e vitaminas necessários devem ser obtidos dos alimentos escolhidos. Cada cultura adota diferentes formas de alimentos e modos de prepará-los, e cada sociedade tem que fazer as escolhas em função de certas espécies de plantas e animais disponíveis.

Para o abastecimento de alimentos, no entanto, devem-se levar em conta outros fatores do que simplesmente os produtos existentes e as necessidades da população. Muitas fontes de alimentos são ignoradas, inacessíveis ou proibidas aos membros de uma cultura não estando incorporados aos hábitos alimentares.

A população de baixa renda, que constitui a clientela meta do PRONAN, utiliza normalmente alguns poucos alimentos como fonte preponderante da energia necessária em sua dieta. Estes alimentos básicos são produtos tradicionais, com o mínimo indispensável de beneficiamento e processamento. São os produtos mais acessíveis a essa população em termos de preços e abastecimento, fortemente arraigados em seus hábitos alimentares, independentemente de seu maior ou menor valor nutritivo.

As pesquisas disponíveis no país indicam como principais alimentos básicos da população brasileira o arroz, o feijão e a farinha de mandioca. Em algumas regiões, o milho, a batata inglesa e, ultimamente, o trigo (pão e macarrão), constituem produtos de peso significativo no balanço alimentar. Essa dieta popular, com a complementação de outros alimentos habituais, que são consumidos em menor proporção, como açúcar, carnes, leite e verduras, quando ingerida em quantidades suficientes, pode atender adequadamente aos requerimentos nutricionais.

Reconhecendo essa realidade, o PRONAN optou por promover a produção e a utiliza-

ção de alimentos básicos, preferentemente "in natura", em seus programas de suplementação alimentar e o enriquecimento dos alimentos consumidos pela população em geral, como forma de combater as carências nutricionais de maior ocorrência. Tratando-se de um programa de orientação preventiva e de alcance massivo, esta é a alternativa mais adequada para o atingimento de seus objetivos a custos mais baixos e sem problemas quanto a mudança de hábitos alimentares. Por outro lado, essa linha de atuação promove o desenvolvimento das áreas rurais de baixa renda, o que também constitui uma de suas metas prioritárias.

Essa orientação do PRONAN, que visa aumentar a disponibilidade de alimentos básicos para os grupos de baixa renda, é fundamental para que se possa alcançar uma melhoria significativa no estado nutricional dessa população, uma vez que as estatísticas oficiais estão indicando que a produção, nos últimos 10 anos, não tem evoluído de forma a acompanhar o crescimento da população, de cerca de 25 milhões de habitantes. Vários fatores, dentre os quais cabe ressaltar os incentivos oferecidos aos produtos destinados essencialmente à exportação, tem contribuído para isso, e em alguns casos, para a diminuição da produção de determinados alimentos básicos da dieta popular.

No caso específico do feijão, seu plantio e produção no Rio Grande do Sul, Estado tradicionalmente produtor, tem caído continuamente. Várias causas são apontadas para as constantes flutuações dessa cultura: variedades inadequadas, sementes de má qualidade, pouca resistência às pragas e moléstias, problemas de clima e solo, substituição por outras culturas mais rentáveis, principalmente a soja. Por outro lado, seu cultivo ainda é prejudicado pelo escasso amparo creditício e deficiências de armazenamento e comercialização. Essa situação, aliada a fatores climáticos desfavoráveis, vem resultando na escassez cada vez maior do produto, gerando preços acima do alcance do consumidor de baixa renda. A diminuição do consumo de feijão certamente tem reflexos no estado nutricional da população, uma vez que constitui uma das principais fontes de proteína em sua alimentação, talvez a mais importante para esse nível de consumidor.

A implementação das medidas de incentivo à produção, previstos no PRONAN, conduzirá o aumento gradual da oferta de alimentos básicos, a médio e longo prazo. Entretanto, torna-se necessário mobilizar todos os recursos já disponíveis para o atendimento, a curto prazo, dos programas de suplementação alimentar e a melhoria das condições de abastecimento das populações de baixa renda. O aumento do consumo interno da soja, que é um feijão muito rico em

nutrientes, incorporado a uma das soluções ao problema.

Os resultados já, entretanto, um resultado positivo em termos de consumo, a aquisição dos limitados mentais, através dos projetos deve ser

ANO
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974(1)
1975(1)

A SOJA

As fontes introdução de alimentos brasileiros que levar ao crescimento do leguminosa, preparo e a adoção de um hábitos alimentares.

Por esse estímulo ao indicariam a necessidade de introdução de porções adequadas de consumo de milho, de car substâncias rísticas de manejo. Por isso, quando que a derante da está classificando renda, com o objetivo, as com soja de te, chegar a igual ou inferior básico. Faz a preço baixo rá fundame seu consumo exemplo, a da nos super a Cr\$ 8,20 não estimula fenômeno de preço em go ao pro obrigatoriamente, a fim de adequadas a atuação. Uma minada seria misturas pelas de produção ceriam a prevenção da rede normal, partos de vendas também para os pro

em ainda não in-
hábito alimentar
pode constituir
as mais imediatas

ativos ao uso da so-
para que tenham
malmente significa-
de aumento de
podem depender
recursos governa-
distribuição atra-
mas oficiais. O que
sendo é um es-

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO RIO GRANDE DO SUL

ÁREA (Ha)	PRODUÇÃO (ton)
224.717	234.080
261.680	255.882
253.926	237.746
273.557	227.972
268.616	215.938
270.707	216.236
256.142	206.569
218.164	179.538
220.613	176.576
189.279	152.712
187.653	155.624

Fonte: Fundação de Economia e Estatística.
(1) Estimativas da Secretaria da Agricultura.

PROGRAMAS DO INAN

mas de promover a
soja na dieta de
da população
necessariamente,
conta o desconhe-
consumidor sobre a
seu modo de
dificuldades de acei-
sabor estranho aos
entares já estabeleci-

o motivo, além do
seu consumo direto,
também a estraté-
uzar a soja, em pro-
uadas, em alimen-
o corrente do bra-
neira a não modifi-
almente as caracte-
no organismo hu-
utro lado, conside-
ma parcela prepon-
população brasileira
da como de baixa
pequeno poder aqui-
misturas alimentícias
vem, necessariamen-
consumidor a custo
rior ao do alimento
chegar o produto
o consumidor, sen-
tal para incentivar
a. No momento, por
soja está sendo vendi-
mercados de Brasília
o quilo, preço que
a seu consumo. O
ue gera tal distorção
relação ao que é pa-
lutor, terá que ser
ente levado em con-
se definir medidas
para melhorar essa si-
solução a ser exa-
a preparação das
as próprias coopera-
utores, que as ofere-
ços populares, atra-
de comercialização
icularmente nos pos-
da COBAL. As mis-
m seriam canalizadas
gramas de suplemen-

forço organizado no sentido de
introduzir a soja na cesta de ali-
mentos básicos consumidos pela
população em geral e pelos gru-
pos de baixa renda em particu-
lar. O sucesso dessa iniciativa, no
entanto, estará diretamente rela-
cionado à possibilidade de colo-
car o alimento ao alcance do
consumidor a preços sensivel-
mente mais baixos do que o dos
alimentos tradicionais e à adoção
de medidas que facilitam sua
adequação aos hábitos alimenta-
res da população em geral.

tação alimentar do PRONAN,
para os quartéis, hospitais e ou-
tras instituições de alimentação
coletiva.

O INAN, como órgão res-
ponsável pela implementação do
PRONAN, vem desenvolvendo
três linhas principais de traba-
lhos relacionados com a soja:

- Mistura de soja com feijão co-
mum;
- Enriquecimento da farinha de
trigo com soja;
- Enriquecimento da farinha de
mandioca com soja.

Mistura de soja com feijão
comum. Testes preliminares têm
demonstrado que a mistura de
soja e feijão comum, em grãos,
possibilita a preparação do ali-
mento pelos métodos corrente-
mente usados pela dona de casa.
Com isto elimina-se a necessida-
de de orientações especiais quan-
to à preparação do alimento, fa-
cilitando a disseminação de seu
uso pelas camadas mais pobres e
menos instruídas da população,
uma vez que o alimento resultan-
te da mistura apresenta o sabor e
o aspecto semelhantes aos pratos
preparados com feijão comum.
A adição de soja ao feijão possi-
biliza um aumento significativo
de proteínas em relação ao feijão
puro. Por outro lado, sendo as
proteínas deste, de baixa quali-
dade (devido aos níveis inade-
quados de aminoácidos essen-
ciais) a adição da soja evitaria o
desperdício de milhares de tone-
ladas de proteínas.

Para comprovar a viabili-
dade da mistura, o INAN está
realizando, através do Instituto
de Nutrição da Universidade de
Pernambuco, um teste de aceita-
ção, nas proporções de 30, 40 e
50% de soja com feijão mulati-
nho. A distribuição do produto
vem sendo feita em Vitória de
Santo Antão, para famílias que
recebem a alimentação suple-
mentar do Programa de Nutrição

em Saúde, desenvolvido pela Se-
cretaria de Saúde, com recursos
e orientação do INAN. Observa-
ções preliminares demonstram
boa aceitação quanto ao sabor,
consistência e aspecto do alimen-
to, constatando-se, todavia, que
podem ocorrer problemas no
tempo de cocção (cozinhar), em
razão da variedade de soja mais
dura ou pelo longo tempo de ar-
mazenação.

A UNICAMP está desen-
volvendo um estudo financiado
pelo INAN e com a colaboração
da FECOTRIGO, utilizando por-
centagens de 25 a 50% de soja,
para detectar qual o percentual
máximo de grão que se pode adi-
cionar ao feijão, sem ocasionar di-
ferenças significativas no sabor.
A mistura que se revelar ideal se-
rá utilizada para estudos do valor
nutritivo com ratos em cresci-
mento e para verificar até quan-
to a soja poderá melhorar o valor
nutritivo do feijão.

Selecionada a mistura, se-
rão realizados testes massais no
restaurante universitário da UNI-
CAMP, em dias alternados, du-
rante 3 a 4 semanas. Um segun-
do teste será levado a efeito em
um grupo escolar num dos bair-
ros da periferia da cidade de
Campinas. Uma pesquisa de mer-
cado, colocando o produto à
venda em supermercados e arma-
zéns de bairro, com cartazes alu-
sivos às qualidades nutricionais
do alimento e a preço popular
avaliará a motivação do custo na
procura e consumo do produto.
Será testado, ainda, um purê de
feijão com soja, adequado para a
alimentação infantil.

Comprovada a aceitação
da mistura, o INAN passará a
utilizá-lo permanentemente nos
cardápios dos programas de su-
plementação alimentar, uma vez
que apresenta vantagens nutri-
cionais e econômicas significati-
vas.

Estimativas sobre a possí-
vel demanda de soja para o con-
sumo pela população, pura ou
misturada ao feijão, são dificul-
tadas pela fragilidade das estatís-
ticas disponíveis, falta de infor-
mações sobre o grau de aceitação
do público em geral e o desco-
nhhecimento sobre a provável res-
posta do sistema de abastecimen-
to e comercialização para levar o
produto ao consumidor, a preços
que estimulem o consumo. No
entanto, como a produção de
feijão nos últimos 10 anos tem
se mantido mais ou menos está-
vel, com alguma tendência à de-
crescer, a diferença de aumento
de produção necessária para
manter o nível de disponibili-
dade "per capita" do período
1973/1975, diferença esta que
poderia ser coberta com soja,
pode indicar uma demanda pro-
vável de soja em grão para esse
fim: 200 mil toneladas em 1977,
chegando a 418.000 toneladas
em 1980. Espera-se que as medi-
das previstas no PRONAN, que
estão em fase de implementação
pelo INAN e Ministério da Agri-
cultura, prioritariamente no Nor-
deste, estimulem o crescimento
da produção de feijão na região.

No entanto, esse aumento, pro-
vavelmente não melhorará a mé-
dia nacional, devido a diminui-
ção de plantio e de produção ob-

servada no Sul, em razão de que
a cultura vem sendo substituída
por outras mais rentáveis, como
a soja, por exemplo.

ANO	POPULAÇÃO ESTIMADA (1000 habitantes)	PRODUÇÃO ESTIMADA (1000 toneladas) (1)	AUMENTO ESPERADO DA PRODUÇÃO (2) (100 toneladas)
1976	110.767,5	2.377	131
1977	113.963,7	2.446	200
1978	117.252,1	2.516	270
1979	120.635,4	2.589	343
1980	124.116,4	2.664	418

(1) Produção estimada:
produção necessária para manter
a média de disponibilidade per
capita do produto de 21,46 kg,
observada no período 1973/
1975.

(2) Aumento esperado da
produção: diferença, para mais,
da produção estimada para os
anos 1976 a 1980, em relação à
média de 2.246 toneladas de
produção alcançada nos anos de
1973, 1974 e 1975.

Enriquecimento da farinha
de trigo com soja: A farinha de
trigo é um produto de consumo
generalizado entre importante
parcela da população na maior
parte do país. Por ser um dos ali-
mentos relativamente baratos,
principalmente em decorrência
dos subsídios concedidos pelo
Governo, os produtos prepara-
dos com farinha de trigo contri-
buem significativamente para a
alimentação do brasileiro, parti-

cularmente nas áreas urbanas e
periféricas das cidades. Mesmo
nos grupos economicamente me-
nos favorecidos, há um consumo
crescente, sob a forma de pão e
macarrão, provavelmente substi-
tuindo outros alimentos tradicio-
nais.

A adição da farinha de soja
à farinha de trigo melhora sensi-
velmente o valor nutritivo desta,
não somente pelo acréscimo de
proteínas como também pela
melhor combinação de aminoáci-
dos essenciais existentes nos dois
produtos. A farinha de soja de-
sengordurada, sendo rica em lisi-
na, aminoácido deficiente na fa-
rinha de trigo, ao ser adicionada
a esta na proporção de 5% possi-
biliza um incremento de 17% no
conteúdo proteico da mistura.
(tabela IV). A mistura apresenta,
ainda, uma melhoria sensível nos
níveis de tiamina, riboflavina,
calcio, fósforo e ferro.

VALOR NUTRICIONAL DA MISTURA DE FARINHA DE TRIGO COM FARINHA DE SOJA

COMPOSIÇÃO DA MISTURA		CONTEÚDO DE PROTEÍNA TO- TAL	AUMENTO PERCENTUAL DE PROTEÍNA	PER	AUMENTO PERCENTUAL VALOR PRO- TEICO NUTRICIO- NAL PER
Farinha de soja Desengordurada	Far- inha trigo				
0%	100%	10,75	-	0,75	-
3%	97%	11,90	10,70	1,10	46,67%
5%	95%	12,66	17,77	1,30	73,33%
6%	94%	13,05	21,40	1,40	86,67%
10%	90%	14,58	35,63	1,80	140,00%
12%	88%	15,34	42,70	1,90	153,33%

Os estudos con-
duzidos pelo INAN sobre a adi-
ção, nos moinhos de 5% de fa-
rinha de soja desengordurada à fa-
rinha de trigo consumida no
país, indicam que serão obtidas
as seguintes vantagens:

- uma melhoria no con-
teúdo nutritivo dos produtos à
base de trigo, tanto pelo aumen-
to do nível proteico na mistura,
como pelo melhor aproveitamen-
to da proteína do próprio trigo,
com reflexos positivos no estado
nutricional da população em ge-
ral. - uma diminuição indireta
do custo dos pães e massas, uma
vez que, pelo mesmo preço, a
população passará a consumir
produtos de valor nutritivo subs-
tancialmente mais elevados;
- uma diminuição de cer-
ca de 243 mil toneladas na im-
portação de trigo em grão, no
período de 12 meses, com eco-
nomia de divisas que poderia
atingir 44 milhões de dólares aos
preços atuais;

- o estímulo aos produ-
tores e à distribuição de soja pelo
consumo garantido de cerca de
300 a 400 mil toneladas de soja
em grão, para a produção de
mais de 200 mil toneladas de fa-
rinha de soja própria para o con-
sumo humano, atualmente fabri-
cada em pequena escala devido à
falta de demanda;

- a introdução gradativa
do consumo da soja nos hábitos
alimentares da população brasi-
leira, proporcionando, além dos
benefícios nutricionais, o aumen-
to do mercado interno para a le-
guminosa e propiciando uma di-
minuição da dependência das os-
cilações do mercado externo do
produto;

- canalização para o con-
sumo humano, com maior rendi-
mento para a alimentação da po-
pulação, de proteínas de alto va-
lor biológico, que estão sendo
utilizadas para a fabricação de
rações destinadas à alimentação
dos rebanhos.

NOVO ESPECIFICO PARA O PESO DO TRIGO NA PRÓXIMA SAFRA

Conforme portaria da SUNAB, expedida dia 17 de junho que passou, a compra do trigo nacional da próxima safra, a ser feita pela CTRIN, órgão especializado vinculado ao Banco do Brasil, mudará em relação a safra precedente apenas no que se refere a tabela de valores correspondentes ao peso hectolitro do cereal, tendo em vista o

aumento de seu preço mínimo. Todo o trigo produzido na safra será comercializado pela CTRIN de acordo com as normas estabelecidas para o uso de estoques reguladores e em obediência às unidades moageiras e suas respectivas capacidade de armazenagem e moagem, que devem estar registradas na SUNAB.

Também à CTRIN fi-

ca atribuída a responsabilidade da revenda das quantidades de trigo necessárias para semente, que será feita a organismos oficiais, cooperativas e entidades dos produtores.

A tabela a seguir dá detalhes sobre o peso hectolitro e os respectivos preços para a saca de 60 quilos. Os primeiros números referem-se ao peso hectolitro e os se-

gundo, o preço:

84	135,48
83	134,20
82	132,92
81	131,64
80	130,36
79	129,08
78	127,80
77	126,52
76	125,34
75	123,96
74	122,68
73	121,40

72	120,12
71	118,84
70	117,56
69	115,00
68	112,44
67	109,88
66	107,32
65	104,76

O peso 78 é considerado o básico e com esta classificação é adquirida a maior parte do trigo nacional.

III EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESTEIO

Realiza-se no Parque de Exposição de Esteio, a 25 quilômetros de Porto Alegre, de 22 a 30 de agosto a III Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul. Cerca de 4 mil animais de 14 países estarão presentes à mostra, que é promovida pelo Governo do Rio Grande do Sul, através de sua Secretaria da Agricultura e entidades ruralistas riograndenses.

Juntamente com a 39ª Exposição Estadual de Animais, a EXPOINTER, terá a participação com animais ou máquinas agrícola-

das da Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Dinamarca, Argentina, Uruguai, Paraguai, Inglaterra, Chile, Itália, Holanda e vários Estados brasileiros. Durante a I EXPOINTER realizada em 1972 participaram mais de 3 mil animais, com as vendas atingindo a 4 milhões de cruzeiros; em 1974, na II EXPOINTER, com o mesmo número de países participantes, as vendas alcançaram a 25 milhões de cruzeiros. Espera-se para este ano uma boa movimentação de venda de animais em leilões, visto que

virão cerca de 200 animais estrangeiros, entre bovinos, suínos e ainda equinos.

O cartaz da EXPOINTER, que foi confeccionado

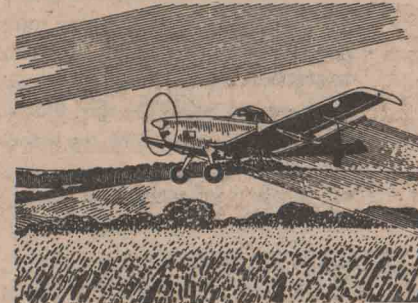
pela Secretaria da Agricultura (foto) mostra parte do Parque de Esteio e as bandeiras dos países participantes da mostra que será

inaugurada oficialmente no dia 28 de agosto, pela manhã, na presença de autoridades nacionais e estrangeiras.

Comunicado da Shell Química:

O USO DE ALACRAN UBV NO CONTROLE DOS PULGÕES DO TRIGO

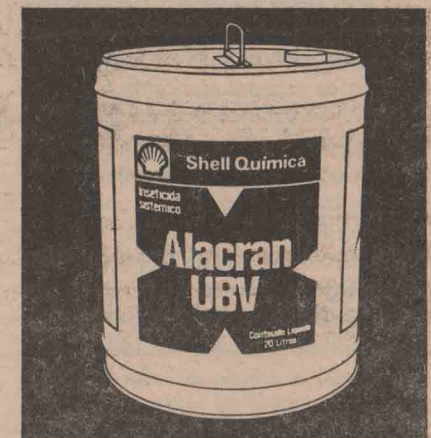
A Shell Química comunica a cooperativas, revendedores, agrônomos, técnicos agrícolas e agricultores em geral que seu produto Alacran UBV provou também alta eficácia no combate aos pulgões do trigo.



Como sua aplicação por avião é altamente eficiente, Alacran UBV permite eliminar os pulgões, mesmo durante o espigamento, sem causar dano às plantas pelo uso de tratores ou outros equipamentos agrícolas.



Nosso representante poderá dar informações mais detalhadas sobre como obter melhor produção por área plantada de trigo e soja com o uso de Alacran UBV.



PEÇA FOLHETO AO SEU FORNECEDOR

Belo Horizonte - R. Cláudio Manoel, 1124 - c/101 - t/26-5012
 Campo Grande - R. 14 de Julho, 441 - 3.º - s/3D - t/4-8629
 Londrina - Av. Paraná, 453 - 12.º - s/1205 - t/22-0578
 Porto Alegre - R. Uruguai, 155 - 8.º - t/24-1135
 Recife - Estrada de Belém, 3425 - t/21-0222
 Ribeirão Preto - R. S. Sebastião, 539 - 1.º - t/34-4344
 Rio de Janeiro - Praça Pio X, 15 - 5.º - t/221-3027
 São Paulo - Av. Eusébio Matoso, 891 - tel.: 212-0111
 Vitória - Av. Robert Kennedy, 280 - 1.º - São Torquato - Vila Velha - t/6-0774
 Uberlândia - R. Monte Alegre, 120 - c/3 - t/4-6321



Shell Química

técnica e pesquisa
a serviço de
um mundo melhor

3ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANIMAIS

ESTEIO 1976
22 a 30 de agosto

GOVERNO DO ESTADO - SEC. DA AGRICULTURA
FARSUL - SOCIEDADE RURAL
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

UNIVERSITÁRIOS ESTIVERAM NA COTRIJUI

No dia 4 de junho estiveram em Ijuí, para uma visita a COTRIJUI, universitários santamarienses. Nas poucas horas que aqui permaneceram, colheram dados sobre a estrutura e funcionamento da cooperativa, em especial da fábrica de óleo, com vistas a apresentação de um trabalho em forma de seminário, na faculdade em que estudam. Os acadêmicos vieram por recomendação do sr. Mario Beck, gerente da agência do Banco do Brasil na cidade de Santa Maria, que já desempenhou idêntica função em Ijuí.

O grupo de universitários santamarienses era integrado por Luiz Carlos Poffal, Administração de Empresas e Ciências Contábeis; Marco Aurélio Rangel Cavaliheiro, Administração e Economia; Valdemar Carvalho Massaro, Administração e Hélio Machado Viegas, também Administração de Empresas.

Ao final da visita, o grupo esteve na redação do COTRIJORNAL, quando os universitários foram infor-

mados do trabalho que este órgão da assessoria de imprensa da COTRIJUI vem realizando em favor da ligação JACUI-IBICUI. Prometeram fomentar o assunto, no meio em que atuam.

Outra visita a COTRIJUI deu-se no dia 12 de junho, quando aqui estiveram os professores Silvestre Heerdt, presidente da FESSC — Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina; Antonio João Mânfió e Miguel Popoaski, assessores de Planejamento da mesma Fundação.

Antes da cooperativa, estiveram em visita a FIDENE — Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, com a qual a FESSC, que tem sede na cidade catarinense de Tubarão, mantém constante intercâmbio.

Igualmente estiveram em visita a COTRIJUI, dia 24 último, os tecnólogos em cooperativismo e administração rural (intensivo), cursos estes mantidos pela Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Eco-

nômicas de Ijuí, da FIDENE. Junto aos diversos contatos mantidos nos mais diferentes setores do complexo sede da cooperativa, estiveram

reunidos com o sr. Arnaldo Drews, abordando com o vice-presidente da COTRIJUI sobre assuntos do cooperativismo.

Na foto, os estudantes da FIDENE palestram com o diretor-vice-presidente da COTRIJUI, sr. Arnaldo Oscar Drews.



SEMINÁRIO DE LINGÜÍSTICA EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre sediará no período de 25 a 31 do corrente, o IX Seminário Brasileiro de Lingüística, conclave que se reveste de um significado muito especial: irá marcar a criação do Centro de Lingüística Aplicada, dirigido pelo professor Wilson Guarany.

São integrantes da comissão organizadora, professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Instituto de Idiomas Yázigi. Como resultado dos contatos que esta equipe fez, já está assegurada a participação neste simpósio de quatro especialistas do estrangeiro e mais dezessete do Brasil.

Ao falar no lançamento nacional do IX Seminário Brasileiro de Lingüística, seu diretor, professor Francisco G. de Mattos disse que o mesmo "tem servido como material de apoio a professores e autores de trabalhos didáticos na área, sendo que as mudanças de atitudes que se geram a partir disto colaboram fundamentalmente para o desenvolvimento de novas idéias". Os promotores do Se-

minário de Lingüística esperam reunir cerca de mil participantes. O empreendimento mobiliza dentre outras instituições, a UFRGS e o Teatro Leopoldina, onde serão desenvolvidas as sessões; a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, cujo titular é presidente de honra do seminário; a Associação Internacional de Métodos Audio-Visuais AIMAV, de Bruxelas, que reconheceu o seminário e patrocinou-o em nível internacional. Empréstam sua colaboração para a realização do simpósio, também, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pernambuco, o Consulado da França em Porto Alegre e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

O IX Seminário Brasileiro de Lingüística será aberto às 19 horas do próximo dia 25, um domingo, no Salão de Atos da UFRGS. O programa distribuir-se-á por áreas de temas específicos: inglês, francês, português enquanto língua materna, português para estrangeiros e temas abrangentes.

Hipergran garante maior colheita por hectare.



Hipergran contém os elementos básicos da adubação: nitrogênio, fósforo e potássio, cientificamente dosados para as necessidades de cada cultura, combinados e enriquecidos com as qualidades excepcionais e já conhecidas do Hiperfosfato.

Hipergran assegura às plantas uma fonte contínua de fósforo, prontamente assimilável.

Com Hipergran você tem uma adubação mais eficiente por menor preço, e garantia de uma maior produção.

Fale com quem já usou.



companhia riograndense de adubos
Porto Alegre/Rio Grande/Passo Fundo/Curitiba/Paranaguá

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ORIGENS DA MAÇONARIA



Cerimônia de instalação do rei Eduardo VII, então Príncipe de Gales, como Grão Mestre da Maçonaria inglesa, no dia 8 de maio de 1875. A cerimônia foi realizada no Albert Hall, de Londres.

Dom Avelar Brandão, cardeal-arcebispo de Salvador, que havia declarado há pouco que “o que nos preocupa não é o evangelho, mas, sim, os descompassos, desencontros e descaminhos do homem”, acaba de dar mais um exemplo de sua boa-vontade em relação às demais correntes sócio-filosóficas, ao comparecer

a uma solenidade maçônica, da Grande Loja da Bahia.

É evidente que o cardeal-arcebispo baiano, ao partilhar do plenário e possivelmente da mesa com os “filhos da viúva”, contraditou bulas e “constituições” católicas que remontam aos tempos do papa Clemente XII. Este primaz da igreja, em sua constituição de 24 de abril de 1738, condenou e proibiu “para sempre as sociedades ou agregações chamadas LIBERI MURATORI, MAÇONS ou outros nomes, segundo a variedade de idiomas, como perniciosas para a segurança dos estados e a salvação das almas . . .”, fulminando contra elas a excomunhão LATAE SENTENTIAE, ordenando aos bispos e inquisidores que procedessem contra seus adeptos como hereges, purificando-os nas fogueiras da Inquisição . . .

A 18 de maio de 1751, ratificando essa constituição, o papa Bento XIV confirmou as penas da excomunhão contra os maçons. Os papas Pio VIII, em 1821 e Leão XII, em 1825, novamente condenaram a Maçonaria, declarando este último que “ela ataca, com audácia sem limites, os dogmas e preceitos mais sagrados da igreja. Leão XIII, a 20 de abril de 1884 e finalmente, Pio X, a 20 de novembro de 1911, confirmaram todas as condenações, considerando o último que “a seita maçônica tem por objetivo oprimir o catolicismo”.

Sem pretender entrar no mérito desta ou aquela “verda-

de”, o que não é propósito do COTRIJORNAL, mas apenas dar um enfoque da controversa origem e existência da ordem milenar, vamos expor a seguir uma síntese da sua história, segundo seus próprios ritos e cânones e também segundo seus opositores.

A origem da Maçonaria é muito confusa. Há uma lenda que a faz remontar a Hiram, rei de Thiro e mestre-arquiteto do Templo de Salomão. Hiram dividiu seus auxiliares em classes de aprendizes, companheiros e mestres. Mas outros afirmam que ela teria nascido de misteriosas associações pagãs das corporações operárias criadas por Numa Pompilio (Collegia Artificum), em Roma, no ano de 715 antes de Cristo. As versões, no entanto, são as mais variadas. Historiadores afirmam que sua origem foi uma associação secreta organizada na Inglaterra para resistência aos invasores romanos, ou ainda da Ordem do Templo (Templários), que persistiu ocultamente após sua extinção pelo papado.

A hipótese de que a Ordem tenha nascido na Inglaterra para resistir os invasores romanos, faz sentido se se atentar para a preocupação libertária da Maçonaria, em todas as suas fases. Porém, a opinião mais aceita, é a de que data do século VIII, partindo o movimento da Itália, de onde se transmitiu à Inglaterra e daí para o mundo.

Quanto a definir a instituição e seus objetivos, também é muito difícil uma exposição clara e definitiva. Ritualmente, os estatutos mais aceitos — Frances antigo e aceito, escosses e ingles — dão como um “formoso sistema moral revestido de alegorias ou ilustrado com símbolos; uma ciência que se ocupa com a investigação das verdades Divinas, etc. etc. O rito alemão diz: “Atividade de homens unidos fraternalmente, servindo-se de símbolos tomados dos ofícios de construtor, trabalhando pelo bem-estar da humanidade, procurando alcançar a paz universal pela fraternidade”.

Mas foi justamente o tão generoso desejo de unir todos os homens que levou a Maçonaria a uma situação de rompimento com a igreja católica. No século XVIII, com o intuito de confederar as lojas de todos os países, a despeito de suas diversas religiões, que a Ordem passou a ser perseguida pelo clero católico.

Os maçons argumentavam que “a verdade divina” é o que o raciocínio devidamente esclareci-

do determina à consciência de cada um, sob a disciplina do livre exame, respeitando a Maçonaria o modo como cada qual julgue conveniente render culto a seu Deus.

A igreja de Roma não podia tolerar semelhante atitude, que considerava um flagrante ataque às “verdades” reveladas dos dogmas e na realidade uma ameaça aos seus privilégios. Foi quando o papa Clemente XII, conforme está relatado no início deste comentário, expediu a bula de excomunhão da Ordem.

A severidade de Roma contra a instituição maçônica, justificava-se principalmente pelos programas dos Orientes da França e da Bélgica. Eles proclamaram abertamente que as idéias católicas eram retrógradas, e que era preciso “libertar delas todas as inteligências”.

A história da Maçonaria divide-se em duas fases nitidamente distintas. A primeira, que termina por volta de 1717, é confusa, desordenada, com preocupações de ocultismo, fins políticos, pretensões esotéricas e simbolismos bárbaros (simbolicamente, até hoje persiste essa tendência para o misterioso). Variadas tendências nela se confundem, desde o misticismo, com arremedos de Lamech, Zoroastro, Pitágoras, Confúcio e a kabala judaica, até o combate sistemático contra a religião e o Estado. Essa luta da Maçonaria, diga-se, a bem da verdade, ocorria em Estados fundamentalmente totalitários e contra os privilégios clericais.

Os grandes pensadores do Enciclopedismo, os libertadores e estadistas mais esclarecidos dos séculos XVIII e XIX, professavam os ideais maçônicos.

A Maçonaria inglesa tem documentos que datam do século X. Pois no ano de 916, uma assembléia realizada em York, sob a presidência de Edwing, filho mais moço do rei Althelstan, aprovou o regulamento da instituição já existente. Outra assembléia, presidida por Kilwiging, em 1140, fundou a Maçonaria escocesa.

Pais da ordem e da lei, a Inglaterra nunca teve uma Maçonaria subversiva. Ao contrário, com sua habilidade tradicional para assumir a chefia dos movimentos populares, a fim de dirigi-los, ao em vez de combatê-los, as autoridades inglesas mantinham já no século XIII verdadeiro tutorato sobre as associações de “free masons” (pedreiros livres) do reino.



O Duque de Connaught, com as insignias de Grão Mestre, cargo que ocupou de 1901 a 1938

O rei James I deu-lhes organização oficial; mas a Reforma quase extinguiu a instituição, que só em 1717 foi reorganizada, sendo eleito em 1718, para seu Grão Mestre, o historiador e filósofo Payne. Este empreendeu a pesquisa de documentos antigos sobre a Maçonaria inglesa, o que lhe deu o caráter nacional e tradicional tão caro aos corações britânicos.

A partir de Payne e do rei James I, passou a ser considerado “chic”, senão obrigatório, ter a frente da Maçonaria Britânica as mais altas figuras da aristocracia, senão da própria família real, como acontece a mais de um século.

Governada, por assim dizer, pela Maçonaria, a Inglaterra tem sido por os séculos a fora, um oásis de liberdade para todos os perseguidos do mundo. Quando os livre-pensadores e liberais de qualquer parte do mundo sentiam-se em perigo de vida em face do obscurantismo religioso ou político, a solução era atravessar o Canal da Mancha e pedir exílio na Inglaterra.

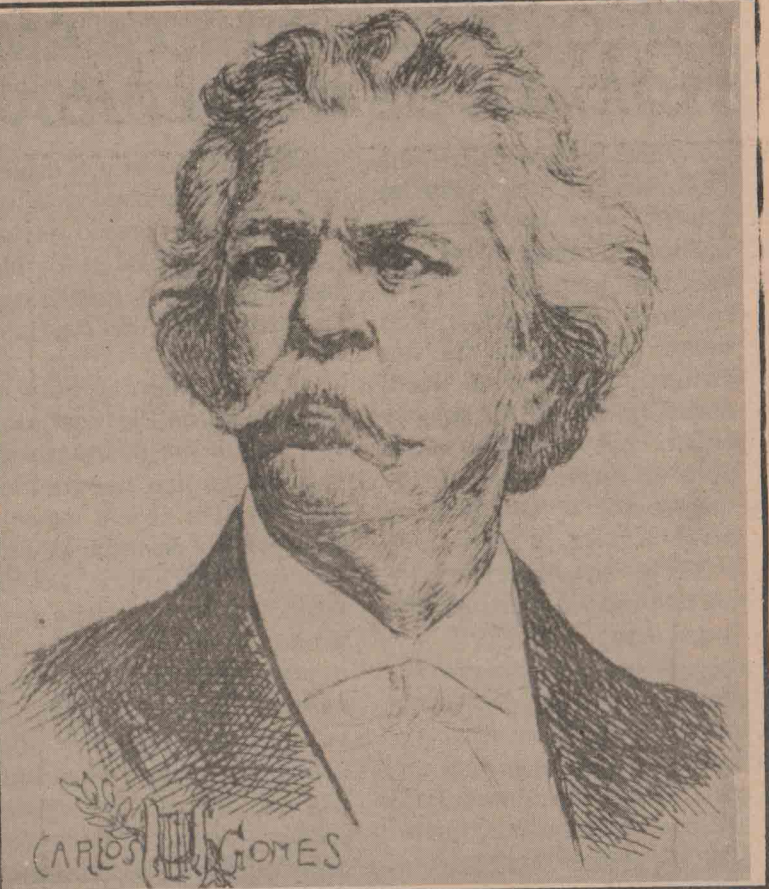
Cidadãos e intelectuais brasileiros, em diversas épocas, têm sido protegidos pelo manto da justiça britânica, cujos primados de honra e dignidade inspiram-se no Supremo Arquiteto do Universo. O exemplo histórico mais característico de brasileiro protegido na Inglaterra foi o Patrono da imprensa brasileira, o jornalista Hipólito José da Costa, onde lançou o Correio Braziliense, tribuna de batalha pela independência do Brasil.

Preso em Portugal pelo suposto crime de ser maçom, escapou de ser queimado nas fogueiras da Inquisição católica ao evadir-se para a Inglaterra, o que fez com o auxílio da Maçonaria, cujo Grão Mestre, na época, era seu amigo o Duque de Sussex, filho primogênito do rei britânico.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



Hipólito José da Costa, Patrono do jornalismo brasileiro, gosou o privilégio de ser “obreiro” da Grande Loja da Inglaterra. Na foto o criador do “Correio Braziliense” com as insignias do grau de mestre-maçom.



VOCÊ SABE QUEM FOI O CRIADOR DE O GUARANY?

Se Villa-Lobos é qualificado, com inteira justiça, a personificação do Brasil em música (COTRIJORNAL nº 31), Antonio Carlos Gomes deve ser aclamado Patrono do clássico nacional. Sem dúvida, o compositor campineiro assinalou a maioridade da música brasileira, representando para nosso país a primeira grande figura de gravitação universal.

Em setembro de 1893, contando o mestre 57 anos, por ocasião da Exposição Internacional de Chicago, o Governo do Brasil delegara Carlos Gomes pa-

ra dirigir as solenidades de inauguração do pavilhão brasileiro naquele conclave. A exposição realizava-se em homenagem ao 71º aniversário da Independência dos Estados Unidos.

O triunfo do mestre foi tão significativo que o severo "The Chicago Herald", que não era de elogiar, assim noticiou a consagração do genial brasileiro: "Carlos Gomes, o grande compositor da República do Brasil, aclamado como organizador do "Festival Hall Concert", o magno acontecimento do momento, foi uma consagração. A presença do mestre, como regente de suas próprias composições, le-

vantou frenético entusiasmo, cujas constantes manifestações levavam à agitação este gênio do Sul, já tão habituado a elas.

Carlos Gomes — prosseguiu o "The Chicago Herald" — tem alguma semelhança com Paderewski. É mais delgado e franzino, e a cintura não tem mais do que quatro palmos de circunferência. Seus cabelos são grisalhos, penteados para trás, ondulados e bastos. A primeira vista semelhantes aos do afamado polonês, porém mais escuros. Seus olhos tem o fulgor do talento; numa multidão de homens seletos, Carlos Gomes distingue-se sempre.

O grande compositor, "Tonico de Campinas", para os íntimos, não poderia almejar maior consagração.

Nascido num lar humilde, como Mozart, Beethoven e tantos outros, teve a glória de possuir um pai músico, Manuel José Gomes, Nhô Maneco, o músico.

Antonio nasceu do quarto casamento de Nhô Maneco, que desposou Fabiana Jaguari Cardoso, na já bonita mas provinciana cidade de Campinas. Ele nasceu a 11 de julho de 1836.

Sua obra operística, que se glorificou nos aplausos da Europa, principalmente a Itália do Scala, teve o primeiro bafejo inspirador através de O Trovador, de Verdi. Seguem-se o Hino Acadêmico, uma missa e a Cantata dedicada à Ambrosina — a noiva de seus primeiros sonhos.

De Campinas, o futuro gênio musical segue para a corte, com passagem de dias por São Paulo. No Rio, obtém a proteção do Imperador, para quem foi recomendado pela Condessa de Barral.

Matriculado no Conservatório, então dirigido por Francisco Manuel Silveira, passou a ter neste um amigo, protetor e conselheiro. Estudou depois com

Gioacchino Giannini, professor italiano do Imperial Conservatório. A partir de então, sua projeção foi num crescendo. A Noite do Castelo, baseada no poema homônimo de Feliciano de Castilhos, com libreto de José Amat, foi sua primeira ópera. Simbolizou, além disso, sua fase pré-italiana. Foi levada à cena no Teatro da Ópera, do Rio, a 4 de setembro de 1861. Segue-se, ainda no Rio, Joana de Flandres, que não logra qualquer êxito.

Na Itália, para onde vai, sempre sob proteção de Dom Pedro, seu gênio se agiganta, cresce, expande-se. "A Fanciulle delle Asturie", "Fucile ad Ago", "Nella Luna (opereta)", "Bambini Latanti" (canções, suites, aberturas), Fôscia, Salvador Rosa, Maria Tudor, O Escravo, O Condor, e principalmente O Guarani, sua obra máxima, são criações que lhe abrem de par em par as portas da glória universal.

Segundo João do Sul IMPLOÇÃO

Pois aconteceu em São Paulo. Foi por uma questão de tempo. De tempo e de grandeza, já que na paulicéia o espetáculo é bem mais estrondoso.

Os espigões se espicham desde o Vale do Anhangabau em direção às nuvens, numa constante imitação de Manhattan e semelhança com o Empire State Building, ao tempo em que despencou de seu cume o fantástico King-Kong da cinematografia dos anos 30.

E nós podemos não dispor de King-Kong, mas que praticamos muita macaquice, disto não se tenha dúvidas.

Foi o paulista pronunciar "implosão" e a gauchada, em coro, IMPLOÇÃO!

Os jornais estamparam, em manchetes garrafais, a descoberta filológica: IMPLOÇÃO.

O Mendes Caldeira riu, tijolo a tijolo, argamassa a argamassa, sobre suas próprias bases, em fração de segundos. No local onde antes

se destacava o portentoso prédio, glória da engenharia vertical brasileira, restava um montão de escombros.

Ocorrerá uma IMPLOÇÃO...

Depois foi a vez do sul. O prédio de Lojas Renner, com o esqueleto retorcido pelos efeitos de incêndio, ostentava uma visão dantesca no centro de Porto Alegre.

A imprensa opinou: IMPLOÇÃO

Os engenheiros concordaram: É, para ganhar tempo e minimizar despesas, IMPLOÇÃO. Com a concordância do prefeito, o assunto foi ratificado: IMPLOÇÃO.

Então, ante tanta IM-

PLOÇÃO reunida e em concordância unânime, aconteceu uma EXPLOÇÃO de raiva do pobre João da Silva (para quem não lembra do J. da S., lembro que ele apareceu no COTRIJORNAL nº 28). Esforçado mobraalista, que luta tenazmente para driblar os estrangeirismos que lhe massacram a paciência, o coitado começou a raciocinar que o mal maior não são propriamente os galicismos, mas a bobeira nacional, a tendência para a macaquice manifesta no brasileiro.

E o pobre, anônimo e impotente, ao mentalizar os futuros dicionários que por certo ostentarão verbetes explicando (tentando expli-

car) o novo substantivo, não conseguiu reprimir no peito um urro de raiva.

Como vingança, firmou a convicção de que somente usará o vocábulo se os FILÓLOGOS DA IMPLOÇÃO se deixarem amarrar junto as bananas de dinamite e tocarem fogo nas mesmas, no momento das "IMPLOÇÕES"...

E quando alguém argumentou que esse era um desejo macabro, ele não disse que não. Mas achou que pior que isso é a falta de respeito brasileira para com o vernáculo, aliado à macaquice nacional.

E confirmou o desejo. Só se eles IMPLODIREM juntos...

SOLO DE CLARINETA EM TOCATA DE DESPEDIDA

Em Solo de Clarineta (volume 2), as palavras soam como música. Não música ao longe (pois este não tem identidade com o romance homônimo); mas tocata vivacíssima de um virtuosismo digno de Bach, nome, aliás, profusamente citado na maior parte da obra do escritor gaúcho desaparecido. A música é de amor à terra, à gente e as coisas da natureza. É um hino dedicado a Portugal, ao Brasil e ao mundo.

O capítulo Mundo Velho sem porteira, num total de 188 páginas, é uma memória de viagem feita à terra querida de nossos primeiros antepassados: Portugal. E Érico Veríssimo amou Portugal. Ele amou Portugal enternecido nas literaturas de Alexandre Herculano, Eça de Queiros, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão; na poesia de Guerra Junqueiro, João de Deus, Camões. Mas talvez tenha amado ainda mais a Portugal pelo cavalheirismo de seu povo, a notória amabilidade de sua gente; a polidês de sua edu-

cação tradicional e o espírito de hospitalidade que habita em cada coração português. E todo esse amor ele faz questão de manifestar em cada página do capítulo IV.

Érico fala das belezas geográficas de Portugal, dos vultos que lhe ilustraram o passado heróico, das grandezas morais e civicas do seu povo amigo de todas as horas, e de seu editor, Souza Pinto, por quem nutria profundo carinho e dedicava sincera amizade. Mas fala também das mazelas da ditadura salazarista, verbera contra os regimes de força, que para seu espírito justo e perfeito simbolizavam as próprias ante-salas do crime e da corrupção. Conta como foi procurado e solicitado a se manifestar pelo regime, que sempre abjurou como uma nódoa, uma excrescência à dignidade do indivíduo.

Seja, porém, na mensagem aos bons e ao que ele amou — Mafalda, Luis Fernando, Rosenblat, Clarissa, os Jaffe, principalmente através dos netos, Lucia — seja em tudo aquilo que condenou e impôs o verbo forte e viril da sua crítica, o Solo é todo um poema expresso em palavras.

É como se Bach, Debussy, Brahms, Schubert, Villa-Lobos, Ravel, Beethoven, Bizet, Haendel, Borodin, Haydn, Verdi ou Mascagni, em coro, criassem o fundo musical da despedida. Mas ao em vez de gravarem os sons na pauta, deixassem a música solta no espaço e livre para penetrar na sensibilidade e no ego de cada um, como uma Dança aos Espíritos Abençoados. (Raul Quevedo)



A FESTA, DE IVAN ÂNGELO

Livro de atualidade brasileira, A Festa narra com intenções sociológicas (e consegue, em boa parte), a problemática do nordestino retirante e sofrido.

A festa e a miséria, o prazer e o sofrimento, o banquete e a fome, quase que se interligam nesse romance social de Ivan Angelo, escritor mineiro de 40 anos, já distinguido com o prêmio "Cidade de Belo Horizonte", por sua participação em parceria com o também mineiro Silvano Santiago, em As Duas Faces (1961).

Lançado em São Paulo pela Vertente Editora, tem distribuição da Livraria SULINA Editora, no Rio Grande do Sul.

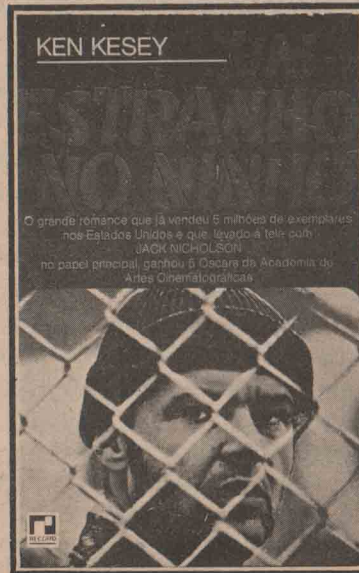
MANUAL DE ECONOMIA POLITICA ATUAL

Em 5ª edição, ampliada e reformulada, a Forense Universitária lançou de Carlos Galves, Manuel de Economia Política Atual. Em dois volumes, totalizando 628 páginas, o autor aborda as empresas individuais e coletivas: a pequena, a média e a grande empresa e as corporações nacionais e internacionais transnacionais, supranacionais e multinacionais.

O autor discorre com minúcias sobre o PIS, PASEP e Plano Nacional de Desenvolvimento, fazendo referências também ao mercado de capitais, Banco Central e a tributação do "leasing".

UM ESTRANHO NO NINHO

Romance da linha "bestseller", Um Estranho no Ninho, de Ken Kesey (tradução de Ana Lúcia



Deiró, lançamento Record, distribuição SULINA), já vendeu 5 milhões de exemplares nos Estados Unidos e levado para o cinema, ganhou cinco prêmios ("Oscars") da Academia de Hollywood.

O livro narra a história de um jovem (Randle Patrick Mc Murphy), que internado num hospital para doentes mentais faz tudo para fugir. Livro sério, aborda um tema verossímil. Deve ser lido e analisado por todos quantos tenham preocupações de ordem social.

UM TREM NO INFERNO

Para quem gosta de aventuras, Um Trem no Inferno, de Alistair Maclean, tradução de A. Weissenberg (Record, distribuição SULINA), tem enredo suficiente violento, num relato considerado empolgante pelos amantes da literatura do gênero.

Um trem repleto de tropas está a caminho do Forte Humboldt, a fim de prestar-lhe socorro bélico. Segue seu caminho por entre desolados picos cobertos de neve no estado de Nevada. As tropas que viajavam no trem iam cumprir uma missão fora do comum.

Naquele ano de 1873, o Forte Humboldt estava sendo atacado e era preciso preparar sua defesa.

A ARTE DE AMOLAR BOI

Também da Record. A Arte de Amolar o Bói, de Eduardo Almeida Reis (autor de Zebu para Principiantes), a SULINA distribui para o Estado.

A intenção do autor, segundo a contra-capá do livro, foi escrever uma obra

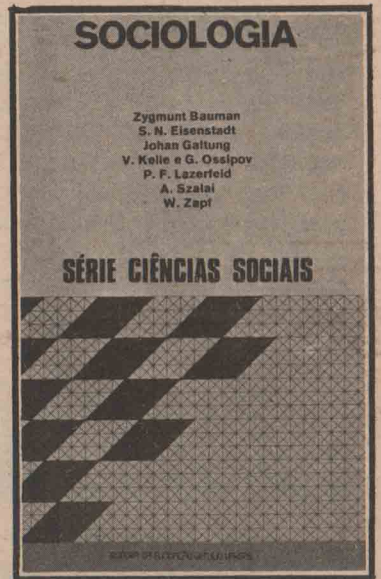


divertida e ao mesmo tempo séria. Fazendeiro no estado do Rio de Janeiro e jornalista especializado em comunicação rural Eduardo Almeida Reis também escreveu O Pinto e a sra. sua Mãe, Zebu para Principiantes (já em 5ª edição) e Histórias do Brasil de Colombo a Kubitschek, subtitulada humoristicamente, "Historial Brasiliae ab Columbus Usque Nonô".

SOCIOLOGIA: SÉRIE CIÊNCIAS SOCIAIS

A Editora da Fundação Getúlio Vargas lançou de autores diversos, onde sobressaem Zygmunt Bauman e S. N. Eisenstadt, com tradução da Maria da Graça Lustosa Beckeházy, Sociologia.

Obra de redação mais ou menos "coletiva", esta Sociologia não é a rigor um texto didático, mas um conjunto de ensaios de profundidade sobre importantes temas de sociologia contemporânea, com o interesse volvido para problemas pendentes na orientação de rumos que o pensamento científico toma com respeito a algumas dimensões da verdade social. Distribuição, SULINA.



INSTITUTO FRANCÊS DE PESQUISAS AGRONÔMICAS

Recebemos do "Institut National de la Recherche Agronomique", órgão do Ministério da Agricultura da França, assinada por Marcel Marloie, chefe do Grupo de Estudos de Relações Econômicas Internacionais, a seguinte correspondência datada de 9 de junho último:

"Senhor diretor do COTRIJORNAL. Agradeço o envio do COTRIJORNAL, cuja alta qualidade informativa e analítica o transformou em indispensável instrumento de trabalho para o nosso grupo de estudos das Relações Econômicas Internacionais.

Interessa-nos imensamente continuar a receber o órgão jornalístico da Cooperativa Regional Serrana. Ao mesmo tempo consultamos V.S. sobre a possibilidade e as condições de obtenção do conjunto dos números publicados em 1975.

Estou enviando em anexo a publicação "Le Marché Mondial des Tourteaux Oléagineux, editada pelo INRA, juntamente com a lista de publicações mais recentes, que ficam, assim, a disposição de V.S.

Cordiais saudações, Marcel Marloie, "Groupe d'Etudes des Relations Economiques Internationales" - INRA - 6, Passage Tenaille 75014 PARIS.

BIBLIOTECA DO BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Comunicamos V.S. que estamos colecionando o COTRIJORNAL. Encarecemos, portanto, nosso desejo de continuar a recebê-lo. Atenciosamente, Teresa H. Toda, Centro de Documentação e Biblioteca - Banco da Amazônia - Av. Presidente Vargas, 800 - 16º andar - Belém, Pará.

COOPAGRO DO PARANÁ AGRADECE

O COTRIJORNAL é realmente, uma publicação

que, pela seleção de matérias e pela objetividade jornalística dos trabalhos, está destinado a ser o jornal padrão a todos aqueles ligados às atividades rurais.

Pela diversidade dos assuntos abordados, podemos afirmar que o COTRIJORNAL está encontrando franca receptividade entre os leitores desta região.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar ao redator nossas melhores felicitações e os altos protestos de nosso apreço e consideração. Dalvo Colombo, Cooperativa Agrícola de Toledo, TOLEDO, Paraná.

ENG. AGR. JOÃO C. SAIBRO

Senhor Diretor: Em primeiro lugar desejo agradecer a direção desse jornal a gentileza de tê-lo enviado regularmente à minha pessoa durante os quase três anos e meio em que permaneci na Auburn University, Alabama, USA, onde estive estudando.

Com meu recente regresso ao RGS, gostaria de continuar recebendo o prestigioso COTRIJORNAL. Desta forma solicitaria que transferissem meu nome em sua lista de remessa para o seguinte endereço: João C. Saibro. Departamento de Fitotecnia da UFRGS - Faculdade de Agronomia - Av. Bento Gonçalves, 7712 90.000 - Porto Alegre. Atenciosamente, Eng. Agr. João C. Saibro.

SÍMBOLO PROPAGANDA TEM NOVO ENDEREÇO

Prezados Senhores: Informamos que estamos em novo endereço. Fica na rua Gabriela, 333 - Morro Santa Teresa - Porto Alegre.

ITAIPU - BINACIONAL

Prezado Raul Quevedo. Envio ao amigo e ao COTRIJORNAL, estudo sobre Itaipu-Binacional, onde me encontro a disposição do

amigo. Meus endereços: Rio - Av. Nilo Peçanha, 50 - 11º andar. São Paulo - Al. Santos, 1827 - 12º andar.

Um grande abraço do Pedro Paulo de Salles Oliveira.

COLÉGIO CRISTO REI DE SÃO LEOPOLDO

Prezados Senhores: a 5 de junho, de passagem por Ijuí, juntamente com o Ir. Alcides, tive a particular satisfação de visitar a sede da COTRIJUI. Só lastimei o não dispor, na ocasião, de mais tempo para poder apreciar devidamente a magnífica realidade dessa grande cooperativa.

Tanto mais grata tornou-se, por isso mesmo, a cortesia do COTRIJORNAL, que acabo de receber e que permitirá, a mim e a meus colegas, conhecer mais sobre a COTRIJUI e suas iniciativas sociais e econômicas. A COTRIJUI e ao COTRIJORNAL, almejo os maiores êxitos possíveis. Atenciosamente, A. Lino Londero. Administração do Colégio Cristo-Rei, Faculdade de Filosofia e Teologia. Caixa Postal, 416, São Leopoldo.

COMPANHIA DOCAS DA GUANABARA

Prezados Senhores,

Ficaria sinceramente reconhecido, caso lhes fosse possível proporcionar-me regularmente a vossa publicação: Cotrijornal.

Solicito-lhes o envio da correspondência para a direção postal que consta ao pé da presente.

Grato por vossa deferência, apresento-lhes

Atenciosas Saudações

Walter R. Mayer

Serviço de Patrimônio **COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO** Avenida Rodrigues Alves esquina Rua Santo Cristo RIO DE JANEIRO, R J

FENÔMENOS AGRÍCOLAS

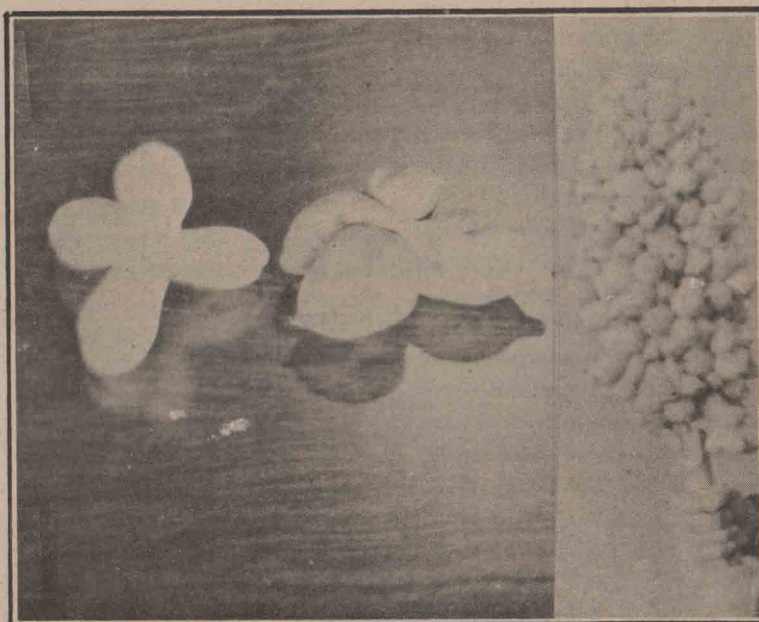
Nossos associados e leitores da região continuam atentos ao desenvolvimento de plantas que apresentam características fora do comum, com a finalidade de trazerem para esta seção de curiosidades. Nesta edição mostramos mais quatro espécies, cada uma específica em seu gênero. A batata cruzada e o chuchu de quatro pontas, podem, perfeitamente, ser qualificados como fenômenos de genética das plantas.

A soja aparece aqui por seu gigantismo e o caraguatá por sua raridade, nesta região.

Essas espécies foram trazidas até a redação do COTRI-

JORNAL pelos seguintes leitores: a batata cruzada, pelo sr. Reinoldo Martini, residente em Rincão do Tigre, município de Ijuí. O chuchu de quatro pontas pelo sr. Arno Kogler, Ponte do Ijuizinho, município de Augusto Pestana. A soja pelo sr. Antonio Michalski, da Linha 7-Oeste, Ijuí e o caraguatá pelo sr. David Gubert, de Rincão Comprido, município de Augusto Pestana.

Com relação a soja gigante, que é da variedade Santa Rosa, o sr. Antonio Michalski deu-se ao trabalho de contar os grãos, tendo encontrado 6.800 grãos, pesando exatamente 990 gramas de soja comercial.



CUIDADOS COM O BEBÊ

É oportuno lembrar que uma família bem constituída é a melhor garantia para o bom desenvolvimento físico e mental da criança. Há uma série de quesitos que, se observados atentamente pelas mães, facilitarão a criação dos filhos, contribuindo para uma vida sadia, sem problemas maiores.

Mantenha o recém-nascido no berço, em quarto arejado, deitado de lado e sem travesseiro evitando correntes de ar, ruídos excessivos e excitações prejudiciais ao sono; vigie o sono do bebê, normalmente de 18 as 22 horas do primeiro mês. É aconselhável dar-lhe de mamar de 3 em 3 horas (6 vezes por dia), no máximo durante meia hora, observando uma pausa alimentar noturna de 6 horas. Nos intervalos das mamadas, oferecer-lhe a água filtrada ou fervida.

O nenê deve ser pesado semanalmente e caso não aumente de peso, o médico deve ser consultado. Ferver colheres, bicos e mamadeiras em uso, protegendo-os das moscas. Deve passar por fervura igualmente toda a roupa da criança. A troca de fraldas

deve ser frequente. Na higiene do bebê, usar óleo, não sendo aconselhável talco.

A partir do primeiro mês, o bebê já poderá ficar exposto ao sol, desde que com a cabeça protegida. Na limpeza dos ouvidos e nariz, usar cotonetes (pauzinhos protegidos com algodão) e não objetos pontiagudos. Em hipótese alguma aplicar lavagens intestinais ou dar purgante aos recém-nascidos.

Sempre que lidar com o bebê, faça-o com dedicação, de modo suave e delicado. Agasalhe-o de acordo com a temperatura ambiente; não lhe cause sustos; não o mime, nem escassa nem exageradamente. Evite deixar o bebê enciumado ao se dedicar com demasia aos outros filhos.

As roupas devem ser adequadas ao sexo da criança. Será sempre bom para ela compartilhar de brincadeira e ocupações de outras crianças.

Por fim: lembre-se que humilhar uma criança é mais grave do que ser rude com ela; e enganar uma criança é o mesmo que lhe faltar com o respeito.

CONSELHOS ÚTEIS

Evite tomar água durante as refeições, pois quanto mais líquido ingerimos, tanto mais difícil se torna a digestão, pois o líquido é absorvido primeiro.

Esta água ingerida nas refeições diminui a ação das glândulas salivares; e quanto mais gelada for, tanto mais prejudi-

cial ao estômago. Os líquidos gelados paralisam a digestão até que o organismo tenha comunicado ao estômago o calor suficiente para o reinício do trabalho.

Se tiver sede tome água antes das refeições. Nunca café, chá ou bebidas alcoólicas.

SOUFLÊ DE SOJA

INGREDIENTES: 2 colheres (de sopa) de cebola picadinha. 1/4 colher (chá) de alho socado 1/4 de xíc. de salsa picadinha, 2 colheres (de sopa) de óleo de soja, 1/4 xíc. de farinha de trigo, 1 xíc. de leite desnatado, 1 xíc. de soja cozida, moída, 1/4 de xíc de queijo ralado, 3 ovos separados.

MODO DE PREPARAR: - 1

Fritar a cebola, o alho e a salsa no óleo e adicionar a farinha. 2 - Juntar o leite morno, mexendo até engrossar. Tirar do fogo. 3 - Misturar todos ingredientes, exceto as claras. Adicionar sal a gosto. 4 - Bater as claras em ponto de neve e envolver levemente na massa. 5 - Assar em fôrma untada, em forno moderado, uns 45 minutos até ficar firme e dourado. Sirva quente.

RAPADURINHA DE SOJA COM CHOCOLATE

INGREDIENTES: 1 lata de leite condensado; 1 lata de massa de soja (sobra da extração do leite); 2 latas de açúcar (usar como medida a própria lata do leite condensado); 2 colheres (de sopa) de chocolate em pó. MODO DE USAR: Misturar os ingredientes. Levar ao fogo, mexendo sem-

pre com uma colher de pau, até que a massa se desprenda do fundo da panela. Retirar do fogo e bater rapidamente durante 5 minutos. Despejar sobre o mármore untado com manteiga e cortar em quadrinhos ainda morna.

O ALMOÇO DA SOJA

Numa reunião para discutir assuntos da comunicação e educação cooperativista, realizada na sede da AFUCOTRI/Ijuí, a professora Noemi Friederichs preparou e serviu um almoço a base de soja. Purê com leite de soja, bife de soja, croquete de soja e até mesmo a sobremesa, pu-

dim de soja, mais uma vez provaram que esta oleaginosa é não só o complemento proteico que falta muitas vezes à mesa, mas também um substituto perfeito para uma série de outros alimentos.

Nesta página feminina, o COTRIJORNAL está mais uma vez trazendo sugestões da profes-

sora Noemi às leitoras, no sentido de dar melhor qualidade e variação a mesa, usando a soja. Na foto, vista parcial do almoço servido na sede da AFUCOTRI, quando os participantes elogiaram o sabor e o poder de nutrição dos alimentos servidos.

PÃO MISTO

200 gramas de farinha de soja integral (farinha esta obtida pela moagem total do grão, com a simples remoção da casca).

800 gramas de farinha de trigo, 20 gr. de sal, 1 Colher (sopa) de fermento Fleischmann, juntando aos poucos a água morna até que a massa fique igual, adicionando-lhe então a farinha de trigo. Trabalhar bastante a mistura até que fique homogênea. Deixá-la em repouso durante 2 horas e meia passando-a então para formas frias ou mornas onde deve repousar durante 1/2 hora ou mais, até que a massa cresça suficientemente. Levar ao forno para assar.



Todo dinheiro que você guarda na Caderneta Apesul de Poupança é garantido uma, duas, três vezes.

1
23

Garantido pelo patrimônio da própria Caderneta Apesul de Poupança.

Garantido pela hipoteca dos imóveis financiados com os fundos depositados em Caderneta de Poupança.

Garantido pelo Governo Federal, através do Banco Nacional da Habitação.



Caderneta APESUL de Poupança 3 vezes garantida.

RUA DO COMÉRCIO, 219 EM FRENTE ED. NELSON LUCCHESI

COTRIJUI PROMOVE CURSOS AOS SEUS FUNCIONÁRIOS



O setor de comunicação e educação da COTRIJUI, em complementação ao trabalho de treinamento que realiza o Departamento de Recursos Humanos da cooperativa, vem ministrando cursos aos funcionários, sempre com a intenção de proporcionar meios para um melhor desempenho das funções, a partir do atendimento aos associados.

No último mês dois destes cursos foram realizados, em Ajuricaba e Coronel Bicaco, com participação respectivamente de 58 e de 38 funcionários. Após o levantamento de problemas que comumente ocorrem tem sido feita uma projeção de diapositivos junto a colocações por parte da equipe encarregada do curso.

Assim, paralelamente ao crescimento da cooperativa, reflexo do espírito de união dos associados, também se procura dar condições ao quadro de funcionários que são responsáveis pelo atendimento de balcão, pelo encaminhamento de assuntos de interesse do próprio associado e pela prestação de informações na medida do possível corretas, para melhor desempenho das funções.

Idênticos cursos serão levados as demais unidades e também já se pensa na continuação desses estudos, voltando a equipe a se reunir mais vezes com funcionários daquelas unidades onde tais cursos já foram realizados.

ESCOLA DE TENENTE PORTELA FESTEJOU O "DIA DAS MÃES"

Solenidade levada a efeito a 8 de maio, na Escola Rural de São Sebastião, em Tenente Portela, foi prestada homenagem às mães, durante a passagem

do seu dia consagrado. A homenagem constou de um jantar promovido pelo Circulo de Pais e Mestres do colégio, que é presidido pelo sr. Otacílio José da Mota.

A foto é uma vista parcial do jantar, aparecendo ao lado do prefeito municipal Israel Capelari o diretor da Escola Rural São Sebastião, professor Ricardo Ferretto.



RURALISTAS SE PREPARAM PARA O CONGRESSO

O Encontro Regional dos sindicatos rurais em Ijuí, dia 2 último, contou com representantes das entidades de classe de Chiapetta, Santo Augusto, Vila Jóia (Tupanciretã), Panambi, Ajuricaba e Augusto Pestana, além de Ijuí, totalizando 14 pessoas.

A tônica da reunião foi o levantamento de problemas para encaminhamento, em caráter reivindicatório, durante o Congresso de Trabalhadores Rurais, a ter lugar em Porto Alegre de 12 a 16 do corrente. As lideran-

ças alinharam, pela ordem, os seguintes itens: ambulatórios, medicamentos, acompanhantes para enfermos nos hospitais, gabinete dentário, isenção de contribuição para o INPS, acidentes de trabalho, implementos agrícolas, reforma agrária e enquadramento para o Ministério do Trabalho. Os presidentes dos sindicatos elaborarão um documento abordando os aspectos que interessam dos assuntos citados, para apresentação ao plenário do Congresso.

III ENCONTRO DE AGRÔNOMOS SIMPÓSIO DE CRÉDITO RURAL

A Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS, promoverá de 27 a 30 deste mês, na Assembléia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, o Terceiro Encontro de Engenheiros Agrônomos (nível estadual) e o Primeiro Simpósio Nacional de Crédito Rural. O tema do encontro abrangerá essas três áreas: recursos naturais renováveis, crédito rural e mecanização agrícola.

Na primeira parte, os assuntos serão desdobrados em quatro itens, nessa ordem: os recursos naturais renováveis e as ciências sociais; investigação dos recursos naturais renováveis; dinâmica dos recursos naturais re-

nováveis e extensão conservacionista.

Crédito rural abrangerá o papel do engenheiro agrônomo no crédito rural e os programas especiais de crédito rural, assim como suas adequações e sugestões.

A mecanização agrícola, parte mais extensa do tema do Encontro, compreenderá: fabricação de máquinas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, uso de máquinas agrícolas, ensino relativo a máquinas agrícolas e seu uso, pesquisa e ação do Governo. No total, são mais de sessenta sub-itens, enfocando cada assunto sob os mais diferentes aspectos.

AMIGO AGRICULTOR

Você é um homem preocupado com um mundo de coisas! Preocupado com o plantio, com o inço, com os maquinários, com a colheita e assim por diante. Deixe para sua Cooperativa a preocupação com a comercialização dos produtos de suas colheitas.

Mas e o seu dinheiro?

Seguramente você deve estar muito preocupado com ele. E não é para menos! Você precisa de um plano para aplicar bem o seu dinheiro. Um PROFISSIONAL CREFISUL tem muitos planos à sua disposição. LETRAS DE CÂMBIO CREFISUL, por exemplo, é um investimento seguro, rende bons juros e, o que é mais importante, você retira o seu dinheiro quando quiser, recebendo os juros sobre o período decorrido da aplicação.

Ou então uma CADERNETA DE POUPANÇA CREFISUL, aquela garantida pelo Governo Federal, ou ainda um DEPÓSITO A PRAZO FIXO, etc.

Na CREFISUL você aplica o seu dinheiro da maneira que mais lhe convém. CREFISUL em Ijuí, é com WALDEMO NOLL, defronte o Banco do Brasil.

ENGENHEIROS AGRÔNOMOS TÊM LIBERAÇÃO DE PONTO

O Presidente da República despachou favoravelmente, liberando do ponto, os engenheiros agrônomos do serviço público federal, da administração direta

e autarquias, que comparecerem, de 27 a 30 do corrente, ao III Encontro de Engenheiros Agrônomos do Rio Grande do Sul e ao I Simpósio Nacional de Crédi-

to Rural, que será realizado no Auditório da Assembléia Legislativa do Estado. O despacho es-

tá publicado no Diário Oficial da União datado de 09.06.76. Iguais providências nesse sentido

já foram tomadas pela Sociedade de Agronomia junto ao Governo do Estado.

CONTINUAM A DESENVOLVER-SE PESQUISAS COM O TRITICALE

Várias instituições brasileiras e internacionais continuam efetuando pesquisas com a cultura do Triticale. O Triticale é o resultado do cruzamento de Trigo com Centeio e tem apresentado bons resultados de produção e resistência às doenças um pouco maior do que o trigo.

A farinha do Triticale é empregada no fabrico de pão integral, o "Tritbread", nos Estados Unidos, na Hungria e na Tchecoslováquia. Por ser uma farinha escura e de glúten fraco, não se adapta à confecção de pão francês. Esta farinha escura possui uma melhor combinação de aminoácidos nobres do que a farinha branca e essa combinação de aminoácidos apresentada é um fator importante para a alimentação humana.

O grão do Triticale é amplamente usado na alimentação animal no México, Argentina e Estados Unidos.

Como forrageira verde, para pastoreio, é usada especial-

mente no oeste dos Estados Unidos, nos estados do Texas e Arizona e também na Argentina, e tem demonstrado uma produção de massa total superior a da aveia.

No Brasil, a Fecotriga e o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo tem realizado pesquisas com o Triticale e este cereal tem apresentado nos experimentos, bons resultados. As sementes de Triticale usadas pela pesquisa em nosso País são originárias do Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, pois sabe-se que o CIMMYT deu maior incremento à cultura do Triticale e deve-se a esse Centro Internacional os maiores avanços na pesquisa deste cereal.

No plantio de 1976 do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo serão usadas de 500 a 800 linhas e variedades de Triticale do CIMMYT, além de 2.000 amostras de materiais segregantes, para serem selecionados sob as condições brasileiras.

PRODUTORES DE SEMENTE EM TENENTE PORTELA

O Departamento Técnico da COTRIJUI em Tenente Portela realizará dia 15 de julho de 1976, às 8,00 horas, reunião com os produtores de semente, para eleger seu conselho de semente.

Este conselho já está funcionando em Ijuí e tem a finalidade de estabelecer padrões para a semente produ-

zida, maior entrosamento entre o produtor e o Departamento Técnico, enfim, melhorar a qualidade da semente produzida.

A referida reunião será realizada no auditório da Rádio Municipal e ficam convidados todos os produtores de Tenente Portela e Miraguaí.



PRODUTOR DE SEMENTE

É muito importante que o produtor de semente presencie a classificação de sua semente. Quando chamado, compareça aos armazéns da COTRIJUI.

O Departamento Técnico da COTRIJUI, dando continuidade ao esquema adotado na classificação da semente de soja da safra 74/

75, convidando aos produtores para acompanhar o beneficiamento de sua semente, está divulgando novamente através das rádios locais nos horários da manhã e meio-dia, uma lista com os nomes daqueles cujos lotes de sementes vão ser classificados.



ROTEIRO REUNIÕES CONV. COTRIJUI/FIDENE CEL. BICACO EM 1976								
NÚCLEOS	Hor.	Jun.	Jul.	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
E. Evangélica	20 h	9	-	11	-	13	-	-
Pertão Velho	15 h	12	-	14	25	-	-	-
Turvinhe	14 h	26	-	7	18	23	-	-
Sítio Mairoza	16 h	26	-	7	18	23	-	-
Galpões	20 h	23	28	-	8	27	-	-
Esq. São João	15 h	-	3	21	-	2	-	-
Sítio Kerpel	20 h	-	7	18	-	6	-	-
Canhada Funda	15 h	-	10	28	-	30	-	-
Sítio Bresolin	20 h	30	-	25	30	-	-	-
Esq. Mendonça	14 h	-	17	-	4	16	-	-
Sítio Briato	16 h	-	17	-	4	16	-	-
Vila Diniz	20 h	-	21	-	15	-	-	-
Sítio Olivério	20 h	-	14	-	19	20	-	-
Vila São João	15 h	-	24	-	11	-	-	-
São Pio X	20 h	16	-	4	29	-	-	-
S. Bombardelli	14 h	-	31	-	-	9	-	-
Sítio Santos	16 h	-	31	-	-	9	-	-

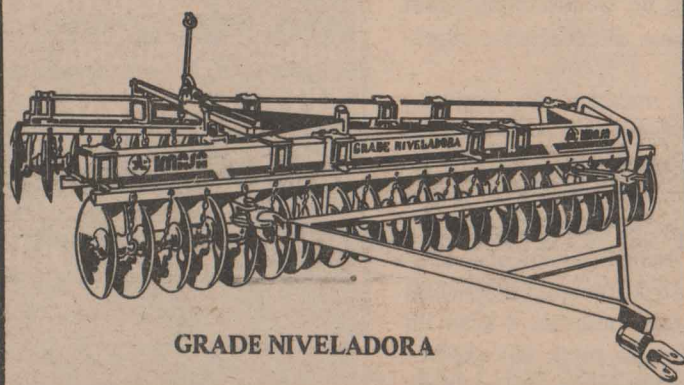
OURO-IMASA-OURO-IMASA-OURO



GRADE OURO DE ARRASTO E HIDRÁULICA NO TRANSPORTE



GRADE OURO HIDRÁULICA E DE ARRASTO



GRADE NIVELADORA

Realmente sensacional a linha diversificada de grades da IMASA. Grades Ouro de Arrasto e Hidráulica. Grade IMASA tipo Goble e a já famosa NIVELADORA DE ARRASTO PESADA. Todas com estruturas Super Reforçadas, mancais com rolamentos autocompensados com tripla vedação, dando a você maior tranquilidade no desempenho do seu trabalho.

Pergunte ao seu vizinho, ele já possui, trabalhando na lavoura, as incomparáveis Grades da IMASA.

ROTEIRO DE REUNIÕES DO CONVÊNIO COTRIJUI/FIDENE VILA JÓIA 1976

NÚCLEOS	Hor.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Agos	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Peri- odo
Sto. Antônio	14 h	10	8	12	10	14	11	9	13	11	À tarde
São Roque	20 h	10	-	10	9	14	11	9	13	11	À noite
Cel. Lima	20 h	-	10	-	3	-	4	-	6	-	À noite
Cará	20 h	-	27	26	31	28	25	30	27	-	À noite
São Pedro	20 h	-	26	3	10	5	9	7	4	2	À noite
Potreirinho	14 h	-	5	2	7	4	10	6	3	10	À tarde
Cafundó	14 h	-	29	19	17	21	18	16	20	18	À tarde

**DIRIGENTES DA UNIBANCO
SEGURADORA S.A.**

Acompanhados pelo sr. Otto Thomé Dalla Véchia, gerente do Unibanco em Ijuí, estiveram em visita à COTRIJUI e ao COTRIJORNAL, no dia 17 de junho último, os srs. Vanus Edu Peretti, gerente da Unibanco Seguradora - Sucursal do Rio Grande do Sul; Clézio Martins Vianna, responsável pelo

Setor de Vida em Grupo; João Macedo Soares, responsável técnico da Seguradora e Jorge Banno Paulokun, inspetor-geral.

Os visitantes percorreram as diversas instalações da cooperativa na companhia do sr. Léo Alvarez, chefe do Setor de Seguros da COTRIJUI.

PEDIDOS DE SEMENTE

Já estão sendo aceitos em todas as instalações da COTRIJUI pedidos de sementes de soja, feijão, milho e forrageiras de verão para entrega a partir de agosto.

Os pedidos terão validade até 15 de outubro e serão feitos pelos associados nas variedades e quantidades desejadas, sem limitações e dentro das disponibilidades.

No caso específico da soja haverá uma multa para os pedidos não retirados, com valor a ser fixado pelo Conselho. Dessa maneira, também haverá uma obrigação ou compromisso dos associados com a cooperativa e

não apenas no sentido inverso. No caso do milho, feijão e forrageiras de verão, é necessário que o associado diga se tem interesse de financiamento, a fim de se quantificar as necessidades de recursos para o Departamento de Crédito.

Estão disponíveis as seguintes variedades: Soja, todas as variedades; feijão preto: rico 23, maquiné e tupi; milho: proagro pioneer, x 307, 309 B, x 311 x 313, agrocere 28, save 307 e 190. Forrageiras de verão: milheto (pasto italiano), setária, panicum gatton, pensacola, sira-tro, desmódium, rhodes callid e feijão miúdo.

**SINDICATO DE SANTO AUGUSTO
TEM ELEIÇÕES EM SETEMBRO**

Conforme edital de convocação assinado pelo atual presidente, sr. Edmundo Stadler, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de

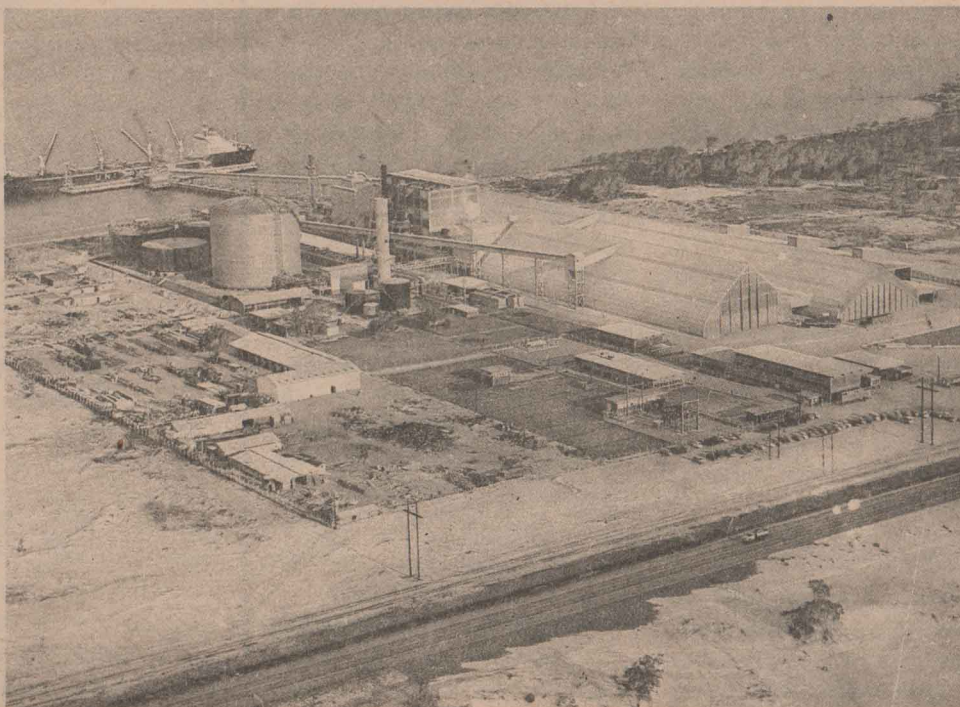
Santo Augusto vai ter eleições para renovar a diretoria, conselho fiscal e delegados junto à Federação, a 4 de setembro vindouro.

1976

Na década da agricultura, o segundo ano de uma grande indústria no Superporto de Rio Grande.

- terminal marítimo, próprio, para navios de até 60 mil toneladas
- capacidade de descarga automática: sólida - 500 t/h e líquida - 700 t/h
- capacidade de produção: 620 mil t/ano - 170 mil de Superfosfatos e 450 mil de NPK e DAP

ADUBOS  TREVO



MODELO DE DIVERSIFICAÇÃO EM PROPRIEDADE DA REGIÃO

A cada ano mais associados se somam ao grupo daqueles que acreditam na diversificação de atividades. Nas propriedades maiores ela vem ocorrendo através da integração da lavoura com a pecuária de corte. Isto significa que o produtor já entendeu que é necessário remodelar o atual sistema de exploração agrícola do Planalto Riograndense. Já foi compreendido que não é recomendável, nem técnica nem economicamente, que se continue explorando somente dois cultivos (trigo e soja).

Muitas propriedades podem ser citadas como exemplo de modelos de exploração integrados. Entretanto, parece oportuno nesta primeira referência fazer algumas considerações sobre o trabalho exemplar que o sr. Avelino Scarton vem condu-

zindo em sua propriedade, situada no distrito de Rosário, Augusto Pestana. Embora tenha enfrentado muitas dificuldades, principalmente financeiras, nunca lhe faltou assessoramento e incentivo por parte dos técnicos da COTRIJUI. As observações e os dados que serão apresentados sobre a propriedade do sr. Avelino mostram o grau de desenvolvimento que pode ser alcançado por um estabelecimento onde nada é considerado impossível.

ATIVIDADES

Este estabelecimento com uma área aproximada de 1.000 hectares, explora, dentro de um sistema integrado, soja, trigo, sementes de forrageiras e bovinos de corte. O quadro abaixo ilustra os cultivos que vêm sendo desenvolvidos na propriedade.

CULTIVOS		ÁREA
VERÃO	INVERNO	
Soja	Trigo	500 ha.
Pasto Italiano	Aveia Coronado	200 ha.
	Azevém Anual	50 ha.
Pensacola	—	100 ha.
Campo Nativo	—	150 ha.
TOTAL		1.000 ha.

As áreas com pastagens (500 ha) são ocupadas por animais de corte, compreendendo um pequeno plantel charolês e terneiros adquiridos nas feiras. É intenção do produtor se especializar no engorde de terneiros e, sendo assim, é de seu interesse desfazer-se do rebanho charolês.

TRIGO E SOJA

Os incentivos do governo e o surgimento das cooperativas de trigo deram início a uma nova etapa na agricultura da região. O sr. Avelino aderiu ao movimento e passou a cultivar o trigo ao lado da bovinocultura de corte. Logo a seguir surgiu a opção de cultivar soja na resteva do trigo, e hoje a sucessão trigo/soja é fundamental à economia da região. Em consequência, a maioria dos produtores esqueceram os outros cultivos e hoje utilizam quase toda a área disponível com trigo e soja. Entretanto, na propriedade do sr. Avelino, embora a sucessão trigo/soja seja essencial, a bovinocultura não foi esquecida.

No último ano foram cultivados 500 ha de soja e trigo, que alcançaram rendimentos médios de 25 a 20 sacos/ha, respectivamente.

AS PASTAGENS

Com a mecanização das lavouras foi possível realizar um bom trabalho na área das forrageiras. Foi estabelecido um programa de rotação onde cada área

de lavoura passa por um período de pastagem. Conforme o quadro apresentado, no período quente, são semeados 250 ha de Pasto Italiano que durante dois anos rotacionam com aveia coronado (200 ha) e Azevém anual (50 ha). Estas pastagens são submetidas a pastejo controlado, já que um dos objetivos é a colheita de sementes. O Pasto Italiano geralmente é submetido a dois ou três pastejos, sendo que após a retirada dos animais é realizada uma adubação de cobertura com 50kg/ha de uréia. A aveia Coronado é submetida a um ou dois pastejos, recebendo também 50 kg/ha de uréia após cada pastejo. Sobre estas pastagens e mais a Pensacola e o campo nativo vêm sendo mantidos aproximadamente 1.100 animais, o equivalente a uma lotação de 2,0 cabeças/ha. Para o próximo ano, além das áreas de campo nativo que serão substituídas por Pangola e Bermuda, serão estabelecidas 10 ha. de alfafa, 20 ha de Panicum Gattton e 20 ha de Setária Kazungula. Com a formação destas pastagens o produtor irá conservar forragem através da prática da fenação. Com isso, ele pretende eliminar os períodos de crise alimentar e alcançar uma lotação um pouco maior (2,5 cabeças/ha).

PRODUÇÃO DE SEMENTES

Até 1972, por falta de estímulo, o produtor nunca pode se dedicar à produção de semen-

tes de forrageiras. Segundo ele, as firmas só aparecem na hora da colheita e, como sempre, pagam

o mínimo possível. Entretanto, com a criação da Sub-comissão Estadual de Sementes de Forra-

geiras esta situação começou a se modificar. Algumas cooperativas se habilitaram a realizar pro-



adubos
pampa s.a.
o verde da terra
CANOAS

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas Caçula Ltda.
R. 15 de Novembro. 448 - IJUI - RS.



Corte mecanizado de pasto italiano.

gramas de multiplicação de sementes de forrageiras. A COTRIJUI foi a primeira a inscrever, o que possibilitou ao sr. Avelino tornar-se um produtor credenciado.

Atualmente nessa proprie-

dade talvez estejam sendo produzidas as melhores sementes de forrageiras da Região. Com a experiência já adquirida e com os equipamentos instalados (máquinas de beneficiamento e secador) as perspectivas são exce-

lentes. A seguir vamos apresentar resumidamente uma tabela que ilustra as sementes já produzidas na propriedade do sr. Avelino Scarton, bem como uma projeção para 76/77.

★★★★★★

ESPÉCIES	73/74	74/75	75/76	76/77
Azevém Anual	200.000 kg	50.000 kg	20.000 kg	30.000
Aveia Coronado		30.000 kg	80.000 kg	150.000
Pasto Italiano	15.000 kg	60.000 kg	300.000 kg	300.000
Alfafa Crioula	-	-	-	1.500
Panicum Gatton	-	-	-	2.000
Setária Kazungula	-	-	-	2.000

Já em 1973 o estabelecimento produziu 200.000 kg de sementes de azevém anual e 15.000 kg de Pasto Italiano. No ano seguinte produziu semente de aveia Coronado. Mas foi exatamente no Pasto Italiano que o produtor encontrou uma excelente alternativa para o seu estabelecimento. Em 1974 passou a produzir 60.000 kg para neste ano alcançar o volume de 300.000 kg. Dependendo do comportamento do mercado esta semente poderá ser comercializada a um valor superior a Cr\$ 6,00 kg, o que poderá significar um valor líquido de Cr\$ 4,00/kg. ao produtor. Como o sr. Avelino obteve um rendimento de 1.200 kg/ha, pode ser esperado um valor bruto de Cr\$ 4,800,00/ha. Além disso, deve ser salientado que nesta mesma área foram mantidos mais de 800 animais durante o período de dezembro a maio. Assim, o valor obtido com a comercialização de semente pode significar o lucro líquido por hectare. Atualmente o Pasto Italiano passou a ter maior importância do que a própria soja neste estabelecimento. Exemplos como este permitem esperar uma substancial melhoria na pecuária, pois a produção de sementes é o ponto de partida para o melhoramento e o aumento das áreas de pastagens.

PRODUÇÃO DE TERNEIROS

Não se precisa dizer muito, pois na Região este estabelecimento já é tido por muitos como modelo no engorde de terneiros. Com pastagens e ração

suplementar durante três meses ao final do engorde, o sr. Avelino tem conseguido preparar animais com peso superior a 400 kg em apenas 2 anos. Neste jornal já foi publicado um artigo mostrando o sistema de trabalho realizado nesta propriedade.

Ao mesmo tempo foram apresentados os dados obtidos durante o engorde de um lote adquirido na primeira feira do terneiro em Carazinho. Nesse lote (220 terneiros), num período de 19 meses foi possível preparar 60 novilhos com peso médio superior a 420 kg, e um peso de carcaça em torno de 215 kg. Quatro meses após foi comercializada quase a totalidade dos animais. Dentro deste mesmo sistema o sr. Avelino continuou preparando terneiros na razão de 200 por ano. Além destes terneiros adquiridos em feiras, ele também prepara os terneiros produzidos na própria granja, além das vacas descartadas.

No sistema de engorde utilizado pelo produtor — pastagem cultivada — os animais têm apresentado ganhos de peso médio de 600 g/dia. Em 1974, um lote de 200 terneiros pastando azevém e aveia alcançou ganhos individuais de até 1.100 g/dia. Com a introdução da prática da fenação o sr. Avelino pretende melhorar ainda mais os seus rendimentos na pecuária de corte. Na verdade este estabelecimento, pelas suas características pode ser considerado um exemplo de inovação, de espírito de luta e de produtividade.

IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS DA RAIVA

Méd. Vet. Otalíz de Vargas Montardo.

As mutilações que o homem vem impondo à natureza, normalmente não ficam impunes. O grave surto de raiva bovina recentemente surgido nos municípios de Augusto Pestana, Cruz Alta e Ajuricaba, é um eloqüente testemunho dessa afirmação, pois tem no desmatamento incontrolado a sua origem maior. Explicase: os morcegos hematófagos que são os principais transmissores da raiva para os bovinos, habitam as matas e mais particularmente os ocos das grandes árvores. Na medida em que os matos vão sendo derrubados, os morcegos são forçados a buscarem novas árvores, emigrando para zonas que em alguns casos até então estavam livres dos mesmos. Por outro lado, a crescente escassez de matos faz com que se formem grandes concentrações de morcegos em determinadas áreas, o que implica numa maior taxa de ataque aos rebanhos que vivem nessas

mesmas áreas. Para completar esse quadro, o crescimento desproporcional da agricultura em relação a pecuária, faz com que aos bovinos destinadas áreas cada vez menores. O que contribui sobremaneira para a difusão de enfermidades infecto-contagiosas como a Raiva, Febre aftosa, Bruceose e outras.

A Raiva dos herbívoros é uma enfermidade infecto-contagiosa de caráter agudo, causada por um vírus que produz lesões irreversíveis no sistema nervoso central dos animais atingidos, o que os leva invariavelmente a morte. Praticamente todas as espécies de mamíferos domésticos são suscetíveis de contrair a Raiva. O principal transmissor da Raiva para os bovinos e equinos são os Morcegos Hematófagos (os sugadores de sangue). Estes animais são considerados como os reservatórios naturais da enfermidade, por poderem abrigar em seu orga-

nismo grandes quantidades de vírus rábico, sem no entanto manifestarem os sintomas da doença. Ao se fixarem nos bovinos ou equinos para lhes sugar o sangue, inoculam uma saliva rica em vírus no local da lesão. A partir daí os vírus se dirigem através da rede nervosa até o cérebro dos animais, desencadeando-se então a enfermidade com todas as suas seqüências.

É interessante observar que a Raiva dos Herbívoros (bovinos, equinos, etc.) normalmente cursa com uma sintomatologia diferente da observada na Raiva Canina. Enquanto os cães raivosos se caracterizam por uma extrema agressividade, este sintoma é raramente observado em bovinos. Na realidade o quadro predominante na Raiva dos Herbívoros são os fenômenos paralíticos. Os bovinos atingidos pela Raiva manifestam inicialmente sinais de enfraquecimento dos

membros posteriores, que se apresentam semi-flexionados, como se o animal fosse "sentar". Posteriormente o animal cai e apesar de realizar muito esforço, não conseguirá mais levantar-se. Na maioria das vezes os bovinos não perdem o apetite. Esse quadro pode se prolongar por vários dias até que finalmente sobrevem a morte. Uma vez manifestos os sintomas da enfermidade nada se poderá fazer pelos animais atacados. As medidas preventivas se fundamentam na busca do diagnóstico laboratorial dos casos suspeitos, na vacinação dos rebanhos sujeitos a enfermidade e no combate sistemático ao morcego hematófago.

Mas a análise dos aspectos clínico-sanitários da Raiva dos Herbívoros não é o objetivo deste artigo. No momento, nos parece

mais oportuno chamarmos a atenção para o aspecto ecológico do recente surto de raiva surgido nesta região. É importante salientar que nos municípios de Ijuí, Augusto Pestana e Ajuricaba, há pelo menos 15 anos não ocorriam surtos desta natureza, e conforme salientamos, somente as mudanças do ambiente natural impostas pela mão mal dirigida do homem podem explicar o súbito aparecimento da Raiva em nossos rebanhos. Seria de grande utilidade o estabelecimento de uma consciência ecológica entre os nossos produtores rurais, a fim de evitar que danos maiores venham ser causados ao ambiente natural, danos estes que podem até criar sérias barreiras as alternativas de integração lavoura-pecuária que presentemente estão sendo preconizadas.

DAER GARANTE: RS-155 SERÁ ENTREGUE DENTRO DO PRAZO

O COTRIJORNAL já abordou em edições passadas, assuntos relacionados a pavimentação da RS-155, em cujo traçado trabalham seis firmas empreiteiras com fiscalização direta do DAER, que se instalou em Ijuí com um Escritório Central de Apoio. De importância vital para a região, a pavimentação significará diminuição de custos no transporte de produtos, em razão da melhoria da estrada e outros benefícios. Somando-se a esta o traçado da Santa Rosa-Sarandi, serão mais de 320 quilômetros de estradas asfaltadas. A significação desse quadro para o quadro social da COTRIJUI e de resto a toda à toda população, é medida a partir da expectativa dos futuros usuários em torno das obras. Mas estariam as empreiteiras diminuindo o ritmo, retirando maquinário? Se confirmada esta versão, quais os motivos? A estrada seria paralisada? A reportagem foi buscar a resposta a estas perguntas primeiramente junto ao engenheiro José Oscar Grohs, do Escritório Central de Apoio da Superintendência de Fiscalização da Construção do DAER, e depois com o engenheiro Lucio Flavio Guerra,

um dos responsáveis da EMPA, firma empreiteira responsável pela implantação do trecho a partir de Ijuí até a Granja Grimm.

DAER DIZ QUE TUDO VAI BEM

Para o engenheiro José Carlos Grohs, a diminuição no ritmo de trabalho é normal, tendo em vista que no inverno o excesso de umidade impede maior aceleração nos canteiros de obras, e também porque o atual estágio exige menor movimentação de máquinas que a terraplenagem. Daí porque algumas empreiteiras retiram da estrada algumas peças. Segundo o responsável pelo escritório do DAER, o remanejamento de homens e máquinas de um para outro local é absolutamente compreensível, sob pena de a empreiteira arcar com elevados custos e manter seu potencial ocioso. Isto, disse, explica porque a EMEC, uma das seis empreiteiras que operam na implantação da estrada, deslocou sua maior força para Araucária, no Estado do Paraná, após ter vencido concorrência para prestar serviços à Petrobrás. De forma alguma, salientou, isto significa que aquela empreiteira es-

tá descompromissada com o DAER. Tanto a EMEC quanto as demais firmas tem prazo até maio de 1977, e mais as prorrogações cabíveis, para entrega dos respectivos trechos. Durante 90 dias a EMEC concentrará seu parque em Araucária, para logo após retornar a Santo Augusto, aproveitando o período da entressafra e quando as chuvas já não serão tão frequentes. Portanto, o órgão fiscalizador concorda plenamente quando se diz que o ritmo nas obras diminuiu de intensidade e que algumas empreiteiras reduziram o número de máquinas atuantes agora no inverno. Mas assegura que as obras não pararam e tampouco vão parar. O engenheiro José Carlos Grohs disse que afora o clima, um outro fator tem impedido dar bom andamento aos trabalhos de terraplenagem, isto no caso do trecho inicial sentido Ijuí/Santo Augusto, a cargo da EMPA. É a não remoção pela equipe técnica da CRT, da linha telefônica que passa justamente no leito da estrada projetada. Não obstante os pedidos

do DAER e mesmo os levantamentos já feitos, até agora a Companhia Riograndense de Comunicações não tomou a medida exigida, o que prejudica diretamente a empreiteira e aos futuros usuários da RS-155. Ao final, o chefe do escritório do DAER disse não ser a pessoa autorizada para informar sobre a parte financeira da obra, isto é, se o DAER estaria dando a devida cobertura às empreiteiras. Mesmo assim, voltou a afirmar que não acredita sob hipótese alguma que as obras venham a paralisar, seja qual for o problema. Um compromisso muito sério foi assumido com a comunidade regional, e terá que ser cumprido.

O engenheiro Lucio Flavio Guerra da construtora EMPA responsável pelos 43 quilômetros da RS-155 a partir de Ijuí, citou ao reporter o mesmo problema levantado pelo engenheiro do DAER, ou seja, o fato de até agora a CRT não ter providenciado na remoção da velha rede telefônica, não obstante reiterados apêlos feitos nesse sentido.

Disse também que a terraplenagem do trecho está praticamente pronta, e em 9 quilômetros já se tem condições de implantar a segunda camada, a que dá o desempenho final na pista de rolamento.

Pode se deduzir que as perspectivas são menos comprometedoras do que aparentavam, e que a partir de maio do próximo ano ou provavelmente passados mais alguns meses a título de prorrogações a que as empreiteiras têm direito, os usuários da Ijuí-Tres Passos e da Santa Rosa-Panambi, terão melhores condições de trafegabilidade. Nos omitimos aqui de mais uma vez citar fatores que reclamam urgência no acabamento dessa obra. No entanto, este jornal, dirigido aos associados da COTRIJUI que se concentravam em grande parte na área a ser beneficiada pela RS-155, paralelamente ao registro da impressões do escritório fiscalizado do DAER e de uma das empreiteiras manifesta também a preocupação dos produtores que o recebem.

FEIRA DE TERNEIROS SERÁ EM SETEMBRO

Um surto de aftosa que atacou inicialmente o rebanho bovino de São Paulo, e posteriormente com reflexos nas zonas criadoras do Rio Grande do Sul, fez com que o Ministério da Agricultura ordenasse a suspensão, e posteriormente o adiamento, das etapas restantes da Feira de Terneiros do corrente ano. Com isso, a nona etapa da Feira que seria realizada em Ijuí de 15 a 18 do corrente, na Granja do IMERAB, ficou para a primeira quinzena de setembro próximo, em datas a serem ainda fixadas. E não obstante ser esta a primeira vez que um município da área de ação da COTRIJUI vai sediar empreendimento dessa ordem, já se pode assegurar que a etapa a ser aqui desenvolvida é a mais expressiva de todas as dez, pois serão comercializados 2.275 animais.

Aliado ao já manifesto interesse de proporcionar aos associados condições para incrementar a bacia leiteira da região, a COTRIJUI agora empresta irrestrito apoio a Feira de Terneiros, que uma maneira mais direta virá oferecer aos agricultores e mesmo os já pecuaristas, oportunidade de aumentar e melhorar seus rebanhos. Esse esforço conjunto da municipalidade ijuicense e cooperativa, além do indispensável apoio da esfera estadual a-

través da Secretaria da Agricultura, consolidarão o empreendimento, tornando-o tradicional no decorrer dos anos. Para tanto foi necessário investir.

Além de oferecer aos criadores excelente oportunidade de melhorar seus rebanhos, haverá paralelamente à feira uma mostra de máquinas projetadas para uso na integração da lavoura com a pecuária. Diversas empresas já reservaram estandes para a exposição de seus artigos. A construção dos piquêtes, em número superior a cem, e das arquibancadas, com acomodações para 600 pessoas, já foi concluída. Também há espaço para um amplo parque de estacionamento.

Irão atuar nos remates, os escritórios de Trajano Silva, Braspec e Orly Corletta. Junto a isso, a orientação dos funcionários dos estabelecimentos de crédito que estarão financiando a compra de terneiros (Banrisul e Sul Brasileiro). A propósito de financiamentos, vale salientar que terão dois anos de carência e juros de 15 por cento. Com isso, os criadores praticamente começarão a saldar seus financiamentos após a venda dos plantéis, já que após 24 meses, nesta região, o animal chega a atingir os 400 quilos.

Conheça em nossa loja as 15 vantagens do Trator Ford 4600. A 16ª é exclusividade nossa.

- 1) O fabricante do motor é o mesmo do trator.
- 2) O motor tem 63 cv, e foi especificamente planejado para operar com alto torque a baixa rotação.
- 3) O motor apresenta ótima relação potência/consumo.
- 4) A transmissão (8 marchas) e o eixo traseiro são superdimensionados.
- 5) O bloqueio do diferencial apresenta destrava automática.
- 6) A tomada de força é totalmente independente.
- 7) O sistema hidráulico é de dupla ação.
- 8) A bomba hidráulica apresenta altíssima vazão.
- 9) A filtração de combustível é dupla.
- 10) O eficiente pré-purificador e o filtro de ar dão proteção redobrada ao motor.
- 11) A bateria está instalada sobre suporte giratório, permitindo fácil acesso ao motor sem remover a lataria, tanque de combustível ou outros componentes.
- 12) É o único trator nacional com alternador de 27 amp.

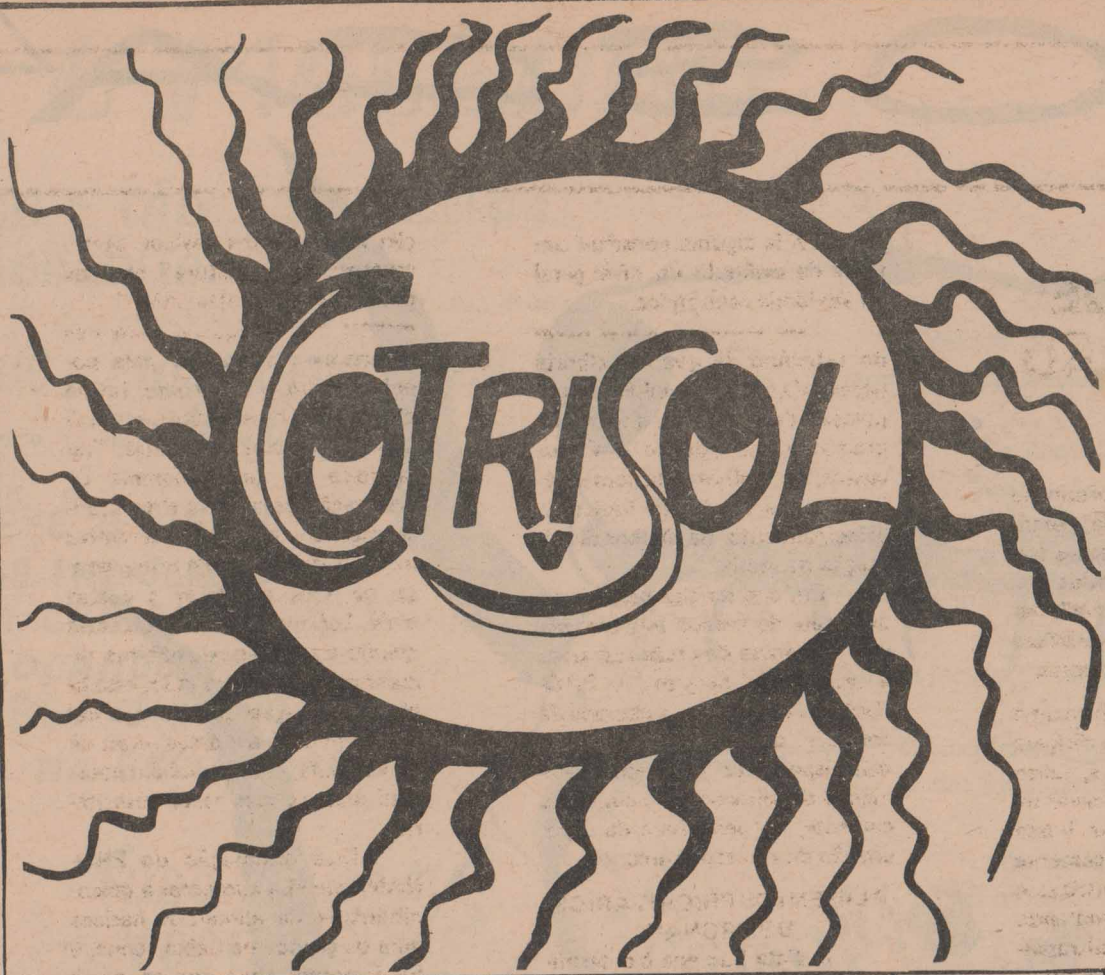
- 13) O sistema de freios é moderno, dotado de discos metálicos múltiplos, totalmente blindados em banho de óleo e auto-reguláveis.
 - 14) O painel de instrumentos é completo, contando inclusive com indicador de combustível.
 - 15) O assento é super confortável, ajustável, com sistema de regulação para o tratorista trabalhar de pé.
 - 16) E, finalmente, a nossa exclusividade: um completo esquema de atendimento técnico, que oferece grande estoque de peças originais de reposição, mecânicos formados pela própria fábrica, oficinas totalmente equipadas e assessoria quanto à utilização mais produtiva do conjunto trator Ford implementos Blue Line.
- Venha conhecer estas 16 vantagens do trator Ford 4600. Junto com elas, você verá que existem tantas outras que somente a tecnologia Ford, aprovada em mais de 150 países, pode garantir.

Trator Ford-brço forte de sol a sol.



APOLO, - CARVALHO, MULLER S/A
BR - 285 - KM 337 - IJUÍ





SUPLEMENTO INFANTIL - JULHO - 76

ESCOLINHA
DE ARTE
DA
FIDENE

ELABORAÇÃO: Viro Frantz - Moacir Lima - Wally Arns



Márcia T. Weber
10 anos

Se eu fosse uma pomba rola
Eu voava ligeirinho
Sentava lá em Ijuí
Buxar mais um jornalzinho
Buxar mais um jornalzinho
Com boas informações
Com a página infantil
E algumas coisas de plantações
E algumas coisas de plantações
Como o soja que é o principal
Que dá com abundância
Em nossa terra natal.

No próximo número publicaremos outras contribuições

Eu mando esta cartinha para você Cotrisol para mandar outro jornal

DE CRIANÇA PARA CRIANÇA



Elio dos Santos

A profa. Eunice V. Weber da Escola Getúlio Vargas - Pinhalzinho, pergunta, numa carta, ao Cotrisol, se as crianças podem continuar colaborando. Claro que podem! Todas as contribuições são bem recebidas. Só não publicamos cópias.

O Cotrisol gira.
Gira como um girassol.
Em torno da girizada,
Com ânimo colossal.

Cira
Clair
Häring
10 anos

Eu gosto muito do Cotrisol
Por que ele traz versinho
Para nos alegrar e divertir
Com muito amor e carinho.

Marli
Beatriz
Weber
8 anos

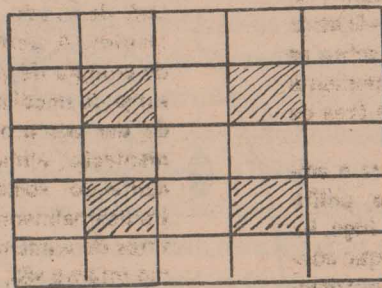
Nos dias que chove muito
A gente fica fechado
Mas logo acho o jornal
Por não ficar sem fazer nada.

Marilei
Antenot
10 anos

Dia de Sol ou dia de Chuva
Eu estou lendo o Cotrisol
Eu gosto muito dele
Porque tem histórias e versinhos
E desenhos bonitos para nos incentivar

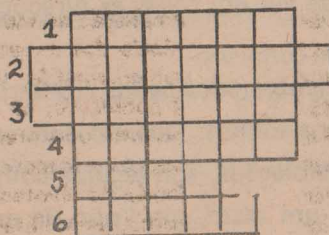
Alzir R.
Fragaro
10 anos

Cláudia Correa - 11 anos - Vila Jóia
manda este problema para vocês:
-Ave de Rapina- deve aparecer 6 vezes.



PALAVRAS CRUZADAS

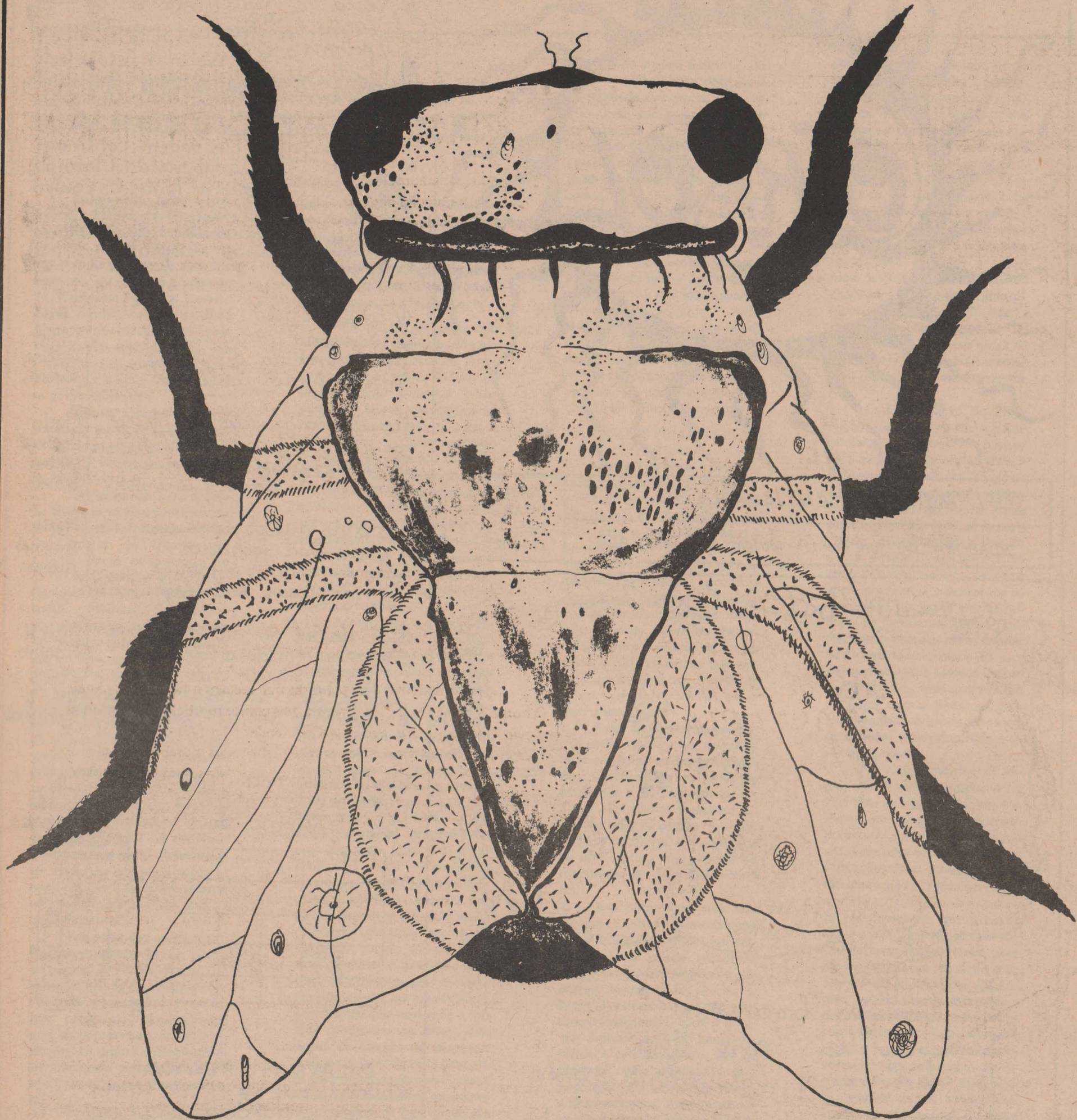
1. Lugar onde se planta flores.
2. Lindo jornal de ler e que nos traz brincadeiras.
3. Como se chama uma pessoa quando pequena.
4. O nome de um planeta.
5. O que se sente por outra pessoa.
6. Que você leva todo o dia para aula, serve para escrever.



RESPOSTAS
1 JARDIM
2 COTRISOL
3 CRIANÇA
4 NETUNO
5 AMOR
6 LAPIS

Elenir T. Mallmann - 11 anos
Boca da Picada - Augusto Pestana.

MOSCA



A MOSCA DOMÉSTICA

A mosca doméstica, é um inseto repugnante e nocivo ao homem. Saindo do lixo, ela se aloja nas casas, pousando em alimentos e utensílios e ali deixando os micróbios, que carrega nas patas. Com seus enormes olhos vermelhos, ela pode ver em todas as direções, sendo por isto difícil pegar e matá-la.

Ela gosta de comer alimentos adocicados e deteriorados. Não tem capacidade de comer alimentos sólidos. Quando encontra uma migalha, ela vomita um líquido para amolecê-la. Em seguida como uma parte desta mistura, deixando sempre um resto, um "sujo de mosca", contendo uma porção de germes. Devido ao fato de, a mosca gostar muito de lixo

ela carrega sempre sujeira e germes. De vez em quando ela pára, a fim de raspar o sujo do próprio corpo.

A fêmea, põe centenas de pequeninos ovos no estrume ou no lixo úmido. Em poucas horas os ovos se transformam em larvas, que parecem vermes brancos, bem pequenos. Depois de cinco dias, estes já se transformam em moscas adultas.

Certos tipos de moscas, como a *varejeira*, depositam seus ovos na carne. O *berne*, é a larva de uma espécie de mosca, que se desenvolve em parte, debaixo da pele da vítima.

O MOSQUITO

ONDO É TÃO ESQUISITO:
MOSQUITO.

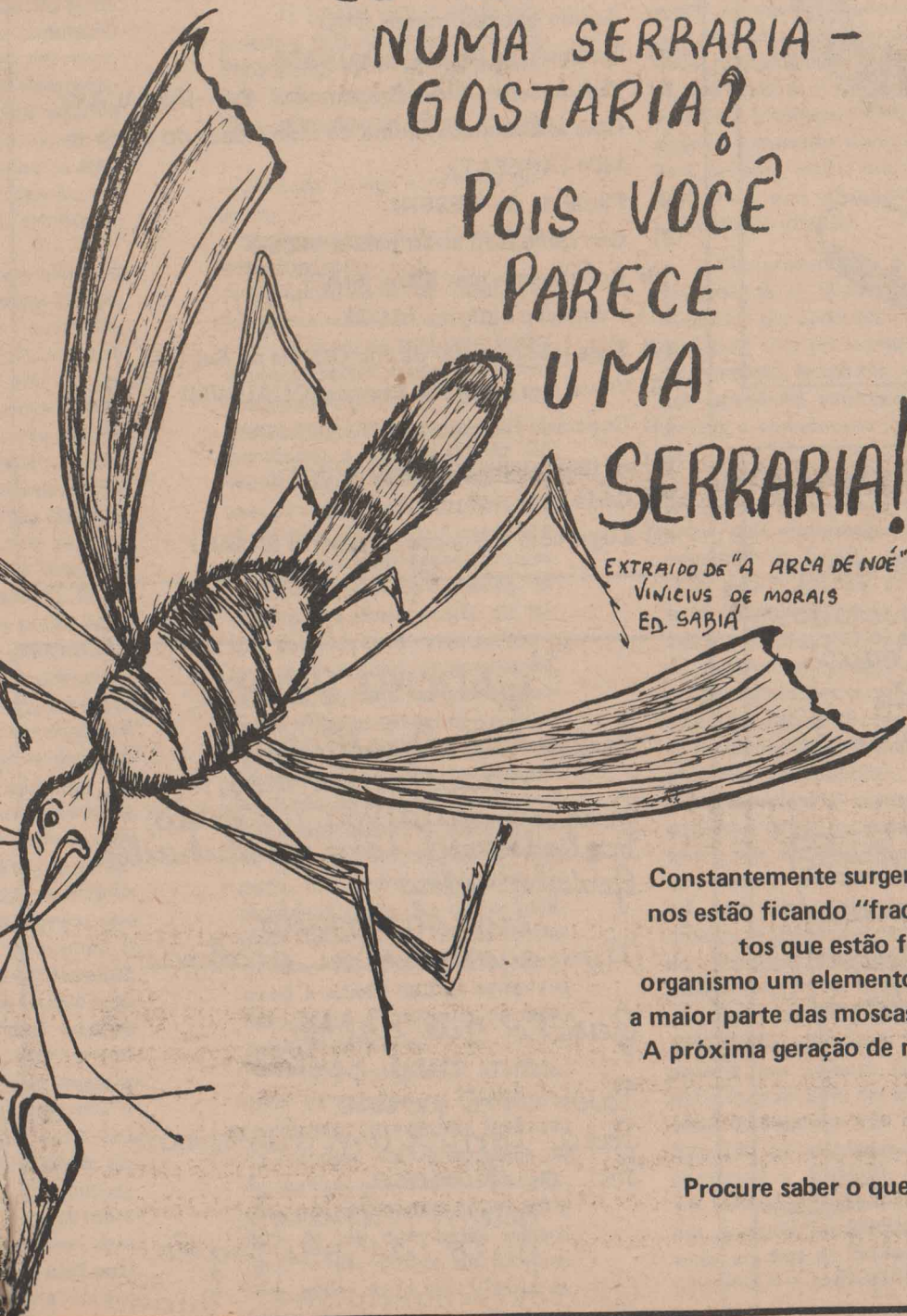
QUE, MOSQUITO, POR QUE
... E VOCÊ?

VOCÊ É O INSETO
MAIS INDISCRETO
DA CRIAÇÃO
TOCANDO FINO
SEU VIOLINO
NA ESCURIDÃO.

TUDO DE MAU
VOCÊ REÚNE
MOSQUITO PAU
QUE MORDE E ZUNE.

VOCÊ GOSTARIA
DE PASSAR O DIA
NUMA SERRARIA -
GOSTARIA?
POIS VOCÊ
PARECE
UMA
SERRARIA!

EXTRAÍDO DE "A ARCA DE NOÉ"
VINÍCIUS DE MORAIS
ED. SABIA



Os mosquitos, pernilongos ou muriçocas, compreendem, mais ou menos, 134 espécies. Alguns deles transmitem doenças, como a febre amarela. Outros são inofensivos, apesar de causarem incômodo pela comichão, causada pela picada.

O "canto" ou zumbido do mosquito, que irrita tanto as pessoas, resulta da vibração das asas. A picada, é obra do mosquito fêmea. Ele possui uma espécie de bico picador, em lugar da boca, com o qual, consegue furar nossa pele. Enquanto o bico das aves é formado por apenas duas partes, o "bico" do mosquito possui sete. Através de uma destas partes, o mosquito introduz saliva na ferida, que produziu com a picada. O sangue da vítima fica mais líquido, e, o mosquito consegue então sugá-lo com maior facilidade.

Os mosquitos depositam, geralmente, seus ovos na água, de preferência, em água parada. Em poucos dias, nascem as larvas e mais alguns dias, estas se transformam em mosquitos.

Muitas larvas de mosquitos, são comidas por peixes. E, também, os mosquitos adultos são caçados pelos animais, como: aves, sapos, rãs e insetos. Fontes de consulta: O mundo da criança (v.7) Ed. Delta S.A - RJ; Enciclopédia Mundo Juvenil (v.2) Ed. Fulgor - SP.

MAIOR RESISTÊNCIA PARA OS INSETOS

Existem aproximadamente três milhões de tipos de insetos. Dentro destes, apenas algumas centenas podem ser considerados prejudiciais ao homem, tais como: as pragas agrícolas e os parasitas que atacam o homem e animais. O homem começou a usar venenos, tais como: inseticidas e pesticidas, para proteger a sua saúde e para defender a lavoura dos insetos, que consomem os alimentos. Cada ano são fabricados e usados milhares de toneladas de veneno. E isto está se tornando uma séria ameaça para a vida humana como também para a vida animal.

No Rio Grande do Sul, se registraram inúmeros casos de morte não só de peixes, mas também de gado e até de pessoas em consequência da aplicação de inseticidas. José Lutzemberger, da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, chegou a declarar: "Estamos destruindo o Rio Grande do Sul para plantar soja, que vai alimentar outros povos".

Certos inseticidas não são degradáveis. O DDT, por exemplo, que já é proibido na Europa e nos Estados Unidos, mas que continua sendo aplicado no Brasil, leva 60 anos para desaparecer. Isto quer dizer que todo o veneno aplicado anualmente vai se somando aquele já aplicado nos anos anteriores.

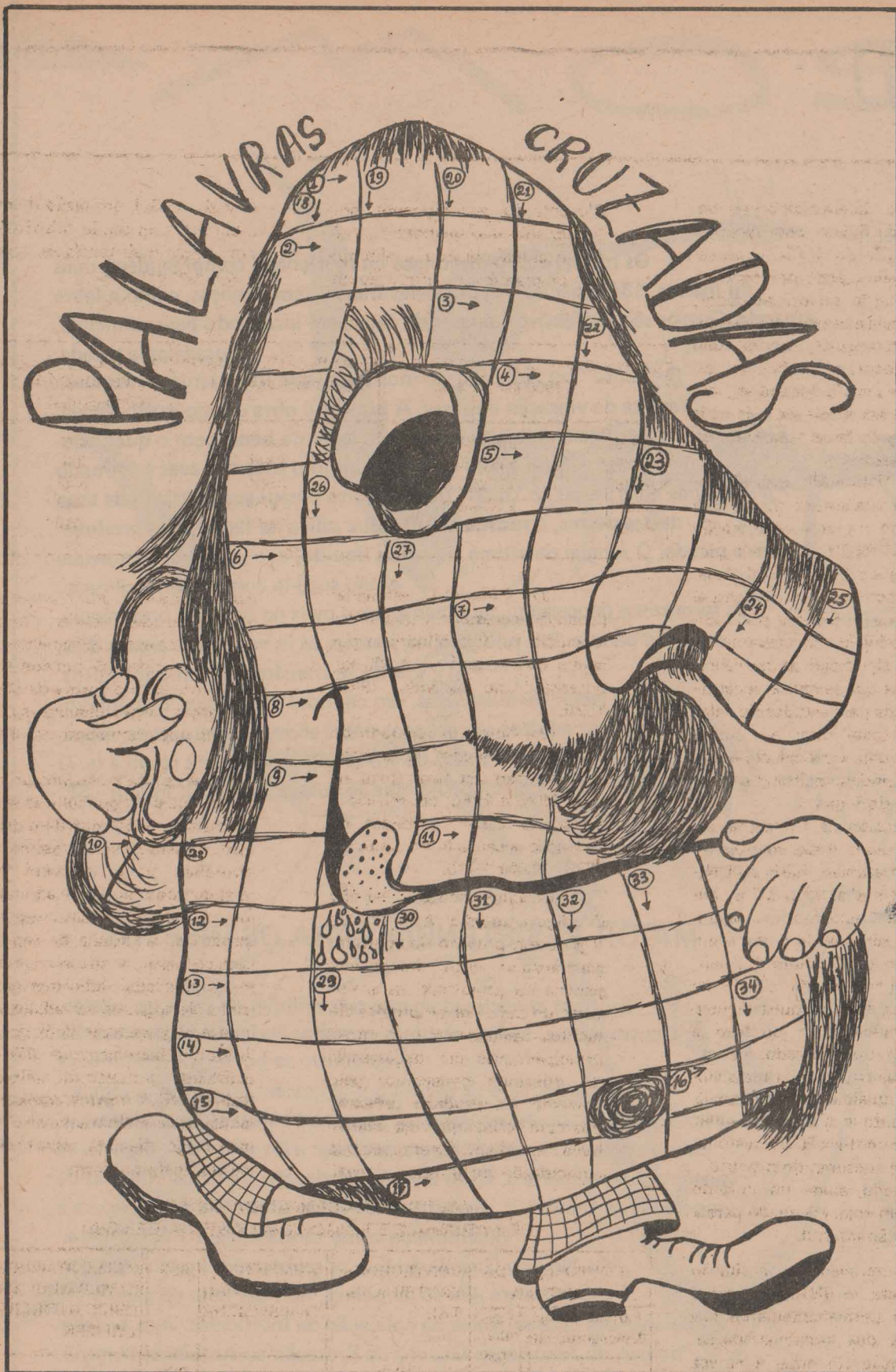
São poucas as pessoas que não tem certa quantidade de DDT (veneno) no sangue. O organismo humano vai acumulando o veneno através de alimentos, água, ar, etc. e chega a hora em que a dose de veneno se torna fatal. Além de causar alergias, intoxicações, estes venenos, como o DDT, atacam o fígado, o pulmão e favorecem o aparecimento do câncer. Os insetos são menos prejudiciais à nossa saúde do que os inseticidas que aplicamos para matar moscas, mosquitos, baratas.

Constantemente surgem novos inseticidas no mercado e as pessoas costumam dizer que os venenos estão ficando "fracos". Na verdade, não são os inseticidas que ficam fracos, mas são os insetos que estão ficando mais resistentes contra os mesmos. Alguns insetos possuem no seu organismo um elemento que funciona como imunizante. Por exemplo: com a aplicação do DDT, a maior parte das moscas pode morrer, mas algumas sobrevivem porque possuem este imunizante. A próxima geração de moscas, descendente destas que sobreviveram, herda esta característica e é

portanto imune contra o veneno.

Baseado em: - O homem morre pela boca (Opinião, 31.05.76)
- Longa vida para as baratas (Opinião, 31.5.76)

Procure saber o que você pode fazer para se proteger dos insetos sem prejudicar a sua própria saúde.



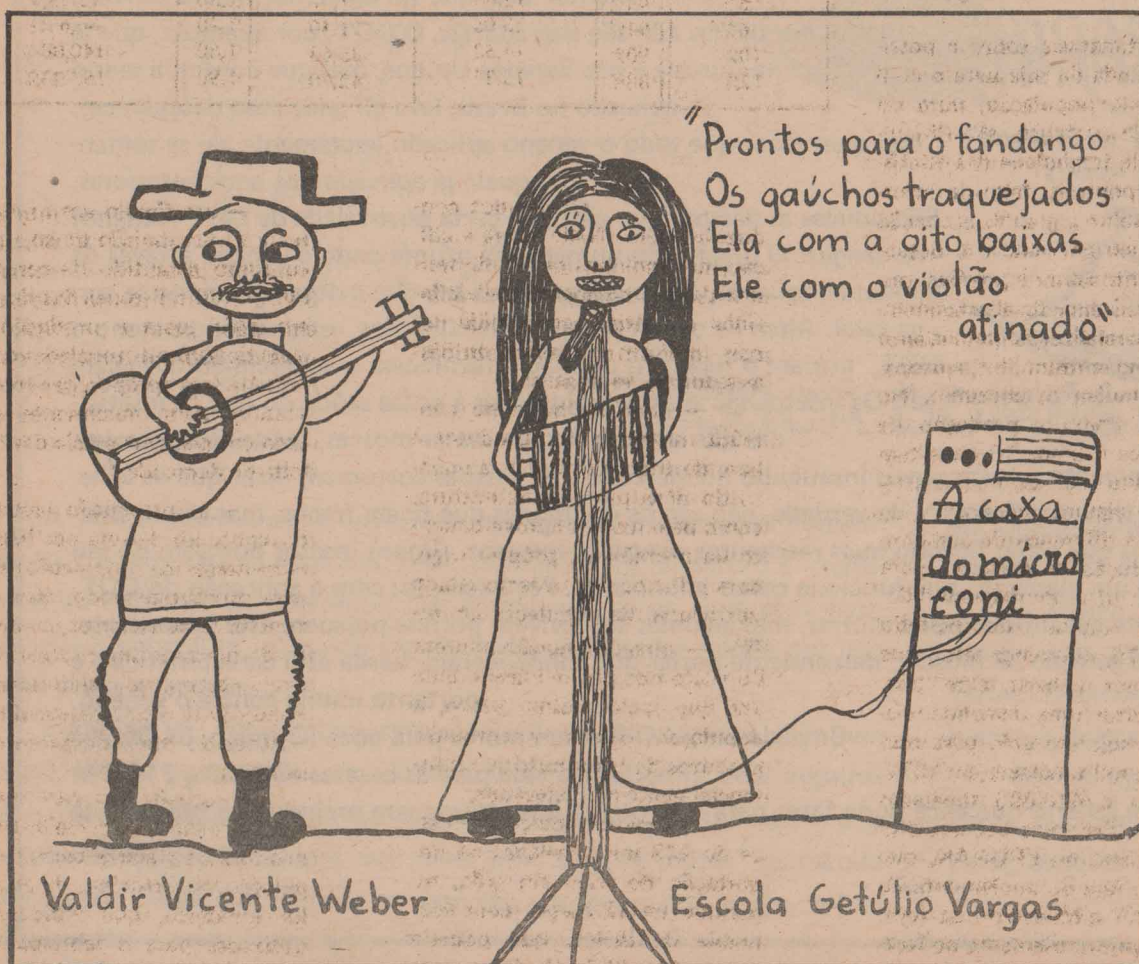
PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS

- 18) Escritor gaúcho, autor de: "Rosa Maria no Castelo Encantado" e "As Aventuras de Tibicuera" (OMIS-SIREV OCIRE)
- 19) Desacompanhado; único (OS)
- 20) Próprio de ti; que te pertence (UET)
- 21) Usada para fazer o chimarrão (ETAM AVRE)
- 22) Pássaro colorido, (plural) da família dos papagaios, (SARARA)
- 23) Sarrafo; pedaço de madeira estreito e comprido (APIR)
- 24) Para trás (ER)
- 25) Se usa em fogões; está no botijão (SAG)
- 26) Tribo indígena que habitava o nosso estado; Nome de um conjunto musical da cidade do mesmo nome (SEPAT).
- 27) Expressão gaúcha que designa "cachorro" (OCSUC)
- 28) Filhas dos mesmos pais (SAMRI)
- 29) Pedaço (OCAN)
- 30) Agitação; raiva (AIRUF)
- 31) Lugar. (SOGAP)
- 32) Pássaro chamado comumente de "Rabo-de-Palha" (UNA)
- 33) Espaço de tempo de 60 minutos (SAROH)
- 34) Carta de baralho (SA)

HORIZONTAIS

- 1) O lado onde o sol nasce; o mesmo que leste (ETSE)
- 2) O que o rato costuma fazer com os dentes (REOR)
- 3) Fruta da qual se faz o vinho (AVU)
- 4) Aquilo que respiramos (RA)
- 5) Extensão de água salgada (RAM)
- 6) Cidade do Rio Grande do Sul (AIRACAV)
- 7) Casa abandonada; nome de uma cidade do nosso estado (AREPAT).
- 8) Plural de rês (SESER)
- 9) Que serve para atrair peixes (ACSI)
- 10) Aqueles que tem filhos (SIAP)
- 11) Habitação indígena (ACO)
- 12) Sigla (abreviatura) de Rio Grande do Sul (SR)
- 13) Vento que sopra nos Pampas (ONAUNIM)
- 14) Contrário de doçura (ARUGRAMA)
- 15) O mesmo que associado (OICOS)
- 16) Carta de baralho (SA)
- 17) Lugar com vegetação no deserto (SISAO)



GAÚCHO VELHO

Estou me lembrando
daqueles tempos,
Que eu cuidava do gado,
Trabalhava com o machado.
Gaúcho velho
era chamado.
Mas agora estou acabado.

Gaúcho que galopa
no meu sertão,
Pare um pouco
Para tomar um chimarrão.
Foi a chinoca
quem preparou
perto do seu fogão.
(Marcos Fernando Kirst - 9 anos)